



FACULDADE
CATÓLICA DE FORTALEZA
Seminário da Prainha - Ensino Superior desde 1864

CURSO DE HISTÓRIA
Licenciatura

Projeto Pedagógico do Curso
- autorização -

2023

SUMÁRIO

I. INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO	4
II. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES, DA REGIÃO E DO CURSO	5
1. Contexto da Instituição	5
1.1. Dados da mantenedora	5
1.2. Dados da mantida	5
1.3. Breve histórico da instituição	5
1.4. Identidade Estratégica da IES	7
2. Contexto da região	10
3. Contexto do Curso	16
3.1. Missão do curso	16
III. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	17
1. Concepção do Curso	17
2. Objetivos do Curso	19
3. Ementário e Bibliografia	35
4. Proposta Pedagógica	66
5. Atividades Articuladas ao Ensino	72
5.1. Estágio Curricular	73
5.1.1. Acompanhamento do estágio	75
5.1.2. Relevância do estágio e da prática profissional	75
6. Trabalho Conclusão de Curso	76
7. Atividades Complementares	77
8. Programas ou projetos de pesquisa (iniciação científica)	79
9. Programas ou projetos de Extensão	80
10. Sistema de Avaliação do Curso	81
10.1. Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem	81
11. Núcleo de Educação à Distância	84
12. Equipe Multidisciplinar	85
13. Material Didático	85
14. Sistema de autoavaliação do curso	89
15. Avaliações oficiais do curso	91
IV. CORPO SOCIAL DO CURSO	92
1. Corpo discente	92
1.1. Forma de acesso ao curso	92
1.2. Atenção aos discentes	92
1.3. Ouvidoria	96
1.4. Acompanhamento de egressos	97
1.5. Registros acadêmicos	97

2. Gestão do Curso	98
3. Corpo Docente	102
4. Corpo de Tutores.....	105
5. Corpo Técnico-Administrativo	107
5.1. Formação e experiência profissional do corpo técnico e administrativo	107
5.2. Remuneração e Incentivos ao Pessoal Técnico-administrativo	107
V. INFRAESTRUTURA.....	108
1. Espaço Físico Geral	108
2. Infraestrutura de segurança	110
3. Manutenção e conservação e expansão dos equipamentos	110
4. Condições de acesso para portadores de necessidades especiais.....	111
5. Espaços físicos destinados ao apoio presencial do Curso	111
5.1. Sala de professores e sala de reuniões	111
5.2. Gabinetes de trabalho para docentes/tutores	112
5.3. Espaço de trabalho para Coordenação do Curso e serviços acadêmicos	112
5.4. Salas de aula	112
5.5. Biblioteca.....	113
5.5.1. Apresentação	113
5.5.2. Serviços.....	113
5.5.3. Política de aquisição de acessos, expansão e atualização	114
5.5.4. Acervo Específico para o Curso	115
5.5.5. Periódicos	115
5.5.6. Base de dados.....	116
5.6. Laboratórios de Informática.....	116
VI. Referências.....	118

I. INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO						
Denominação do Curso:	Licenciatura em História					
Modalidade:	EaD					
Endereço de Oferta:	Av. Dom Manuel, n. 03 - 60060-090 - Centro - Fortaleza/CE					
Regime de matrícula:	Semestral					
Tempo de integralização	08 semestres (mínimo) - 12 semestres (máximo)					
Turno de Funcionamento:	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Totais	
Vagas anuais:	-	-	-	-	300	
Carga Horária Total	DISC	ES	AC	AE	TCC	TOTAL
	2270	400	200	400	60	3650

Legenda:

DISC.: Carga horária destinada às **D**isciplinas

ES: Carga horária destinada ao **E**stágio **S**upervisionado

AC: Carga horária destinada às **A**tividades **C**omplementares

AE: Carga horária destinada às **A**tividades de **E**xtensão

TCC: Carga horária destinada ao **T**CC

II. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES, DA REGIÃO E DO CURSO

1. Contexto da Instituição

1.1. Dados da mantenedora

Mantenedora:	Associação Educacional e Cultural Católica de Fortaleza (AECAF)						
CNPJ:	34.711.483/0001-54						
End.:	Av. Monsenhor Tabosa			n.º:	268 A		
Bairro:	Centro	Cidade:	Fortaleza	CEP:	60165-010	UF:	CE
Fone:	(85) 3017-6503						
e-mail:	aecaf@catolicadefortaleza.edu.br						

1.2. Dados da mantida

Mantida:	Faculdade Católica de Fortaleza						
End.:	Av. Dom Manuel			n.º:	03		
Bairro:	Centro	Cidade:	Fortaleza	CEP:	60060-090	UF:	CE
Fone:	(85) 3453-2150		Fax:	-			
E-mail:	faleconosco@catolicadefortaleza.edu.br						
Síte:	www.catolicadefortaleza.edu.br						

1.3. Breve histórico da instituição

A história da Faculdade Católica de Fortaleza entrelaça-se com a do Seminário Episcopal (posteriormente, Provincial) do Ceará, também conhecido como Seminário da Prainha, o qual, segundo o Prof. Dr. Pe. Edilberto Cavalcante Reis¹, “teve um papel de destaque como uma das matrizes de formação da intelectualidade cearense de meados do século XIX até hoje”.

Criado pela Lei Provincial n. 1.140, de 27/09/1864, o Seminário da Prainha foi instalado no dia 18/10/1864, sendo seu primeiro Reitor o próprio bispo do Ceará, Dom Luiz Antônio dos Santos. Inicialmente, funcionou na sede do atual Colégio da Imaculada Conceição. Quando da conclusão das obras do prédio da Prainha, o Seminário para aí transferiu-se, tendo por Reitor, ao longo de 20 anos, o Pe. Pierre Auguste Chevalier. À época, quando a cidade de Fortaleza tinha menos que 20 mil habitantes – e apenas quatro escolas secundárias para rapazes e duas para moças –, o Seminário acolheu jovens de todo o Ceará e de outras províncias. A formação, de cunho clássico europeu, era conduzida pelos padres lazaristas²

¹ REIS, Edilberto Cavalcante. Discurso. 2010. Disponível em <<http://www.catolicadefortaleza.edu.br/wp-content/uploads/2013/12/Hist%C3%B3rico.pdf>>. Acesso em 26 jun. 2019.

² Os padres lazaristas estiveram à frente do Seminário da Prainha desde a sua fundação, em 1864, até o ano de 1963.

(Congregação da Congregação da Missão, fundada por São Vicente de Paulo, na França, no ano de 1625).

A língua francesa não somente era falada pelos padres formadores, mas também a que constava dos livros e manuais de teologia utilizados. Com o passar do tempo, os egressos do Seminário (nem todos os que nele ingressavam chegavam ao sacerdócio) passaram a ocupar importantes postos na sociedade fortalezense, cearense e brasileira, levando consigo, para a vida, a intelectualidade e a espiritualidade francesa, o estilo de vida e o modo de compreender o mundo³.

Ao longo da história, e sempre sob a égide da Igreja⁴, o Seminário da Prainha passou por modificações em sua estrutura e funcionamento. Assim, em janeiro de 1967, o Seminário da Prainha foi desativado pelo 3º Arcebispo de Fortaleza, Dom José de Medeiros Delgado que, no mesmo ano, aos 02 de fevereiro, fundou o Instituto Superior de Ciências da Religião (ISCRE), posteriormente (em 1968) denominado Instituto de Ciências da Religião (ICRE), “para levar adiante um projeto conjunto de formação de leigos e de vocacionados ao ministério presbiteral”⁵.

Em 19/03/1973, foi reaberto o Seminário Regional e o seu Curso Maior Teológico. Na ocasião, foi inaugurada a Faculdade de Filosofia de Fortaleza (que veio a ser extinta poucos anos mais tarde). Vinte anos depois, aos 26/03/1987, os Bispos do Regional Nordeste I, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), sob a presidência de Dom Aloísio Cardeal Lorscheider, Arcebispo Metropolitano de Fortaleza, criaram o Instituto Teológico-Pastoral do Ceará (ITEP), para a formação específica dos candidatos ao sacerdócio das dioceses que compunham a Província Eclesiástica do Ceará.

No dia 28/08/2009, o atual Arcebispo Metropolitano de Fortaleza, Dom José Antônio Aparecido Tosi Marques, através do Decreto n. 004, criou canonicamente a Faculdade Católica de Fortaleza (FCF). Rapidamente, no dia 22 de dezembro deste mesmo ano, o Ministério da Educação, através da Portaria n. 1.746 (publicada no D.O.U. de 24/12/2009), credenciou a FCF e, ao mesmo tempo, declarou extintos o ICRE e o ITEP.

Aos 17 de dezembro de 2020, deu-se a finalização do processo de transferência de manutenção, tendo sido a Arquidiocese de Fortaleza sucedida pela Associação Educacional e Cultural Católica de Fortaleza, já qualificada. Finalmente, aos 11 de março de 2022, a Faculdade Católica de Fortaleza foi credenciada para a oferta de cursos na modalidade a

³ Dentre os egressos ilustres do Seminário da Prainha, estão o Barão de Studart, Capistrano de Abreu, Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athayde), além de inúmeros padres, bispos e cardeais ilustres, a exemplo do Pe. Cícero Romão Batista, Mons. Luis Braga Rocha, Dom Aureliano Matos, Dom Helder Pessoa Câmara, Dom José Tupinambá da Frota, Dom Matias Patrício de Macedo, Dom Zacarias Rolim de Moura, Dom Eugênio de Araújo Cardeal Sales e Dom José Freire Cardeal Falcão.

⁴ A diocese do Ceará foi criada em 1853, por decreto de Dom Pedro II e, aos 06/06/1854, pela Bula *Pro anumarum salute*, do papa Pio IX, erigida canonicamente, com o desmembramento da diocese de Olinda. A diocese do Ceará foi elevada a Arquidiocese de Fortaleza pela Bula *Catholicae Religionis Bonum*, do papa Bento XV, aos 10/11/1915.

⁵ Informação disponível em <<http://www.arquidiocesedefortaleza.org.br/arquidiocese/historia/bispos-e-arcebispos-antigos/5-dom-jose-de-medeiros-delgado-1963-a-05-dom-jose-de-medeiros-delgado-1963-a-1973/>>. Acesso em 27 jun. 2019.

distância, tendo obtido CI 4, por força da Portaria SERES/MEC n. 164, de 10 de março de 2022.

A Faculdade Católica de Fortaleza, constitui-se como uma instituição isolada, particular e sem fins lucrativos. Atualmente, oferta 08 cursos de graduação, dos quais 05 bacharelados, 02 licenciaturas e um curso superior de tecnologia, além de cursos de pós-graduação (*lato sensu*)

As ações em desenvolvimento associam-se à realidade em que está inserida a FCF, observados os diversos elementos econômicos, financeiros e estruturais no desenvolvimento das atividades de ensino de graduação, iniciação científica/pesquisa e extensão.

A Instituição oferece formação com estruturação disciplinar sistêmica e organizada, atualizada às tendências nacionais e internacionais, mantendo a integração com as características locais. Outrossim, considerando a realidade do corpo docente, a Instituição utiliza a prerrogativa legal (observados os ditames da Portaria MEC n. 1.428/2018), com a oferta de disciplinas, em alguns cursos, na modalidade a distância, com o uso integrado de tecnologias de informação/comunicação por professores e tutores, nos termos preconizados pelo art. 8º, da Resolução CNE/CES n. 01/2016.

Com relação ao corpo docente, a Instituição, que já dispõe de excelente percentual de professores com a titulação acadêmica em nível de mestrado e doutorado, bem como o regime de trabalho em tempo integral e a manutenção dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE's) nos parâmetros legais nos cursos oferecidos.

O acompanhamento aos egressos vem se dando através de encontros periódicos de avaliação e reflexão sobre a inserção no mercado de trabalho e na realidade em que se inserem. Com periodicidade, a Instituição realiza pesquisas versando sobre a atual situação dos egressos, mormente sua inserção no mercado de trabalho e a continuidade de estudos.

Além dos cursos de graduação acima listados, a Instituição também oferta cursos de pós-graduação (*lato sensu*), nas áreas filosófica e teológica.

As ações em desenvolvimento associam-se à realidade em que está inserida a FCF, observados os diversos elementos econômicos, financeiros e estruturais no desenvolvimento das atividades de ensino de graduação, iniciação científica/pesquisa e extensão.

1.4. Identidade Estratégica da IES

1.4.1. Missão

A Faculdade Católica de Fortaleza visa contribuir para a formação acadêmica e profissionalizante aliada a uma sólida formação humana de valores, comprometendo o aluno com o exercício consciente de seu papel social de uma cidadania plena.

Nesta perspectiva, tem como missão “***promover o ensino crítico, a pesquisa transformadora e a extensão inclusiva, sob os princípios orientadores da ética, da verdade e da fraternidade***”.

Para levar a pleno cumprimento a sua missão, necessária se faz da FCF a permanente atualização das atividades pertinentes ao processo ensino-aprendizado, que é caracterizado pela diversidade na produção e na sadia convivência e transmissão da experiência cultural, religiosa e científica, fundamentadas na ideia de que a educação superior se constitui como uma estratégia para o desenvolvimento do país e para a construção de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária.

1.4.2. Princípios institucionais

Para o cumprimento de sua missão, a Faculdade Católica de Fortaleza fundamenta seu agir em princípios que expressam as convicções e a conduta de seus Mantenedores, Gestores e Colaboradores. Representam os conceitos e ideias considerados norteadores para o comportamento da Instituição em relação ao meio em que está inserida.

Os princípios, para a FCF são parâmetros que norteiam sua existência e pautam o relacionamento com clientes, colaboradores, fornecedores, parceiros, sociedade e governos. São valores objetivos e verdades fundamentais, universais e atemporais que inspiram atitudes a representar o compromisso institucional, o modo de ser da Faculdade Católica de Fortaleza, configurando-se como um conjunto de posturas inegociáveis, o posicionamento e a indicação do que é correto, e são sintetizados da seguinte forma:

- fidelidade à doutrina cristã e às diretrizes da Igreja Católica, respeitada a liberdade de crença;
- promoção da dignidade da pessoa humana, do bem comum e da inclusão social;
- formação solidária, interdisciplinar e humanística;
- pluralismo de concepções de ensino, iniciação científica/pesquisa e extensão, observados os projetos pedagógicos e as diretrizes institucionais;
- integração entre o ensino, a iniciação científica/pesquisa e a extensão;
- responsabilidade social e ambiental.

1.4.3. Valores institucionais

Os valores institucionais traduzem a forma com que a Faculdade Católica de Fortaleza se relaciona com o meio em que está inserida. Traduzem as crenças, ideais e características dos valores individuais e coletivos dos seus membros.

Tais valores estão incorporados à FCF e definem as regras que norteiam comportamentos e atitudes de todos os colaboradores. São o que permitem à concretização de sua missão e alcance sua visão de futuro. Configuram-se como o suporte, o escopo moral e ético traduzidos em:

- atuação incentivadora do aprendizado e da cidadania solidária;
- fortalecimento da solidariedade intercultural e ecológico-integral;
- humanização das relações;
- motivação do diálogo ecumênico e ético, sob os prismas da tolerância e liberdade religiosa e dos ideais democráticos;
- valorização dos contextos históricos e eclesiais;
- valorização da ética e da vida humana na reflexão científica e acadêmica;
- atenção aos discentes nas ações e procedimentos institucionais, com foco na formação acadêmica, profissional e cristã do indivíduo;
- comprometimento com a sustentabilidade institucional.

1.4.4. Visão de futuro

Visão de futuro da Faculdade Católica de Fortaleza é ***ser reconhecida como instituição educacional superior católica, promotora do ensino crítico, da pesquisa transformadora e da extensão inclusiva, em cooperação institucional.***

Assim, o enunciado da Visão de Futuro da FCF explicita-se em:

- ser referência entre as instituições de ensino superior, a partir da oferta de ensino de excelência, possibilitando o desenvolvimento de projetos de formação para o raciocínio crítico, conquistando o respeito da comunidade acadêmica global pelas contribuições para a sociedade.
- ser uma instituição emuladora do desenvolvimento local e do crescimento profissional, conduzindo as pessoas à competente atuação e convivência num



mundo globalizado, sem perder de vista a importância da formação cristã e cidadã, bases para atuação sociorresponsável na sociedade.

- ser estimuladora da transformação pessoal, integrando os alunos com sua comunidade, fortalecidos na ética cristã e motivados a ir além da fronteira do conhecimento, na busca por uma sociedade mais justa e fraterna.

2. Contexto da região

2.1. Área de influência

O Estado do Ceará está situado no Nordeste Brasileiro e é composto por 184 municípios, abrangendo uma área de 148.825,6km² (correspondente a 9,57% da área do Nordeste e 1,74% da área do Brasil). Trata-se do 4º maior Estado nordestino e do 17º maior estado brasileiro em termos de superfície territorial. Em 2010, segundo o Censo IBGE, a população atingiu a marca de 8.452.381 habitantes. Com base nos resultados preliminares do Censo Demográfico de 2022, até 25/12/2022, a população cearense é de 8.936.431.

Sua história remonta ao ano de 1535, quando foi criada a Capitania do Ceará. A sua colonização teve início em 1603, com a expedição de Pero Coelho de Sousa. A partir da foz do Rio Jaguaribe, visou “além de impedir o comércio que aqui faziam os traficantes estrangeiros, descobrir minas e oferecer ‘pazes de Sua Magestade a todo o gentio” (SOUZA, 1994, p. 26). Após sangrentos combates com os primeiros habitantes da terra às margens do Rio Ceará, o bandeirante, fugindo da seca de 1605-1607, retirou-se.

Neste ano (1607), dá-se a chegada dos primeiros missionários jesuítas, na Serra da Ibiapaba, quais sejam os Padres Francisco Pinto e Luiz Figueira. Informa-nos Abrantes (2017, p. 37) que “os padres tiveram pouco tempo de convivência e missão, pois o seu trabalho foi interrompido pelo martírio de Francisco Pinto pelos Tapuia. Em 1611, é construído o Forte São Sebastião, na Barra do Ceará. Contudo, a indiferença da metrópole para com o povoamento deste recanto esquecido da colônia, aliada à negativa de fornecimento de material bélico, contribuiu para repetidos fracassos.

Os holandeses calvinistas, sob o comando do Major George Gartsman e do Capitão Hendrick Huss, aliados dos índios (numa aliança que durou até 1644), tomaram o Forte São Sebastião. Expulsos os holandeses do Brasil em 1645, retoma-se o vagaroso ritmo colonizador do Ceará. Na orla marítima, contudo, o índice populacional começou a aumentar por causa da fuga de portugueses em decorrência da invasão de Felipe II a Portugal (em 1581).

Em 1726, foi criada a vila de Fortaleza, que permaneceu sem expressão política e econômica por mais de cem anos. No final do século XVIII, a produção e o comércio de algodão e de charque começaram a fortalecer o desenvolvimento comercial e político, possibilitando a separação de Pernambuco, em 1799, e a autonomia administrativa da

província do Ceará. No século XIX, a cultura do algodão se robustece, de modo que em 1823, Fortaleza passou à condição de cidade. A Proclamação da República, em 1889, fez com que a província do Ceará se tornasse Estado.

Desde então, verificou-se uma estagnação na economia cearense, em decorrência dos longos e duros períodos de seca, situação que vem gradativamente sendo revertida a partir da década de 1980, haja vista os novos impulsos econômicos e tecnológicos

Mas, sob o aspecto político, cultural e literário, Fortaleza também se destaca. Entre 1860 e 1930, marcante foi o movimento abolicionista, que culminou na libertação dos escravos do Ceará em 25 de março de 1884, quatro anos antes do que no Brasil. Nesta empreitada política, Francisco José do Nascimento, o Dragão do Mar, liderou o movimento entre os jangadeiros, negando-se a fazer o embarque de escravos no porto de Fortaleza. Por sua vez, o movimento literário conhecido como Padaria Espiritual, de 1892, foi responsável pela divulgação de ideias modernas na literatura do Brasil.

É neste contexto que se insere a Faculdade Católica de Fortaleza.

Localizada na Av. Dom Manuel, n. 03, no Centro da cidade de Fortaleza/CE, a Faculdade Católica de Fortaleza está inserida na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), composta por Fortaleza e mais 18 municípios, quais sejam Aquiraz, Cascavel, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba, Paracuru, Paraipaba, Pindoretama, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu e Trairi. No entanto, em se tratando da capital, Fortaleza atrai pessoas de todo o Estado do Ceará, que a ela acorrem em busca de ensino superior de qualidade. No que tange à Católica de Fortaleza, há estudantes de todas as regiões do Estado do Ceará, enviados que são pelos seus bispos e dioceses a realizar estudos filosóficos e teológicos.

Os cursos ofertados pela FCF assistem à RMF, oportunizando graduação, aperfeiçoamento profissional (extensão) e inserção nas áreas filosófica, teológica e sociológica, além de programas e projetos voltados ao bem-estar social da comunidade em sua área de influência.

Desse modo, a FCF reforça seu compromisso com o Estado do Ceará, mormente a Região Metropolitana de Fortaleza.

A figura a seguir retrata graficamente a área de influência da Instituição.

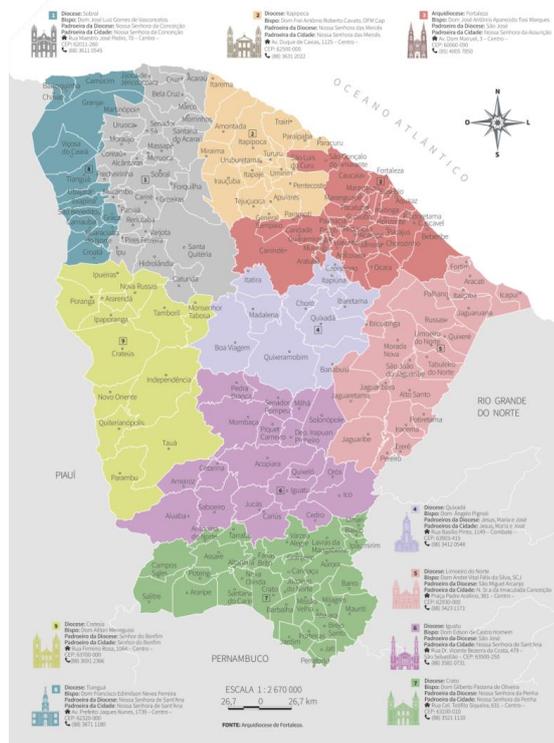


Figura 1 - Região de influência da Faculdade Católica de Fortaleza.



Fonte: Ipece.

Contudo, pode-se considerar que a área de influência da Faculdade Católica de Fortaleza, sob o aspecto eclesial é bem mais ampla, uma vez que, em sendo umbilicalmente ligada à Arquidiocese de Fortaleza (composta de 147 paróquias, distribuídas em 31 municípios) e à Província Eclesiástica do Ceará (composta de 08 dioceses, além da Arquidiocese, sufragâneas desta), seu raio se amplia para todo o território do Estado do Ceará, conforme se pode verificar no mapa abaixo:



Destaca-se que a área de influência recebe benefícios diretos da Faculdade Católica de Fortaleza e contribuição social significativa que deve estar aliada aos compromissos dos governos estadual, municipal e federal, e também da Igreja Católica Apostólica Romana, na busca pelo desenvolvimento regional, sobretudo no campo da formação humanística.

O Curso de História da Faculdade Católica de Fortaleza insere-se neste contexto social e eclesial. A Arquidiocese de Fortaleza sempre esteve na vanguarda da defesa dos direitos humanos nacionais. À frente de seu governo pastoral, já passaram figuras de grande envergadura, tais como Dom Frei Aloísio Leo Arlindo Cardeal Lorscheider O. F. M. que, durante uma visita ao Instituto Penal Paulo Sarasate, foi tomado como refém por detentos.

A visita, como atividade da Pastoral Carcerária, havia sido marcada pelo próprio dom Aloísio, devido a reclamações dos presos em relação às instalações e à superlotação. A vistoria começou às 9h e já havia passado por todas as celas quando, por volta das 10h, um dos detentos imobilizou Dom Aloísio. As negociações pela libertação do Arcebispo duraram 13 horas, quando, por volta de meia noite, os presos fugiram do presídio em direção ao interior do Estado do Ceará.

A pedido do próprio Dom Aloísio, ele foi o último dos reféns a ser libertado, o que veio a ocorrer 20 horas depois. Ao ser libertado, o Arcebispo disse que rezaria pelos sequestradores e chegou a, posteriormente, lavar os pés de alguns deles, durante uma missa da Quinta-Feira Santa.

Este gesto de grandeza extraordinária simboliza todo o afã da Mantenedora da Faculdade Católica de Fortaleza pela questão da defesa dos direitos humanos, sendo esta uma das razões pela qual se justifica a oferta do Curso de História.

2.2. Cenário Socioeconômico

O município de Fortaleza está situado na Região Metropolitana de Fortaleza, com uma população de 2.596.157 habitantes, segundo dados do IBGE (Prévia Censo 2022). Considerando a área de influência da Católica de Fortaleza, o contingente populacional é de 4.210.784 habitantes (IBGE – Prévia Censo 2022). A tabela a seguir apresenta a população dos municípios da área de abrangência da Faculdade Católica de Fortaleza:

Tabela 1 - Dados demográficos - municípios da área de abrangência da Faculdade Católica de Fortaleza, Prévia Censo 2022.

MUNICÍPIOS	População Total	Densidade Demográfica Hab./Km²	Dist da Capital (Km em linha reta)	Área Km²
FORTALEZA	2.596.157	8.244,39	0	314,9
Aquiraz	92.281	191,30	21	482,4
Cascavel	70.498	84,43	50	835
Caucaia	372.413	303,14	20	1.228,5

MUNICÍPIOS	População Total	Densidade Demográfica Hab./Km ²	Dist da Capital (Km em linha reta)	Área Km ²
Chorozinho	20.174	72,46	62	278,4
Eusébio	73.667	932,49	18	79
Guaiúba	22.283	83,43	38	267,1
Horizonte	69.999	437,49	39	160
Itaitinga	60.706	400,44	27	151,60
Maracanaú	226.128	2121,28	22	106,6
Maranguape	231.121	391,13	28	590,9
Pacajus	67.168	263,82	48	254,6
Pacatuba	82.432	624,48	31	132
Paracuru	40.046	132,03	72	303,3
Paraipaba	32.278	107,27	82	300,9
Pindoretama	24.329	323,95	36	75,1
São Gonçalo do Amarante	60.126	72,06	58	834,4
São Luis do Curu	10.856	88,69	84	122,4
Trairi	58.122	62,79	105	925,7
Total	4.210.784	-	-	7.442,80

Fonte: IBGE (<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html?t=destaques&c=23>) IPECE (<https://www.ipece.ce.gov.br/perfil-municipal-2017/>). Acesso em 10 jul. 2019.

Conforme demonstrado, o município de Fortaleza concentra cerca de 2,5 milhões de habitantes, sendo uma média de quase 8 mil/hab por km².

2.3. Cenário Educacional

2.3.1. Educação Básica

Em 2021, o Brasil teve 46.668.401 matrículas na educação básica, segundo dados do Censo da Educação Básica, sendo que 8.319.399 matrículas se referiam à educação infantil, 26.515.601 matrículas no ensino fundamental e 7.770.557 no ensino médio⁶. O ano seguinte marcou a retomada das matrículas, depois de dois anos afetados pela pandemia de SARS-CoV-2. Assim, em 2022, o Brasil teve 43.347.687 matrículas totais da educação básica, das quais 9.028.764 matrículas na educação infantil, 26.452.228 no ensino fundamental e 7.866.695 no ensino médio.

⁶ BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo Escolar: resultados. Brasília, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisasestatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>>. Acesso em 26 jan. 2023.

No Ceará Segundo dados do Censo Escolar, em 2022, no Estado do Ceará, foram registradas 2.160.935 matrículas na educação básica, sendo 327.154 na educação infantil, 1.523.840 no ensino fundamental e 309.941 no ensino médio⁷. Por sua vez, em Fortaleza, no ano de 2022, o número total de matrículas no ensino básico foi de 301.344, sendo, na educação infantil, 54.742, no ensino fundamental 173.550 e, no ensino médio, 73.052, o que demonstra a demanda regional por ensino superior.

MATRÍCULAS NO ENSINO BÁSICO - 2022				
	Ensino Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	TOTAL
Brasil	9.028.764	26.452.228	7.866.695	43.347.687
Ceará	327.154	1.523.840	309.941	2.160.935
Fortaleza	54.742	173.550	73.052	301.344

2.3.2. Educação Superior

Em relação à educação superior, segundo o Censo da Educação Superior 2021, apurou-se, em 2021, a existência de 2.574 instituições de educação superior, das quais 2.261 privadas. Destas, 450 ofertam cursos EaD.

Há no Brasil, ainda segundo o Censo 2021⁸, 43.085 cursos de graduação (7.620 EaD e 35.465 presenciais), que ofertam 22.677.486 vagas (16.736.850 em cursos EaD e 5.940.636 em cursos presenciais) e nos quais estão matriculados 8.986.554 alunos (3.716.370 em cursos EaD e 5.270.184 em cursos presenciais).

Está havendo um aumento exponencial no número de cursos a distância no Brasil. Entre 2019 e 2020, 35%; entre 2020 e 2021, 25%. Tal configuração também se observa na área de influência da Instituição Observa-se que a contribuição da Faculdade Católica de Fortaleza para a região é importante para o desenvolvimento da formação humanística regional, pois, **sendo a única instituição privada de caráter católico-confessional**, serve também aos municípios circunvizinhos, para além da Região Metropolitana de Fortaleza.

Há, ainda, uma demanda não atendida, muito particularmente nos municípios da Região Metropolitana de Fortaleza, que apresentam considerável potencial de crescimento, necessitando de ampliação na atual oferta de cursos em face dos atuais e futuros investimentos.

⁷ BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo Escolar: resultados. Brasília, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisasestatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>>. Acesso em 26 jan. 2023.

⁸ BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior: resultados. Brasília, 2022. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf>. Acesso em 26 jan. 2023.

É sob este prisma que a Faculdade Católica de Fortaleza vem contribuindo para o desenvolvimento acadêmico, intelectual e profissional da população de seu entorno. Por meio de seus cursos ora ofertados, a FCF visa ofertar à sociedade profissionais aptos a contribuir para o desenvolvimento da Educação de todo o Ceará.

Neste sentido, vislumbra-se a plena viabilidade e adequação do Curso de Licenciatura em História Faculdade Católica de Fortaleza. O número de vagas ofertadas fundamenta-se em estudos e análises de mercado aprofundadas realizados pela IES, no fito de averiguar a sua pertinência e adequação à realidade local.

3. Contexto do Curso

3.1. Missão do curso

Em sintonia com a missão institucional da Faculdade Católica de Fortaleza, o Curso de História tem por missão a formação de profissionais imbuídos de senso humanístico e capazes de atuar perante as questões sociais, utilizando-se dos conhecimentos da área da história como instrumento de transformação da realidade por meio da análise crítica e da práxis.

III. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1. Concepção do Curso

Concebido sob os princípios humanístico-cristãos, ponto de partida e princípio diretor fundamental, o Curso de Licenciatura em História da Faculdade Católica de Fortaleza (FCF) está respaldado na Constituição Federal de 1988, na Lei n. 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores de Educação Básica (Resolução CNE/CP n. 2/2019, alterada pela Resolução CNE/CP n. 2/2022) e das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em História (Parecer CNE/CES n. 492/2001, Parecer CNE/CES n. 1.363/2001 e Resolução CNE/CES n. 14/2002).

O Parecer n. 134/2003, do Conselho Nacional de Educação e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ajudam a fortalecer o conceito iluminador, segundo o qual os Cursos devem atentar para uma maior flexibilização, tendo em vista a crescente e variada demanda, congruente com as sadias tendências contemporâneas, segundo as quais a formação acadêmica é a estimuladora da formação continuada.

Nesse mister, os temas priorizados para estudo serão relevantes para o questionamento e o desafio da renovação do ser e do agir crítico tornando o aluno preparado para enfrentar tarefas de maior responsabilidade na sociedade e para ser também no mundo, mediante uma educação voltada para atender às expectativas dos que se vêm interessados em aprofundar seus conhecimentos na ciência histórica.

Assim, o Curso propiciará aos seus alunos:

- formação teórica, metodológica e pedagógica no campo da história e da educação, possibilitando uma compreensão crítica e interativa do contexto, a estrutura e a diversidade dos fenômenos sociais, políticos, culturais e econômicos e o desenvolvimento de competências e habilidades adequadas para o exercício da docência do ensino da história na educação básica;
- formação acadêmico-científica, com vistas à problematização das múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos e a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
- desenvolvimento da ética profissional, com competências e habilidades que sejam comprometidas com a qualificação da Educação básica;

- aprendizado das múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos e a constituição de diferentes relações de tempo e espaço, visando o reconhecimento das identidades na perspectiva dos direitos humanos e da cultura da paz.

Neste sentido, a FCF primará observância de componentes que assegurem tais competências, a saber:

- Núcleo de Formação Geral (formação acadêmica, assegurada por meio de elementos das ciências humanas e da investigação a respeito das ciências e historicidade; formação pedagógica, assegurada pelo estudo e pesquisas referentes ao processo educacional; formação inclusiva, assegurada pelo estudo das relações entre educação e diversidade, direitos humanos e cidadania, educação ambiental, educação especial, relações étnicas e raciais, de gênero, de geração e de classes sociais, língua brasileira de sinais);
- Núcleo de Formação Específica, a articular elementos próprios da História (fundamentos epistemológicos do fenômeno histórico, considerado em sua multiplicidade de elementos; estudos e pesquisas de correntes filosóficas e movimentos socioculturais; estudo sistemático das sociedades; aplicação dos conhecimentos específicos da História em espaços formais e não formais de ensino, com vistas a construir o diálogo interreligioso, a interculturalidade, os direitos humanos e a cultura da paz), do Ensino da História e da sua docência em diferentes etapas e modalidades da Educação Básica;
- Núcleo de Estudos Integradores, a proporcionar enriquecimento curricular aos estudantes através de atividades de caráter científico e cultural, atividades práticas voltadas à vivência nas diferentes áreas do campo educacional, mobilidade estudantil, atividades de comunicação e expressão que favoreçam a aquisição e a apropriação da linguagem.

Pleiteia-se, para a FCF, número de vagas adequado, levando-se em consideração as peculiaridades para a região que a circunda. Nessa linha, o Curso de Licenciatura em História atenderá não somente a Região Metropolitana de Fortaleza, como também todo o território da Arquidiocese de Fortaleza (composta de 147 paróquias distribuídas em 31 municípios, todas empreendendo esforços pelo avanço da FCF), em que conste a índole institucional católica da Instituição proponente, reconhecidamente especialista em educação (histórico em ensino superior da FCF remonta ao ano de 1864, quando da fundação do Seminário da Prainha, para a formação filosófica e teológica dos candidatos ao sacerdócio).

De se destacar a importância da FCF para o desenvolvimento da formação humanística regional, pois, sendo a única instituição privada de caráter católico-confessional, serve também aos municípios circunvizinhos, para além da Região Metropolitana de Fortaleza.

Diante dessas perspectivas, aliadas à acirrada competitividade pelos melhores talentos, a FCF buscará constantemente a excelência, oferecendo ensino de qualidade para que seus egressos sejam um desses profissionais disputados pelo mercado.

A FCF compreende que sem uma educação superior de qualidade não haverá a formação de recursos humanos e a produção do conhecimento que possam assegurar desenvolvimento da capacidade para a transmissão de princípios críticos e reflexivos da realidade social em que se inserem, capazes de reduzir as disparidades crescentes na formação educacional que separam as regiões brasileiras com níveis diferenciados de desenvolvimento.

Os graves problemas de educação na Região, consequência das condições gerais de vida de sua população, se impõem como tema obrigatório do ensino para todos aqueles que entendem a educação superior como indissolúvelmente ligada à sociedade na qual está imersa e para a qual devem retornar os frutos de seu trabalho.

2. Objetivos do Curso

O Curso de História da Faculdade Católica de Fortaleza, baseado em critérios éticos e humanísticos, propiciará uma formação voltada à função educacional da profissão, pautando-se nos objetivos que, de forma ampla, segue as diretrizes de condução desta IES, somando todo o potencial que o ensino da História pode propiciar.

2.1. Geral

Formar licenciados em História habilitados para o exercício da docência do Ensino da História na Educação Básica, bem como da pesquisa, consultoria e assessoria em espaço de ensinos não formais de ensino, em instituições públicas e privadas, organizações não governamentais e entidades confessionais.

2.2. Específicos

- Estimular o estudante a realizar estudos e pesquisas voltadas para fenômenos históricos em suas diversas manifestações no tempo, no espaço e nas culturas.
- Desenvolver a ética profissional nas relações com a diversidade cultural e religiosa.
- Fomentar o diálogo inter-religioso e intercultural, visando o reconhecimento das identidades, na perspectiva dos direitos humanos e da cultura da paz.

2.3. Perfil do egresso do curso

De acordo com o Conselho Nacional de Educação, deve-se entender por competência a capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho. O conhecimento é entendido como o que muitos denominam simplesmente saber. A habilidade refere-se ao saber fazer relacionado com a prática do trabalho, transcendendo a mera ação motora.

O valor se expressa no saber ser, na atitude relacionada com o julgamento da pertinência da ação, como a qualidade do trabalho, a ética do comportamento, a convivência participativa e solidária e outros atributos humanos, tais como a iniciativa e a criatividade (Parecer CNE/CP n. 209/2002).

Desta forma, do egresso do Curso de Licenciatura em História da Faculdade Católica de Fortaleza, almeja-se estar apto a:

- atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
- trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos nas diferentes etapas e modalidades de educação básica;
- relacionar os conteúdos específicos da História e as abordagens teórico-metodológicas do Ensino da História de forma interdisciplinar e contextualizada;
- demonstrar proficiência nas linguagens digitais e na utilização das tecnologias de informação e comunicação nos processos de ensino-aprendizagem;
- demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, das deficiências e dos diversos modos de ser e viver;
- realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a disseminação de conhecimentos;
- compreender criticamente os dispositivos legais e as normativas curriculares enquanto componentes fundamentais para o exercício do magistério;
- participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação do projeto político-pedagógico escolar;
- mediar debates, pesquisar e assessorar espaços não formais de ensino, instituições públicas e privadas, organizações não governamentais e entidades confessionais.

Para tanto, os alunos, ao longo do Curso e observada a matriz curricular proposta, desenvolverão as seguintes competências:



- apropriação dos elementos constituintes das diferentes tradições, movimentos históricos e filosofias de vida, a partir dos pressupostos científicos, estéticos e éticos, para entender e explicar a realidade e colaborar com a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
- conhecimento das manifestações religiosas e filosofias de vida em diferentes tempos, espaços e territórios, a fim de promover a valorização e o respeito à diversidade de saberes e experiências;
- análise das relações entre as tradições/movimentos e os campos da cultura, arte, política, economia, saúde, sexualidade, ciência, tecnologias, mídias e meio ambiente para construir leituras críticas de mundo no contexto do exercício da cidadania;
- reconhecimento da diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver, para valorizar a diversidade de indivíduos e grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades;
- posicionamento frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz;
- investigação e proposta de resolução de situações-problema com base nos conhecimentos específicos de sua formação.

2.4. Atribuições no mercado de trabalho

Antes de elencar as atribuições no mercado de trabalho, ressalta-se que o egresso, sobretudo, deverá portar-se conforme a ética e os valores cristãos, pois antes de aplicar os conhecimentos adquiridos no Curso de História, importa que o profissional proceda com aguda ponderação das implicações morais de seus atos.

Ademais, o egresso da Faculdade Católica de Fortaleza deverá ter especial consideração na sua atividade profissional das dificuldades enfrentadas. Assim, interessa-nos que não se perca de vista a inserção cidadã, através da prática de ações de voluntariado, das camadas sociais mais desfavorecidas.

Estabelecidos os princípios em que devem ser pautadas as ações profissionais dos egressos da Faculdade Católica de Fortaleza, enumeramos, abaixo, as atribuições destes no mercado de trabalho:

- exercer a docência do Ensino da História em instituições educacionais públicas e privadas de ensino fundamental e médio;
- desenvolver um conhecimento significativo e mediador que estimule a sociedade à reflexão crítica e por uma busca de orientação e sentido dentro da própria contemporaneidade;

- atuar com autonomia em sua prática docente por meio da articulação do conhecimento na área com a vivência em comunidade.

Além disso, o profissional formado em História poderá atuar, para além do papel tradicional, em:

- desenvolvimento de projetos educativos e de pesquisas focados no estudo do fenômenos históricos manifestos em diferentes culturas e tradições;
- elaboração e execução de projetos de fomento ao turismo cultural, ecológico, religioso em nível local, regional, nacional ou até mesmo internacional;
- capacidade de análise de programas e projetos relacionados com o ensino, a pesquisa e atividades turísticas relacionadas com a questão cultural.

2.5. Integração com o campo de atuação do curso

As atividades práticas de ensino estão previstas conforme as DCN's. Esta terá como base a concepção de professor como intelectual em processo de formação e a atividade docente como práxis pedagógica indispensável no ensino da História. Tal atividade integrará a contínua aproximação entre teoria e prática ao longo dos semestres do Curso.

O aperfeiçoamento e complementação do ensino e da aprendizagem, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, a participação em situações reais de trabalho, por meio de convênios que serão firmados com órgãos públicos e privados.

2.6. Diferenciais competitivos do curso

O Curso de História da Faculdade Católica de Fortaleza estimulará, abrangerá e valorizará todo o potencial criativo do aluno, a partir da implementação de metodologias e tecnologias de abordagem da pessoa e de grupos.

A priori, cumpre destacar que um dos grandes diferenciais competitivos do Curso de História da Faculdade Católica de Fortaleza reside na índole institucional desta, o que habilitará o aluno a conjugar, harmonicamente, o binômio pensamento crítico científico e os valores perenes. A conjugação desses fatores permitirá ao profissional compreensão crítica e interativa do contexto sob a diversidade dos fenômenos históricos assim como o desenvolvimento de competências e habilidades condizentes ao exercício da docência do ensino da história na educação básica.

Em outro ponto, merece especial menção, como diferencial competitivo, é a localização geográfica da Faculdade Católica de Fortaleza, assim como a tradição em formar para a vida. Implantada na capital do Ceará, o Curso será emulador dos estudos históricos aos que aqui acorrem de todo o Estado em busca de uma formação de qualidade. Mas, não só, os licenciados formados pela Católica de Fortaleza, aqui estando, poderão dar continuidade acadêmica à sua formação em programas de pós-graduação *stricto sensu* ofertados em Fortaleza, por outras instituições e, no futuro, pela própria Católica.

Fixar o alunado em sua própria região, formando-o nas suas especificidades, permitindo-lhe a convivência, durante a etapa formativa, com a sua gente, facilitar-lhe a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos diretamente no público que conforme a sua realidade, constitui-se em evidente diferencial competitivo do curso.

O Curso de História da Faculdade Católica de Fortaleza desponta como um curso com estrutura curricular inovadora, em que se planeja ofertar disciplinas que abordam reflexões pertinentes ao mundo contemporâneo. Além disso, as disciplinas também buscam oferecer diálogo contínuo com a profissionalidade docente, uma vez que se comprometem a formar licenciados.

Importa, também, destacar a intenção da Faculdade Católica de Fortaleza em proporcionar aos seus discentes minicursos, seminários e palestras, com conteúdo atual e de relevância profissional, promovendo reflexões e debates não somente com profissionais da instituição, mas com estudiosos de temas emergentes.

Por fim, mas não menos relevante, assinala-se a preocupação da Faculdade Católica de Fortaleza com os conhecimentos que o aluno trará consigo antes de adentrar no Curso de História, ofertando, gratuitamente, cursos de nivelamento em Língua Portuguesa, e Produção Textual; a Instituição igualmente preocupar-se-á com que os conhecimentos adquiridos em seu Curso tornem-se públicos e ganhem dimensão acadêmico-científica, pelo que pretende instituir, semestralmente, sua semana científica, espaço em que alunos, professores e convidados poderão expor sua produção textual, pesquisa de campo e seus pontos de vista acerca de temas da História e afins, almejando-se um fértil âmbito de debates e discussões sobre as mais diversas problemáticas.

2.7. Políticas Institucionais e sua correlação com o curso

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Católica de Fortaleza pretende não só atender ao Sistema de Educação Superior, como também aperfeiçoar seu próprio modelo institucional e de gestão, através da adoção de uma metodologia participativa, tanto na elaboração, quanto na implantação de suas metas, e da institucionalização de um processo sistemático de avaliação em cumprimento aos dispositivos da Lei n. 10.861/2004 e das demais diretrizes e normas do SINAES.

A política para o ensino da Faculdade implica, entre outras medidas, na adoção de currículos flexíveis, atualizados e mais condizentes com as mudanças da realidade mundial e

regional, em que os saberes se interrelacionam e se complementam por meio da utilização de modernas tecnologias de ensino.

As diretrizes pedagógicas dos Cursos da Instituição se fundamentam em princípios dinâmicos e flexíveis, valorizando a integração dos saberes em detrimento de práticas disciplinares atomizadas. Integram pensamentos, sentimentos e ações. Enfatizam um desenvolvimento curricular gerador de projetos integradores de diferentes disciplinas e saberes que tornam possível a aprendizagem significativa.

O princípio pedagógico da interdisciplinaridade é realizado através de planejamento conjunto e participativo, valorizando as competências, os valores cristãos, uma formação humana, as atitudes, o saber ser, o saber aprender, o saber-fazer, o saber-estar, o desenvolvimento de capacidades de criatividade, comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas, responsabilidade, empreendedorismo, ferramentas importantes na adaptação à geografia mutacional e organizacional do mundo do trabalho.

A interdisciplinaridade exige de todo o corpo docente o desenvolvimento de uma ação pedagógica articulada com a diversidade dos saberes. A ação de cada um está articulada com a de todos os outros, assim formamos indivíduos em contexto com o mundo em que está inserido, no qual o conhecimento afetará a si e o meio social. Todos os envolvidos no processo pedagógico são capazes de perceber a sua totalidade e planejar a sua ação.

A Instituição tem um destacado perfil religioso e atua de forma intensa na Região, com abrangência em mais de trinta e um Municípios, considerando-se o território da Arquidiocese de Fortaleza, a que a Faculdade está umbilicalmente ligada. A extensão universitária é entendida pela Faculdade como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa/iniciação científica, viabilizando as funções básicas da Instituição junto à sociedade. Nesse sentido, possibilita uma relação de interação, intercâmbio e transformação mútua e de complementaridade recíproca entre as diferentes áreas de conhecimento em que atua e os diferentes segmentos da sociedade.

Destacam-se, como ponto forte, as atividades de extensão da Faculdade que, além das ações regulares dos Cursos, promove atividades voltadas para a capacitação profissional e humana das pessoas, como, por exemplo, os cursos de Literatura Universal, Mitologia Greco-Romana, Música Litúrgica, Informática para a Terceira Idade, Inclusão social da pessoa com deficiência, Cuidador de Idosos, dentre outros.

A política da Instituição para o ensino de graduação fundamenta-se na integração do ensino com a iniciação científica/pesquisa e com a extensão, objetivando a formação da qualidade acadêmica e profissional.

O Curso de História visa, quando de sua oferta, cultivar e promover uma prática calcada em princípios éticos cristãos que possibilitem a construção do conhecimento científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulse a transformação sócio-político da sociedade.

A política definida para a pesquisa/iniciação científica baseia-se nas metas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional quanto à formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, incentivando o trabalho de pesquisa e a investigação científica, promovendo a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem o patrimônio da humanidade.

Esta divulgação ocorre por meio do ensino, da pesquisa/iniciação científica e da extensão. A associação destes três elementos constitui o eixo da formação do estudante. Acredita-se que esse tripé irá legitimar o conhecimento científico como construção política social, oportunizando uma formação que se compromete com práticas humanas.

A proposta do Curso de História foi concebida em consonância com as políticas institucionais da Faculdade Católica de Fortaleza e visando manter a articulação entre a gestão institucional e a gestão do curso. Buscará desenvolver as propostas institucionais delineadas para o ensino, pesquisa e extensão no Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI. A Faculdade Católica de Fortaleza, mediante sua proposta pedagógica e políticas institucionais instituídas, define os direcionamentos para o seu corpo docente, discente e técnico-administrativo.

Seguem abaixo as políticas a serem operacionalizadas no Curso de História:

- Política para o Ensino:
- Política para as Atividades Vinculadas ao Ensino:
 - ✓ Estágio;
 - ✓ Prática Profissional;
 - ✓ Atividades Complementares;
 - ✓ Trabalho de Curso.
- Política para Iniciação Científica/Pesquisa.
- Política para Extensão.
- Política Para a Gestão de Pessoas:
 - Corpo Docente:
 - ✓ Capacitação;
 - ✓ Carreira;
 - ✓ Apoio a Participação em Eventos.
 - Corpo Técnico-Administrativo:
 - ✓ Capacitação;
 - ✓ Carreira.
 - Corpo Discente:

- ✓ Acesso, Seleção e Permanência;
 - ✓ Nivelamento;
 - ✓ Bolsa;
 - ✓ Apoio;
 - ✓ Intercâmbios;
 - ✓ Acompanhamento ao Egresso.
- Política para Responsabilidade Social.

O detalhamento e a operacionalização das políticas institucionais supracitadas estão apresentados no PPI – Projeto Político-Pedagógico Institucional –, no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional - e nos itens subsequentes deste Projeto Pedagógico.

2.8. Organização curricular

Uma das grandes dificuldades na elaboração de projetos de qualquer natureza é a articulação entre conteúdo e forma. Ademais, os modelos curriculares sempre privilegiaram uma estrutura indutora do trabalho isolado dos professores nas suas áreas específicas ou disciplinas, naquilo que concerne exclusivamente à divulgação de conteúdos.

Estas características das organizações curriculares são consequências de uma visão de mundo fragmentária, oriunda de um modelo de ciência atomística e focada apenas em seus objetos de estudo, sem nenhuma preocupação com os contextos e função social do profissional que se pretende formar.

Tal perspectiva, reproduzida em grande parte nas escolas e universidades, tem repercutido na formação de profissionais despreparados para enfrentar a complexidade dos problemas do mundo real e incapazes de apontar soluções criativas e inovadoras para os mesmos.

Ações pedagógicas que objetivem reverter o quadro descrito são muito difíceis de virem em virtude de múltiplos fatores, a saber expectativa dos alunos por uma educação meramente teórica, despreparo de professores formados dentro da perspectiva tecnicista e, principalmente a ausência de projetos que orientem práticas pedagógicas integradoras, pautadas na aprendizagem significativa e construída com ativa participação de professores e alunos.

Outro aspecto importante nessa problemática é a incoerência observada entre os propósitos pretendidos nos objetivos de ensino e as ações didático-pedagógicas sistematizadas, além dos descompassos entre ambos e o foco das avaliações de aprendizagem.

Admite-se, também, a extrema urgência em se propor projetos que articulem, na prática de ensino, as dimensões de iniciação científica/pesquisa, extensão e prática profissional, modo de permitir ao aluno dar significado à aprendizagem.

Objetivando superar essa situação, a Faculdade Católica de Fortaleza, na proposta de organização curricular de seus cursos, busca de forma criativa e inovadora dar uma contribuição efetiva ao mundo acadêmico.

O currículo do Curso de História está organizado em 8 semestres letivos concebidos para garantir ao discente a compreensão de contextos e pertinência dos conhecimentos, atitudes e procedimentos técnico-científicos necessários à solução de problemas do mundo real relativos à atividade profissional específica.

Em cumprimento às Diretrizes do Ministério da Educação (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores de Educação Básica (Resolução CNE/CP n. 2/2019, alterada pela Resolução CNE/CP n. 2/2022) e das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em História (Parecer CNE/CES n. 492/2001, Parecer CNE/CES n. 1.363/2001 e Resolução CNE/CES n. 14/2002).

), destacam-se pontos relevantes a seguir explicitados:

- **Integralização da Carga Horária Total:** 3.650 horas obrigatórias, das quais 2.270 horas de componentes teóricos, 400 horas de componentes práticos, 400 horas de estágio supervisionado, 200 horas de atividades complementares e 380 horas de atividades de extensão, cursadas no mínimo de 08 (oito) e no máximo de 12 (dozes) semestres.
- **Metodologia de Ensino:** A metodologia adotada no Curso está sedimentada numa concepção de professor como sujeito profissional, cultural e político, e requer do currículo do Curso uma articulação consistente, coerente e orgânica entre conhecimentos científicos, competências cognitivas e motivações. Mais do que apenas apresentar conteúdos das disciplinas educacionais, a metodologia adotada pretende, desta forma, levar o aluno a aprender a conhecer, a fazer e a ser.

Os procedimentos metodológicos buscarão utilizar métodos interacionistas através de técnicas de problematização.

2.9. Matriz Curricular

1º SEMESTRE		
Componentes Curriculares	CARGA HORÁRIA	
	TEÓRICA	PRÁTICA
Introdução à Educação a Distância	30	0
Estudos Teológicos	60	0
Filosofia e História da Educação	60	0
Introdução aos Estudos Históricos	60	0
Teoria da História	60	0
Metodologia do Trabalho Científico	60	0

Prática como Componente Curricular - Projeto Integrador I	0	60
Subtotal	330	60
<i>Atividades Complementares</i>	30	
<i>Atividades de Extensão</i>	50	
Total Semestre	470	
2º SEMESTRE		
Componentes Curriculares	CARGA HORÁRIA	
	TEÓRICA	PRÁTICA
Arqueologia	60	0
Leitura e Interpretação de Textos Historiográficos	60	0
História e Historiografia da Antiguidade Clássica e Oriental	60	0
Psicologia da Aprendizagem	60	0
Socioantropologia	60	0
Prática como Componente Curricular - Projeto Integrador II	0	60
Subtotal	300	60
<i>Atividades Complementares</i>	30	
<i>Atividades de Extensão</i>	50	
Total Semestre	440	
3º SEMESTRE		
Componentes Curriculares	CARGA HORÁRIA	
	TEÓRICA	PRÁTICA
Didática Geral	60	0
História e Historiografia Medieval	60	0
Fundamentos e Metodologias do Ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental	60	0
Fundamentos da Pesquisa Histórica	60	0
Ética e Cidadania	60	0
Prática como Componente Curricular - Projeto Integrador III	0	60
Subtotal	300	60
<i>Atividades Complementares</i>	30	
<i>Atividades de Extensão</i>	50	
Total Semestre	440	
4º SEMESTRE		
Componentes Curriculares	CARGA HORÁRIA	
	TEÓRICA	PRÁTICA
Fundamentos e Metodologias do Ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental	60	0
História e Historiografia Moderna	60	0
Planejamento Educacional, Currículo e Práticas	60	0
História e Memória	60	0

Educação das Relações Étnico-Raciais	60	0
Prática como Componente Curricular - Projeto Integrador IV	0	60
Estágio Curricular Supervisionado I	0	100
Subtotal	300	160
<i>Atividades Complementares</i>	30	
<i>Atividades de Extensão</i>	50	
Total Semestre	540	
5º SEMESTRE		
Componentes Curriculares	CARGA HORÁRIA	
	TEÓRICA	PRÁTICA
LIBRAS	60	0
História e Historiografia Contemporânea	60	0
História e Historiografia do Brasil Colonial	60	0
Patrimônio Histórico-Cultural	60	0
Fundamentos e Metodologias do ensino de história no Ensino Médio	60	0
Prática como Componente Curricular - Projeto Integrador V	0	60
Estágio Curricular Supervisionado II	0	100
Subtotal	300	160
<i>Atividades Complementares</i>	30	
<i>Atividades de Extensão</i>	50	
Total Semestre	540	
6º SEMESTRE		
Componentes Curriculares	CARGA HORÁRIA	
	TEÓRICA	PRÁTICA
Optativa	60	0
História e Historiografia do Brasil Imperial	60	0
Fundamentos da Gestão	60	0
Pesquisa Educacional	60	0
Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	0
Prática como Componente Curricular - Projeto Integrador VI	0	60
Estágio Curricular Supervisionado III	0	100
Subtotal	300	160
<i>Atividades Complementares</i>	30	
<i>Atividades de Extensão</i>	50	
Total Semestre	540	
7º SEMESTRE		
Componentes Curriculares	CARGA HORÁRIA	
	TEÓRICA	PRÁTICA

História e Historiografia do Brasil Republicano	60	0
História da América Colonial	60	0
Avaliação da Aprendizagem	60	0
História e Historiografia do Ceará	60	0
Trabalho de Conclusão de Curso I	60	0
Prática como Componente Curricular - Projeto Integrador VII	0	30
Estágio Curricular Supervisionado IV	0	100
Subtotal	300	130
<i>Atividades Complementares</i>	20	
<i>Atividades de Extensão</i>	40	
Total Semestre	490	

8º SEMESTRE

Componentes Curriculares	CARGA HORÁRIA	
	TEÓRICA	PRÁTICA
História Contemporânea Brasileira	60	0
História da América Contemporânea	60	0
Tecnologias Digitais no Processo de Ensino e Aprendizagem	60	0
Fundamentos da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	60	0
Trabalho de Conclusão de Curso II	60	0
Prática como Componente Curricular - Projeto Integrador VIII	0	30
Subtotal	300	30
<i>Atividades de Extensão</i>	40	
Total Semestre	370	

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CH
Educação e Biodiversidade	60
Educação e Direitos Humanos	60
Educação e sexualidade	60
Idioma Instrumental	60
Inovação e Sustentabilidade	60
LIBRAS II	60

QUADRO RESUMO

Demonstrativo	CH	(%)
Componentes Teóricos	2430	63%
Prática como Componente Curricular	420	11%
Estágio Supervisionado	400	10%
Atividades Complementares	200	5%

Atividades de Extensão	380	10%
Carga Horária Total do Curso	3830	100%

2.10. A Integralização da Carga Horária Total do Curso

O Curso de História da Faculdade Católica de Fortaleza atende à Resolução CNE/CES n. 3/2007 e ao Parecer CNE/CES n. 261/2006, no que tange à integralização da carga horária mínima prevista e ao trabalho efetivo discente.

A carga horária mínima é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, sendo este devidamente regulamentado pela Instituição.

2.11. Conteúdos Curriculares

2.11.1. Coerência dos conteúdos curriculares com o perfil do egresso

Através do desenvolvimento de um currículo amplo, pautado no desenvolvimento de todos os eixos essenciais acrescidos de disciplinas de formação humanístico-cristãs, e das atividades complementares a que é convidado a participar, será possível formar um licenciado em História com sólida formação geral, humanística, com capacidade de análise, domínio dos conceitos, capacidade de argumentação, interpretação e valorização dos fenômenos históricos, aliado a uma postura reflexiva e de visão crítica que fomente a capacidade e a aptidão para a aprendizagem, autônoma e dinâmica, indispensável ao exercício da profissão e ao desenvolvimento da cidadania.

Dessa forma, o estudante de História da Faculdade Católica de Fortaleza adquirirá experiências em todas as áreas de seu âmbito profissional e tem em suas disciplinas o conteúdo necessário para a sua formação generalista e o perfil delineado para o egresso, como preconizam as DCN's.

2.11.2. Adequação dos Conteúdos Curriculares à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

O Estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) insere-se como disciplina obrigatória. Assim, busca-se compreender a origem e características básicas da Língua Brasileira de Sinais, as implicações sócio-psico-linguísticas da surdez, a comunidade, cultura e identidade surda, assim como outras relações que contribuem para a formação docente

nesse âmbito. A disciplina é ofertada no oitavo semestre e permitirá o desenvolvimento nos estudantes de competências para interagirem com pessoas portadoras de deficiência auditiva.

A abordagem curricular adotada considera a dimensão social e o compromisso pedagógico que envolve a temática em questão, bem como compatibiliza a exigência posta em Decreto com os princípios que embasam a organização da educação superior, precisamente os contidos nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação, no Parecer CNE/CES n. 776/1997 e demais normas complementares, em especial, as que expressam o citado parecer. Esta disciplina integra a carga horária prevista para esses Cursos, sem acarretar ampliação de carga horária para integralização da formação pretendida.

2.11.3. Adequação dos conteúdos curriculares à Educação das Relações Étnico-Raciais

Em atendimento à Resolução n. 1/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e também para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a Faculdade Católica de Fortaleza contempla esta diretriz nos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas de Estudos Teológicos e Socioantropologia, bem como em atividades de extensão desenvolvidas ao longo do Curso.

2.11.4. Adequação dos conteúdos curriculares à Política Nacional de Educação Ambiental

No atendimento às exigências da Lei n. 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, a organização curricular do Curso de História contempla os assuntos relacionados à educação ambiental dentro dos temas transversais, possibilitando aos alunos uma integração interdisciplinar.

A Faculdade Católica de Fortaleza, nos eventos programados no calendário acadêmico, trata dessa temática, promovendo um diálogo com a comunidade local assim como com as discussões sociais emergentes.

2.11.5. Atendimento aos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

Na Faculdade Católica de Fortaleza é assegurado às pessoas com o transtorno do autista o acesso à educação nas classes comuns de ensino regular e, nos termos do parágrafo único, do art. 2º, da Lei n. 12.764/2012, o direito a acompanhante especializada.

A Instituição, através do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), possibilitará aos docentes do Curso de História e aos colaboradores técnico-administrativos orientação técnica e pedagógica, objetivando a mediação, apoio e proteção às pessoas com transtorno do espectro autista.

2.11.6. *Atendimento aos conteúdos da Política de Direitos Humanos*

Em cumprimento à determinação legal trazida pela Resolução CNE/CP n. 1/2012, e entendendo a importância da educação em direitos humanos, a organização curricular do Curso de História contempla este assunto na disciplina de Educação e Direitos Humanos e dentro dos temas transversais, possibilitando aos alunos uma integração interdisciplinar. Além disso, em razão da nova ótica pós-positivista, que erigiu a dignidade humana como fundamento maior do Estado Democrático de Direito, a temática dos direitos humanos perpassa, quase que de forma unânime, em todas as disciplinas da matriz curricular.

Na Faculdade Católica de Fortaleza, nos eventos programados no calendário acadêmico, a temática é tratada de forma transversal fomentando o diálogo inter-religioso e intercultural, visando o reconhecimento das identidades na perspectiva dos direitos humanos e da cultura da paz.

2.11.7. *Coerência do PPC com as Diretrizes Curriculares*

Concebido sob os princípios humanístico-cristãos, ponto de partida e princípio diretor fundamental, o Curso de Licenciatura em História da Faculdade Católica de Fortaleza (FCF) está respaldado na Constituição Federal de 1988, na Lei n. 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em História (Parecer CNE/CES n. 492/2001, Parecer CNE/CES n. 1.363/2001 e Resolução CNE/CES n. 14/2002).

O Parecer n. 134/2003, do Conselho Nacional de Educação e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ajudam a fortalecer o conceito iluminador, segundo o qual os Cursos devem atentar para uma maior flexibilização, tendo em vista a crescente e variada demanda, congruente com as sadias tendências contemporâneas, segundo as quais a formação acadêmica é a estimuladora da formação continuada.

A Formação específica em História, é assegurada em alguns pontos fundamentais:

- fundamentação histórica e epistemológica da área de História;



- apropriação dos aspectos estruturantes das matrizes, tradições e movimentos culturais e históricos de origens africanas, indígenas, asiáticas, orientais e ocidentais, considerados em sua multiplicidade de elementos (linguagem religiosa, símbolos, ritos, espaços, territórios, mitos, divindade(s), crenças, doutrinas, textos orais e escritos, ideias sobre existência e imortalidade, princípios e valores éticos;
- estudo e pesquisa de correntes filosóficas e movimentos socioculturais não religiosos;
- estudo sistemático das culturas, o que inclui abordagens comparativas, classificatórias e reflexivas, as quais visam a interface com temáticas transversais à sociedade e à cultura, tais como: história e sociedade, história e política, história e economia, história e mídia, história e ciência, história e arte, história e violência, história e sexualidade, história e natureza, dentre outros;
- desenvolvimento e aplicação dos conhecimentos específicos da História em espaços formais e não formais de ensino, na construção de processos de aprendizagem crítica e transdisciplinar sobre os fenômenos históricos, a fim de subsidiar o diálogo inter-religioso, a interculturalidade, os direitos humanos e da cultura da paz.

Da mesma forma, as atividades complementares serão realizadas sob a forma de projetos de pesquisa, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos (com ou sem avaliação), seminários, simpósios, congressos, conferências, cursos de educação continuada, de modo a enriquecer e complementar os elementos de formação do perfil do graduando, e possibilitar o reconhecimento da aquisição, pelo discente, de conteúdos, habilidades e competências obtidas dentro ou fora do ambiente acadêmico.

A matriz curricular foi idealizada com base nas Diretrizes Curriculares, integradas ao PPC, contribuindo para a formação do discente com perfil acadêmico e profissional, como também para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas diversas.

Para a conclusão do Curso, o discente elaborará e apresentará um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob a forma de monografia, sob a supervisão de um docente.

Os processos avaliativos serão realizados de modo que se avaliem as competências, habilidades e conteúdos curriculares orientadas pelas DCN's vigentes. Anualmente, serão realizadas avaliações das práticas docentes e do próprio Curso pela Instituição, com acompanhamento efetivo da Comissão Própria de Avaliação, visando sempre o aperfeiçoamento e a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem dos discentes e da atuação docente.

O referido Projeto atende, ainda, ao Decreto n. 5.626/2005, que instituiu a disciplina LIBRAS, à Resolução CNE n. 1/2004, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

Ademais, atenta-se à Lei n. 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, à Resolução CNE n. 1/2012, que estabeleceu as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e à Lei n. 12.764/2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

O curso de História também segue os critérios do art. 7º, que estabelece que o curso terá;

- carga horária mínima de 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, com duração mínima de 8 (oito) semestres assim distribuídos:
- 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas do Núcleo de Formação Específica;
- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;
- 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio obrigatório em Ensino da História na educação básica;
- 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas do Núcleo de Estudos Integradores.

Nos termos do Projeto Pedagógico do Curso, tendo como base o Art. 8º, a integralização de estudos será efetivada por meio de:

- Componentes curriculares, seminários e atividades de natureza teórico-prática para introdução e aprofundamento de estudos, situando processos de aprender e ensinar em diferentes realidades socioculturais;
- Práticas de docência em Ensino da História que possibilitem aos licenciandos a observação, acompanhamento, planejamento e avaliação de aprendizagens;
- Atividades Complementares, como a elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, projetos de pesquisa e extensão e atividades de monitoria;
- Estágio obrigatório em Ensino da História em todas as etapas e modalidades da Educação Básica, em espaços formais e não formais.

3. Ementário e Bibliografia

3.1. Adequação e atualização das ementas

A Coordenação do Curso de História, com o apoio da Secretaria Acadêmica, exigirá semestralmente o programa de disciplina e o plano de aula de cada professor, em conformidade com as ementas e bibliografia previstas no PPC. Estes documentos serão analisados, aprovados pelo Coordenador de Curso e pelo NDE e arquivados no controle acadêmico. O Coordenador acompanhará a execução do programa de disciplina e do plano de aula através do lançamento do conteúdo lecionado, realizado pelos professores, no diário eletrônico.

Com periodicidade, o NDE atualizará as ementas e bibliografias das disciplinas do Curso, de acordo com a legislação pertinente, as diretrizes institucionais e nacionais, bem como o avanço da literatura na área do curso. Do mesmo modo, o NDE analisará e referendará relatório de adequação, comprovando a compatibilidade, em cada referência, seja da bibliografia básica, seja da complementar.

3.2. Descrição do ementário e bibliografia do curso

1º SEMESTRE

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Ementa

Introdução à Educação à Distância. Histórico e objetivos da EAD. Perspectivas teórico-metodológicas da aprendizagem a distância. Iniciação ao uso das ferramentas de apoio ao ensino/aprendizagem. Uso da plataforma MOODLE.

Bibliografia Básica

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo”. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, Volume 10, 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2011/artigo_07.pdf>, acessado em 19 de jun 2023.

BARBOSA, D.N.F. Um modelo de educação ubíqua orientado a consciência do context do aprendiz. Tese de doutorado. Instituto de Informática da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/10271> BELLONI, M. L. “Educação a distância”. 6ª edição, Editora Autores Associados, Brasil, 2012.

KENSKI, M. V. “Educação e tecnologia: O novo ritmo da educação”. Editora Papirus, Brasil, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MATTAR, João. Guia de Educação a Distância. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MATTAR, João; MAIA, Carmem. ABC da EAD. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Bibliografia Complementar

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria Normativa nº 2, de 10 de janeiro de 2007. Dispõe Sobre Os Procedimentos de Regulação e Avaliação da Educação Superior na Modalidade

- MORAN, José Manuel. O que é educação a distância. 2002. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2023.

DISCIPLINA: ESTUDOS TEOLÓGICOS

Ementa

Fé e Razão: diálogo entre ciência e fé. O Homem que crê racionalmente. A resposta do ser humano a Deus. Abertura à Transcendência. Dimensão bíblico-antropológica do homem. Direitos humanos e ameaças à dignidade humana na sociedade contemporânea. Os valores cristãos: a Lei Natural e a Lei Divina. A moralidade dos atos humanos. A consciência moral. As virtudes. Ética para os dias atuais, na vida e na profissão. A comunidade humana, a pessoa e a sociedade. O fim último da vida.

Bibliografia Básica

BORDINI, Gilberto Aurélio. **Teologia moral: aspectos históricos e sistemáticos**. Curitiba: Intersaberes, 2019. 254p.
DIEHL, Rafael de Mequita. **Documentos contemporâneos da igreja: Evangelium Vitae, Deus Caritas Est e Evangelii Gaudium**. Curitiba: Intersaberes, 2020. 218p.
MORAES, Mariana Maciel de. **Teologia da educação**. Curitiba: Intersaberes, 2015. 182p.

Bibliografia Complementar

CESCON, Eraldo. **Fenomenologia da consciência e da mente**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2013. 215p.
ESPINOSA. **Breve tratado de Deus, do homem e do seu bem-estar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. 178p. (Col. FILÓ/ Espinosa)
FRIESEN, Albert. **Teologia moral: ética cristã**. Curitiba: Intersaberes, 2015. 170p.
NAUROSKI, Everton. **Entre a fé e a razão: Deus, o mundo e o homem na filosofia medieval**. Curitiba: Intersaberes, 2017. 218p.
SANTI, Pedro Luiz Ribeiro de. **A Crítica ao Eu na Modernidade: (em Montaigne e Freud)**. São Paulo: Casa do Psicólogo; FAPESP, 2003. 280 p.

DISCIPLINA: FILOSOFIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Ementa

História e Filosofia da Educação é uma disciplina cuja finalidade é propiciar aos educandos a compreensão dos fundamentos filosóficos construídos historicamente que alicerçam as teorias pedagógicas contemporâneas, visando ainda instigar os futuros historiadores a buscarem novas alternativas à sua práxis educativa, tendo em vista que a história caminha entre a pesquisa e a docência.

Bibliografia Básica

DALBOSCO, Cláudio A.; CASAGRANDA, Édson A. & MÜHL, Eldon H. (Orgs.) **Filosofia e Pedagogia: aspectos históricos e temáticos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia Complementar

PAVIANI, Jayme. **Platão e a educação**. São Paulo: Autêntica, 2008.
SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 13ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 29ª ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1995.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS

Ementa

Nesta disciplina, o aluno discutirá as questões referentes às especificidades do conhecimento histórico e do ofício do historiador, enfatizando os principais pressupostos da ciência histórica: fontes, objetos e métodos. Por outro lado, objetivamos analisar os lugares de produção do conhecimento histórico, nos debruçando sobre a história da história, ou seja, sobre as concepções de história ao longo do tempo.

Bibliografia Básica

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
BURKE, P. **A escola dos Annales**. São Paulo: Unesp, 1994;
CARR, Edward. **O que é História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
CARDOSO, Ciro Flamarion; BRIGNOLI, Hector P. **Os Métodos da História**. Rio de Janeiro: Graal, 1977.
DOSSE, François. **A História em migalhas: dos Annales à Nova História**. São Paulo.

Ensaio. 1992.

Bibliografia Complementar

FEBVRE, Lucien. Combates pela história. Lisboa: Presença, 1985.
_____. Michelet e a Renascença. São Paulo: Scritta, 1995.
HARTOG, François (org.). O século XIX e a história. O caso de Fustel de Coulanges. Rio de Janeiro. UFRJ, 2003.
_____. A História de Homero a Santo Agostinho. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. A Razão na História. 2ª. edição. São Paulo: Centauro.

DISCIPLINA: TEORIA DA HISTÓRIA

Ementa

O estatuto epistemológico da história. História, historiografia e historicidade. Tempo histórico e experiência. Usos do contexto. Objetividade e subjetividade em história. O particular e o geral. História, verdade e prova. Retórica e conhecimento histórico. História e memória. História e identidades sociais. A narrativa histórica. O método histórico. O uso dos conceitos pelo historiador. A construção do objeto histórico. A operação historiográfica: lugar social, práticas e texto. Arquivo, compreensão/explicação e representação. Os conceitos antigo e moderno de história. A história-problema. Teorias e filosofias da história. A disciplinarização da história. A história como ciência social.

Bibliografia Básica

ARENDT, H.. O conceito antigo e moderno de história [1954]. In: _____. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2000.
BOURDÉ, G. e MARTIN, H. As escolas históricas. Lisboa: Europa-América, 1990.
BURKE, P.. A Escrita da História (Novas Perspectivas). São Paulo: Editora da UNESP, 1992.
CERTEAU, M.. A escrita da História. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.
FOUCAULT, M.. Sobre a arqueologia das ciências. Resposta ao Círculo da Epistemologia (1968). In: _____. Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Organização e seleção de textos de Manoel de Barros da Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000, p. 82-118.
HARTOG, F.. Régimes d'historicité. Présentisme et expériences du temps. Paris: Seuil, 2003.
HUNT, L. (org.). A nova história cultural. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
IGGERS, G. La ciencia histórica en el siglo XX. Barcelona: Idea Books, 1998.
JENKINS, K. A história repensada. São Paulo: Contexto, 2004.
KOSELLECK, R. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUCRio, 2006

Bibliografia Complementar

MALERBA, J. et alii. Historiografia contemporânea em perspectiva crítica. Bauru: EDUSC, 2007.
MUNSLOW, A.. Desconstruindo a história. 1a. ed. 1997. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
OPHIR, A. Das ordens do arquivo. In: SALOMON, Marlon (org). Saber dos Arquivos. Goiânia: Ricochete, 2011, p. 73-98.
PROST, A.. Doze lições sobre a história. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
REVEL, J. Proposições. Ensaios de História e Historiografia. Rio de Janeiro: Ed.UERJ, 2009.
_____. História e historiografia: exercícios críticos. Curitiba: UFPR, 2010.
RICOEUR, P.. A memória, a história, o esquecimento. Campinas, SP: UNICAMP, 2007.
RUSEN, J.. História Viva. Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: UnB, 2007.

RUSEN, J.. Razão Histórica. Teoria da História: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: UnB, 2001.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Ementa

Conceito e concepção de ciência. Tipos de conhecimento e produção científica. Estudo dos fundamentos, princípios, métodos e técnicas de pesquisa científica e principais abordagens metodológicas.

Bibliografia Básica

BRASILEIRO, Ada Magaly. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo. Contexto, 2021. 274 p.
CASTRO, Cláudio de Moura. **A Prática da Pesquisa**. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2006. 192 p.
CERVO, Amado Luis. **Metodologia Científica**. 6ª edição. São Paulo: Pearson, 2006. 167 p.

Bibliografia Complementar

ANDRÉ, Marli. (Org.). **O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores**. 11.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010. 148 p. (Série Prática Pedagógica)
BARROS, Aidil Jesus da S. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3.ed. São Paulo: Pearson, 2007. 176 p.
DEMO, Pedro. **Educação e Alfabetização Científica**. Campinas, SP: Papyrus, 2010. 164 p. (Col. Papyrus Educação).
DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa**. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 132p.
LUDKE, Cleonice. **O professor e a pesquisa**. Campinas, SP: Papyrus, 2015. 112 p.

DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PROJETO INTEGRADOR I

Ementa

O esforço de trabalho propõe em seus respectivos a prática como componente curricular, estabelecendo a escola e os espaços de pesquisa presenciais e remotos como foco da formação e a prática pedagógica como objeto de práxis permanente.

Bibliografia Básica

CNE. Parecer CNE-CP nº 09, de 08 de maio de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena Brasília: CNE, 2001.
CNE. Parecer CNE-CP nº 28, de 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: CNE, 2001.
CNE. Resolução CNE-CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: CNE, 2002.
CNE. Parecer CNE-CES nº 15, de 02 de fevereiro de 2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Brasília, 2005.
CNE. Parecer CNE-CP nº 02, de 09 de junho de 2015. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 09 de junho de 2015.

Bibliografia Complementar

2º SEMESTRE

DISCIPLINA: ARQUEOLOGIA

Ementa

Estudo sobre o que é e qual a abrangência da arqueologia em termos temporais e teóricos. Noções básicas sobre o que é cultura material, sítio arqueológico, registro arqueológico. Apresentação de aspectos teórico-metodológicos relacionados às diversas atividades realizadas pelo arqueólogo, com ênfase em campo e laboratório. Discussão sobre como se dá o processo de produção de conhecimento em arqueologia e quais as vinculações da arqueologia com a sociedade contemporânea no que tange aos discursos sobre Patrimônio, Memória e Educação.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, M. 2002 O Australopiteco Corcunda. As crianças e a arqueologia em um projeto de Arqueologia Pública nas escolas. Tese de Doutorado, Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. Cap.1: 9-51.
ALMEIDA, M. B. 2003. O público e o patrimônio arqueológico: reflexões para a arqueologia pública no Brasil. *Habitus*, v. 1, n. 2.
BARRETO, C. 1999/2000, A construção de um passado pré-colonial: uma breve história da Arqueologia no Brasil. *Revista USP*, n.44: 32-51.
BEZERRA, M. 2008 Bicho de nove cabeças: os cursos de graduação e a formação dos arqueólogos no Brasil. *Revista de Arqueologia* 21(2)139- 154.
BINFORD, Lewis. Em busca do passado. Publicações europa-americana, 1983: Capítulo VII: Gente no espaço em que vive. Pp.179-238. BRUNO, C. 2013/2014 Musealização da Arqueologia: caminhos percorridos. *Revista de Arqueologia* 26/27

Bibliografia Complementar

MACHADO, J. 2017 Arqueologias Indígenas, os Laklaño Xokleng e os objetos do pensar. *Revista de Arqueologia*, v.30(1):89-119.
NEVES, EDUARDO GOES. Os índios antes de Cabral: arqueologia e história indígena no Brasil. In Silva, Aracy Lopes e Grupioni, Donizete. *Temática Indígena na escola*. MEC/MARI/UNESCO, São Paulo: Brasília, 2000:171- 196.
RENFREW, C.; BAHN, P. *Arqueologia: teoria, métodos y practica*. Madrid: Akal, 1998. – Capítulo 2 e capítulo 3
RIBEIRO, L. 2015 Empreendimentos econômicos, violações de direitos humanos e o silêncio da Arqueologia no Brasil. *Revista de Arqueologia*, v.28(2):172-186. RIBEIRO, L. Crítica feminista, arqueologia e descolonialidade: sobre resistir na ciência. *Revista de Arqueologia*, v.30, nº. 1, 2017, p.210-234.
SILVA, F. A. As Tecnologias e seus significados. In: *Revista Canindé*, nº 2. Xingó, Ed. MAX-UFS, 2002. SILVA, F. O Passado no Presente: narrativas arqueológicas e narrativas indígenas.
SYMANSKI, Luís Cláudio Pereira. Arqueologia – antropologia ou história? Origens e tendências de um debate epistemológico. *Tessituras*, Pelotas, v. 2, n. 1, p. 10-39, jan./jun. 2014.
TRIGGER, Bruce. *História do Pensamento Arqueológico*. São Paulo: Editora Odysseus, 2004. Cap. 10: 365-406

DISCIPLINA: LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS HISTÓRICOS

Ementa

Cultura, pensamento e escrita. Condições de produção de textos. Autoria na produção dialógica do texto escrito. Variabilidade didática no ensino de produção textual. Escrita colaborativa e processos de revisão e reescrita. Leitura e compreensão de textos históricos. Analisar a produção do conhecimento historiográfico destacando as características das principais escolas teóricas. Identificar os marcos delimitadores da História Social da Cultura acerca da produção historiográfica atual identificando debates e tendências contemporâneas na área da História Social da Cultura.

Bibliografia Básica

BARROS, José D'Assunção. O campo da história: especialidades e abordagens. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.
BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas. Vol. I. Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1986.
BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG.
BOURDÉ, Guy; MARTIN, Hervé. As Escolas Históricas. Lisboa: Publicações Europa-América, 1983.
CAIRE-JABINET, Marie-Paule. Introdução à historiografia. Tradução de Laureano Pelegrin. Bauru/SP: Edusc, 2003.
CARR, E.H. - Que é história? 3a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
CONNOR, Steven. Cultura Pós-Moderna: introdução às teorias do contemporâneo. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

Bibliografia Complementar

GINZBURG, Carlo. Unus testis : O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício. São Paulo, Companhia das Letras, 2007.
JASMIN, Marcelo Gantus; FERES JUNIOR, João (orgs). História dos Conceitos. Debates e Perspectivas. Rio de Janeiro: PUC-Rio: Edições Loyola: IUPERJ, 2006.
JULIA, Dominique; BOUTIER, Jean (org.). Passados recompostos: campos e canteiros da história. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1998.
KOSELLECK, Reinhart. Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro, Contraponto/PUCRJ, 2006.
LE GOFF, Jacques. A História Nova. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
MARTINS, Estevão de Rezende (org.). A história pensada. Teoria e método na historiografia europeia do século XIX. São Paulo: Contexto, 2010.

DISCIPLINA: HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA ANTIGUIDADE ORIENTAL E CLÁSSICA

Ementa

Estudo das Sociedades da Antiguidade Ocidental e Oriental. Definições de Ocidente e Oriente. Fronteiras e limites do Oriente Próximo e Extremo Oriente. Aproximações entre os processos históricos do passado recente e remoto nas sociedades estudadas. A Antiguidade nas artes plásticas, no teatro, na literatura e no cinema. Mídias e Antiguidade. Contribuição historiográfica brasileira ao estudo da Antiguidade.

Bibliografia Básica

ANONIMO. A epopeia de Gilgamesh. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
CARDOSO, Ciro Flamarion. Sete olhares sobre a antiguidade. Brasília: Ed. UnB, 1994.
CARDOSO, Ciro Flamarion S.. O Egito antigo. São Paulo: Brasiliense, 1982. COELHO; SANTOS. A Escrita da História do Egito Antigo. Revista Eletrônica da Antiguidade, 2014.
FUNARI, Pedro Paulo. A Renovação da História Antiga. In: KARNAL, Leandro. História na Sala de Aula. Contexto, 2010.
GUARINELLO, Norberto. História Antiga. São Paulo: Contexto, 2013.

HOMERO. Odisseia. São Paulo : Ed. 34, 2011 PINSKY, Jaime. As primeiras civilizações. São Paulo: Contexto, 2011. _____. 100 textos de História Antiga. São Paulo: Contexto, 2015.
SENNETT, Richard. Carne e Pedra. Rio de Janeiro: Record, 2011.
SOUZA, Renata Soares. Cleópatra e o cinema Hollywoodiano na primeira metade do século XX. Revista Mundo Antigo, ano III, v3, n5.
VEYNE, Paul. Acreditavam os gregos em seus mitos? Lisboa, 1987.

Bibliografia Complementar

VEYNE, Paul. Quando nosso mundo se tornou cristão (312-394) 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
VIDAL-NAQUET, Pierre. Os gregos, os historiadores, a democracia: o grande desvio. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
SILVA, Gilva Ventura da e MENDES, Norma Musco (orgs.) Repensando o Império Romano: perspectiva socioeconômica, política e cultural. Rio de Janeiro: Mauad/Vitória/ES: EDUFES, 2006 (cap. I e IX)
LION, Brigitte; MICHEL, Cécile. As mulheres em sua família: Mesopotâmia, 2o milênio a.C. Tempo, Niterói, v. 10, n. 19, Dec. 2005. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-77042005000200010&lng=en&nrm=iso>. access on 20 jun. 2023
<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-77042005000200010>. Acesso 18/02/2014.
MONTERO, Rosa. A vida invisível. In: Histórias de Mulheres. Rio de Janeiro: Agir, 2008.
MOSSE, Claude. Atenas: a história de uma democracia. Brasília: UNB, 1979
Hammurabi; BOUZON, Emanuel. O código de Hammurabi. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1988
DARNTON, Robert; DUHAMEL, Olivier (orgs.). Democracia. Rio de Janeiro: Record, 2001
FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Antiguidade clássica: a história e a cultura a partir dos documentos. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1995.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

Ementa

Introdução à Psicologia como ciência: histórico, objetos e métodos. Interações sociais no contexto educacional e o lugar do professor. Introdução ao estudo de desenvolvimento e de aprendizagem – infância, adolescência, idade adulta. Contribuições da Psicologia na prática escolar cotidiana e na compreensão do fracasso escolar. Atividade de prática de ensino: uso de questionário, entrevista ou observação direta para investigação dos fenômenos psicológicos estudados e elaboração de relatório.

Bibliografia Básica

AQUINO, Júlio (org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.
_____. Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.
BOCK, Ana M. B.; FURTADO, O. e TEIXEIRA, M. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2000.
LLERAS, J. Psicologia. Petrópolis: Vozes, 1994.
MARX, E HILLIX, Teorias e sistemas em Psicologia. São Paulo: Cultrix.

Bibliografia Complementar

MEIRIEU, Philippe. Aprender... sim, mas como? Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
MUSSEN, P.H.; CONGER, J. J.; KAGAN, J. e HUSTON, C. A. Desenvolvimento e Personalidade da Criança. São Paulo: Harbra, 1995.
PAPALIA, Diane E. & OLDS, Sally W. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
SEVERINO, J. A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 1996.

DISCIPLINA: SOCIOANTROPOLOGIA

Ementa

Breve histórico da sociologia. A sociologia como ciência. O processo de socialização. Grupos sociais e organizações. Estudo das teorias sociológicas: Comte, Weber, Durkheim e Marx. Métodos e conceitos básicos da antropologia. A antropologia e as outras ciências. A tipologia da antropologia: física, cultural e filosófica. A gênese do problema do homem. A estrutura sistemática do ser humano: categoria do corpo, categoria do psiquismo e categoria do espírito. A constituição ontológica do ser humano: autocompreensão do ser humano, a subjetividade e a intersubjetividade.

Bibliografia Básica

DIAS, Reinaldo. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Pearson, 2004. 352 p.
OLVEIRA, Ranieri. **Antropologia Filosófica**. Curitiba: Intersaberes, 2012. 176 p. (Série Estudos de Filosofia).
STIPPE, C. **Aspectos Socioantropológicos**. São Paulo: Pearson, 2014. 164 p.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Silva Maria. BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. **Sociologia: um olhar crítico**. São Paulo: Contexto, 2009. 260 p.
GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura**. São Paulo: Contexto, 2009. 242 p.
MARCON, Kenya. **Sociologia Contemporânea**. São Paulo: Pearson, 2015. 172p. (Série Bibliográfica Universitária Pearson).
MARTINS, José de Sousa. **Sociologia da vida cotidiana**. São Paulo: Contexto, 2014. 226 p.
VIÉGAS, Lygia de Sousa; ANGELLUCI, Carla Biancha (orgs). **Políticas Públicas em Educação: uma análise crítica a partir da psicologia escolar**. Casa do Psicólogo, 2011. 248 p.

DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PROJETO INTEGRADOR II

Ementa

A atividade do historiador pressupõe ações no âmbito da pesquisa e da docência. A escola e os espaços de pesquisa presenciais e remotos como foco da formação e a prática pedagógica como objeto de práxis permanente.

Bibliografia Básica

CNE. Parecer CNE-CP nº 09, de 08 de maio de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena Brasília: CNE, 2001.
CNE. Parecer CNE-CP nº 28, de 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: CNE, 2001.
CNE. Resolução CNE-CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: CNE, 2002.
CNE. Parecer CNE-CES nº 15, de 02 de fevereiro de 2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Brasília, 2005.

CNE. Parecer CNE-CP nº 02, de 09 de junho de 2015. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 09 de junho de 2015.

Bibliografia Complementar

3º SEMESTRE

DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL

Ementa

O papel da Educação, da Pedagogia e da Didática no processo educativo. A Didática, contexto histórico e a formação do Professor. Tendências pedagógicas: pressupostos, concepções e práticas. O processo de ensino e seus componentes. Planejamento coletivo, participativo e representativo da aprendizagem: objetivos, conteúdos, metodologias, técnicas, recursos e avaliação.

Bibliografia Básica

FAZENDA, Ivani (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papyrus, 2015. 196p.

GASPARIN, J. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5.ed. Campina: Autores Associados, 2020. 208 p.

MARTINS, Pura Lúcia. **Didática**. Curitiba: Intersaberes, 2012. 96 p.

Bibliografia Complementar

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de; OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (orgs.). **Alternativas no Ensino de Didática**. 12. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011. 148 p. (Série Prática Pedagógica).

CORDEIRO, Jaime Francisco. **Didática: contexto, educação**. São Paulo: Contexto, 2007. 194 p.

MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (orgs.). **Multiculturalismo: Diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 247 p.

VEIGA, Ilma Alencastro. **A Prática Pedagógica do Professor de Didática**. 13.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011. 196 p.

VEIGA, Ilma Alencastro (org.) **Didática: o ensino e suas relações**. 18.ed. São Paulo, SP: Papyrus, 2011. 196 p. (Col. Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

DISCIPLINA: HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA MEDIEVAL

Ementa

Constituição e características do mundo medieval e, em particular, da sociedade feudal. Discussão da historiografia sobre o período.

Bibliografia Básica

ADOT, Pierre. "O cristianismo como filosofia revelada" e "Desaparecimento e reaparecimento da concepção antiga de filosofia", em *O que é a filosofia antiga?*. São Paulo, Loyola, 1999, pp.333-380.

GEARY, P. "Introdução. A crise da identidade européia" e "Uma paisagem envenenada: etnicidade e nacionalismo no século XIX", em *O mito das nações. A invenção dos nacionalismos*. São Paulo, Conrad, 2005, pp.11-55.

CANDIDO DA SILVA, Marcelo. *A realeza cristã na Alta Idade Média*. São Paulo: Alameda, 2008.

GUERREAU, A. "Para uma teoria do feudalismo", *O feudalismo – um horizonte teórico*. Lisboa, Ed. 70, s/d, pp.213-257.

CARDINI, F. "O guerreiro e o cavaleiro",

LE GOFF, J. O homem medieval. Lisboa, Presença, 1989, pp.57-78.
LE GOFF, Jacques. "As Idades Médias de Michelet", em Para um novo conceito de Idade Média. Lisboa, Estampa, 1981, pp.19-42.
BROWN, Peter. "Les idées de Gibbon sur la culture et la société du Ve. et du VIe. siècle", em La société et le sacré dans l'Antiquité Tardive. Paris, Seuil, 1982, pp.31-57. BROWN, Peter. "Science et imagination", em La société et le sacré dans l'Antiquité Tardive. Paris, Seuil, 1982, pp.11-29. DUBY, G. "Os leigos e a Paz de Deus". Em IDEM. A sociedade cavaleiresca. São Paulo, Martins Fontes, 1989 (1966), pp.37-47.

Bibliografia Complementar

YATES, Frances A. "A arte da memória na Idade Média", A arte da memória. Campinas, Editora UNICAMP, 2007, pp.73-109.
TYERMAN, Christopher. "Introduction" e "Were There Any Crusades in the Twelfth Century?", em The Invention of the Crusades. London, Macmillan, 1998, pp.1-29. Seminário 2
CHIFFOLEAU, Jacques. "Direito". Dicionário temático do Ocidente medieval. São Paulo, Edusc.
PRODI, Paolo. "A justiça da Igreja". Uma história da justiça. Do pluralismo dos foros ao dualismo moderno entre consciência e direito. São Paulo, Martins Fontes, 2005, pp.57-110.
ZERNER, Monique (org.) Inventer l'heresie. Discours polemiques et pouvoirs avant l'inquisition. Nice, CEM, 1998. S
ENELLART, Michel. "Rector naturalis". As artes de governar. São Paulo, Ed. 34. 2006, pp.167-220.
HEERS, J. "O Renascimento. Gênese de um mito", A Idade Média: uma impostura. Lisboa, Asa, 1994, pp.80-128. Seminários 10 e 11.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ementa

As ciências sociais: relação entre a construção da noção de tempo e a história. Implicações para a organização do ensino de história infantil nos anos iniciais do ensino fundamental. Fundamentos metodológicos do ensino de história. Noções básicas para construção dos conhecimentos históricos. Experiências e propostas metodológicas no ensino de história.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Aracy et alli. Estudos Sociais: teoria e prática. Rio de Janeiro: Ed. Acces, 1993 (unidade IV)
BITTENCOURT, C. M. F. Pátria, Civilização e Trabalho: o ensino de história nas escolas paulistas. São Paulo: Loyola, 1990
BRESCIANI, S. (org.) Imagens da cidade: século XIX e XX. ANPUH/São Paulo; Rio de Janeiro: Marco Zero/Fapesp, 1993
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais.
BRASIL. Apresentação dos Temas Transversais e Ética. v. 8
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais: pluralidade cultural e orientação sexual.

Bibliografia Complementar

COLL, César. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Art Med Editora, 1994.
COLL, César & TEBEROSKY, Ana. Aprendendo História e Geografia - conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série. São Paulo: Ática, 200
THEOBALDO, Henrique Rodolfo. Fundamentos e Metodologia do ensino de História. Curitiba: Editora Fael, 2010. 125p.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA PESQUISA HISTÓRICA

Ementa
A pesquisa em história; métodos e procedimentos da pesquisa histórica; os passos da pesquisa (seleção e delimitação do tema; elaboração de recorte cronológico; delimitação e construção do problema de pesquisa; escolha e definição das fontes de pesquisa); tipologias documentais, possibilidades e procedimentos de análise; construção da(s) hipótese(s) ou problemática da pesquisa; escolha e definição da fundamentação teórica.
Bibliografia Básica
BOURDIEU, Pierre. "O campo científico". In: ORTIZ, Renato (org.); FERNANDES, Florestan (coord.). Pierre Bourdieu – Sociologia. São Paulo: Ática, 1983. BURKE, Peter. "Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro". In: BURKE, Peter (org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992, pp. 7-38. CARDOSO, C. F. e VAINFAS, R. Domínios da História: Ensaio de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. CARDOSO, Ciro Flamarion. e BRIGNOLI, Héctor Pérez. Os métodos da história. Rio de Janeiro: Graal, 1990 GINZBURG, Carlo. A micro-história e outros ensaios. Trad. António Narino. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (orgs). História: Novos problemas, novas abordagens, novos objetos. 2ªed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1979, 3 vols.
Bibliografia Complementar
LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (orgs). História: Novos problemas, novas abordagens, novos objetos. 2ªed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1979, 3 vols. PROST, Antoine. Doze lições sobre história. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo e outros. A pesquisa em história. São Paulo: Ática, 2003.

DISCIPLINA: ÉTICA E CIDADANIA
Ementa
Ética, moral e condição humana. Ética e cidadania no mundo do trabalho. Ética e cidadania nas relações sociais e na sala de aula. O trabalho, o trabalhador e as organizações no mundo contemporâneo. O futuro da ética e da cidadania numa sociedade cheia de contradições. Realidade e utopia. Relações étnico-raciais. Sustentabilidade. Percalços e conquistas na busca de uma cidadania planetária.
Bibliografia Básica
ALVES, Júlia Falivene. Metrôpoles: cidadania e qualidade de vida. São Paulo, Ed. Moderna, 1992. ARENDDT, Hannah. A condição humana. 10ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. Ética Pós-Moderna. 3ª ed. São Paulo: Paulus, 2006. CHAVES, Robson Ribeiro de Oliveira Castro. Terra, teto e trabalho: Direitos Humanos e a Doutrina Social da Igreja a partir do Papa Francisco. In.: Revista Encontros Teológicos, Florianópolis. V.36, n.1, Jan.-Abr. 2021, p. 173-189.
Bibliografia Complementar
FRANCISCO Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate. Sobre a chamada à Santidade no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2018. (GE) MARTINEZ, Paulo. Direitos de cidadania: um lugar ao sol. São Paulo: Ed. Scipione, 1996. NALINI, José Renato. Ética e justiça. São Paulo: Seminário de estudos sobre a tecnocracia – As fronteiras da ética hoje – SENAC-SP, maio de 2000.

DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PROJETO INTEGRADOR III
Ementa

A atividade do historiador pressupõe ações no âmbito da pesquisa e da docência. A escola e os espaços de pesquisa presenciais e remotos como foco da formação e a prática pedagógica como objeto de práxis permanente.

Bibliografia Básica

CNE. Parecer CNE-CP nº 09, de 08 de maio de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena Brasília: CNE, 2001.

CNE. Parecer CNE-CP nº 28, de 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: CNE, 2001.

CNE. Resolução CNE-CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: CNE, 2002.

CNE. Parecer CNE-CES nº 15, de 02 de fevereiro de 2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Brasília, 2005.

CNE. Parecer CNE-CP nº 02, de 09 de junho de 2015. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 09 de junho de 2015.

Bibliografia Complementar

4º SEMESTRE

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ementa

Ética, moral e condição humana. Ética e cidadania no mundo do trabalho. Ética e cidadania nas relações sociais e na sala de aula. O trabalho, o trabalhador e as organizações no mundo contemporâneo. O futuro da ética e da cidadania numa sociedade cheia de contradições. Realidade e utopia. Relações étnico-raciais. Sustentabilidade. Percalços e conquistas na busca de uma cidadania planetária.

Bibliografia Básica

BITTENCOURT, Circe Maria. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

FONSECA, Selva Guimarães. Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido. Campinas: Papirus, 2012.

MONTEIRO, Ana Maria. Professores de história: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

Bibliografia Complementar

COLL, César. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Art Med Editora, 1994. COLL, César & TEBEROSKY, Ana. Aprendendo História e Geografia - conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série. São Paulo: Ática, 200 THEOBALDO, Henrique Rodolfo. Fundamentos e Metodologia do ensino de História. Curitiba: Editora Fael, 2010. 125p.

DISCIPLINA: HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA MODERNA

Ementa
Estudo da constituição e características da sociedade moderna (séculos XV - XVII) por meio da revisão crítica da historiografia sobre o período e da análise de documentos.
Bibliografia Básica
AGNOLIN, Adone. Jesuítas e Selvagens: a Negociação da Fé no Encontro Catequético-Ritual Americano (sec. XVI-XVII). São Paulo, Humanitas, 2007. BRAUDEL, Fernand. O Mediterrâneo e o Mundo Mediterrâneo na Época de Filipe II. São Paulo: Edusp, 2016. 2 v. DELUMEAU, Jean. Nascimento e a Afirmação da Reforma. São Paulo: Pioneira, 1989. ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 2 v
Bibliografia Complementar
ENGELS, Friedrich. As Guerras Camponesas na Alemanha. São Paulo: Grijalbo, 1977. FEBVRE, Lucien. Martinho Lutero, um Destino. São Paulo: Três Estrelas, 2012 LE GOFF, Jacques. "Antigo/Moderno". In: _____. História e Memória. Campinas: UNICAMP, 2003. pp. 173-206. Também disponível em: "Antigo/moderno". In: Romano, Ruggiero (Dir.). Enciclopédia Einaudi. Vol. 1 – Memória-História. Lisboa, INCM, 1985. pp. 370-392. NOVAIS, Fernando A. "Anotações Sobre a Vida Cultural na Época do Antigo Regime." In: _____. Aproximações: estudos de história e historiografia. Editora Cosac Naify, 2005. pp. 155-165.

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO EDUCACIONAL, CURRÍCULO E PRÁTICAS

Ementa
Concepções e histórico do currículo. Caracterização e fundamentos do currículo. Processo metodológico da organização curricular. A relação entre Currículo e Cultura Escolar. Currículo e a organização do trabalho pedagógico. O currículo como construção do conhecimento. Planejamento e avaliação do currículo.
Bibliografia Básica
GARCIA, Regina Leite & MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (orgs.) Currículo na contemporaneidade - incertezas e desafios: Cortez Editora, 2004. MOREIRA, Antônio Flávio B. Currículos e programas no Brasil. 13. ed. Campinas: Papyrus, 2006. SACRISTÁN, J. Gimeno. O Currículo – uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
Bibliografia Complementar
APPLE, Michael W. Ideologia e Currículo. 3ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006. COSTA, Marisa V. Escola básica na virada do século: Cultura, política e currículo. São Paulo: Cortez, 1996

DISCIPLINA: HISTÓRIA E MEMÓRIA

Ementa
Memória e história. Espaço, tempo e construção de identidades. Construção da memória nacional e invenção de tradições. Memória, geração e narrativas biográficas. Instituições de memória e "lugares de memória".
Bibliografia Básica
ALBERTI, Verena. Ouvir contar. Rio de Janeiro, Ed FGV, 2004. BURKE, Peter. A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo, Editora da UNESP, 1992. FERREIRA, Marieta de Moraes & AMADO, Janaína (orgs.). Usos e abusos da História Oral. Rio de Janeiro, Ed. FGV, 1996.
Bibliografia Complementar
BOSI, Ecléa. Memória e sociedade. São Paulo, Ed. T A Queiroz, 1979.

GONÇALVES, Jose Reginaldo Santos. A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Rio de Janeiro, Ed UFRJ, 1996.
 HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo, Centauro, 2006
 HOBBSAWM, Eric J & RANGER, Terence. A invenção das tradições. Rio de Janeiro, Paz & Terra, 1984.
 LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas, Ed. Unicamp, 1990.
 OLIVEIRA, Roberto Cardoso. Identidade, etnia e estrutura social. São Paulo, Pioneira, 1976.
 SARLO, Beatriz. Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo, Cia das Letras, 2007.
 VELHO, Gilberto (org.) Antropologia urbana: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2006.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Ementa

Estudos sobre Racismo na Educação Básica. Ações afirmativas, políticas de promoção da igualdade racial e ensino superior. Processos de construção de fronteiras e de identidades étnicas nas relações escolares. Hierarquia e estratificação entre grupos assimétricos. Tradições e culturas regionais. Estudos quilombolas no Brasil.

Bibliografia Básica

BANDEIRA, Maria de Lourdes. Antropologia. Diversidade e Educação. Fascículos 3º e 4º, 2º ed. rev. Cuiabá, EDUFMT, 2000.
 CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas Híbridas. Edusp: São Paulo, 2003. 4. MCLAREN, Peter. Multiculturalismo crítico. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
 RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 435 p.
 SILVA, Tomaz Tadeu Da Silva (org). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 3.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, Thales de. Democracia Racial: Ideologia e realidade. Petrópolis: Vozes, 1975.
 Boletim DIEESE, Ed. Especial – A desigualdade racial no mercado de trabalho, Novembro, 2002.
 BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil; 1999. 11. Ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1999.
 BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez., 1996.
 BRASIL. Resolução No. 1, de 17 de junho de 2004, do CNE/MEC, que “institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana”.
 BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Superando o racismo na escola. 2. ed. Brasília: Ministério da educação, 2005. 204 p. (número de consulta: 379.260981 S959 2. ed. / 2005).
 BRASIL. Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da educação, 2005. 236p. (Coleção Educação para todos).

DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PROJETO INTEGRADOR IV

Ementa

Uma identidade profissional se constrói a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão de tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem

significativas. Novas práticas historiográficas, novos métodos e objetos. Novas áreas interdisciplinares da investigação histórica.

Bibliografia Básica

CNE. Parecer CNE-CP nº 09, de 08 de maio de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena Brasília: CNE, 2001.

CNE. Parecer CNE-CP nº 28, de 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: CNE, 2001.

CNE. Resolução CNE-CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: CNE, 2002.

CNE. Parecer CNE-CES nº 15, de 02 de fevereiro de 2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Brasília, 2005.

CNE. Parecer CNE-CP nº 02, de 09 de junho de 2015. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 09 de junho de 2015.

Bibliografia Complementar

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

Ementa

As relações entre as concepções de Educação e as práticas de ensino/aprendizagem, que correspondem às fases de orientação, observação e ao relatório.

Bibliografia Básica

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 8ª Ed. São Paulo: Papirus, 1991.

Capacitação para um Novo Milênio. São Paulo: FONAPER, 1999. Nº 01 a 12.

FORUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO. **Ensino Religioso:**

Referencial Curricular para a proposta pedagógica da escola. São Paulo: FONAPER, 2000. Caderno Temático nº 01.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**. Políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar

FORUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 2ªed. São Paulo: Paulinas, 1997.

BERBEL, Neusi Aparecida Navos (ORG.). **Reflexões sobre questões de Ensino na Universidade: As conversas continuam**. Londrina, UEL, 2000.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

ZÓBOLI, Graziela. **Prática de Ensino. Subsídios para a atividade docente**. São Paulo: Ática, 1990.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

5º SEMESTRE

DISCIPLINA: LIBRAS

EMENTA: Implicações sócio-psico-linguísticas da surdez. A comunidade, cultura e identidade surda. Origem e características básicas da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); noções de fonologia, léxico, morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais. Semelhanças e Diferenças da LIBRAS e do Português. Prática de LIBRAS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em trono da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.
SILVA, M. P. M. **Identidade e surdez: o trabalho de uma professora surda com os alunos ouvintes**. São Paulo: Plexus, 2009.
SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 2. ed. São Paulo: Editora Mediação, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAPOVILLA, F. C. **Dicionário: enciclopédia ilustrada trilingue língua de sinais brasileiras-LIBRAS**. São Paulo: Edusp, 2008.
GUARIMELLO, A.C. **O papel do outro na escrita de sujeitos surdos**. São Paulo: Plexus, 2007.
QUADROS, R. M. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
SACKS, O. W. **Vendo Vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
SOARES, M.L.A. **A educação do surdo no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

DISCIPLINA: História e Historiografia Contemporânea

EMENTA: Imperialismo europeu e da partilha da África. Revolução Russa e socialismo no mundo. Impactos da crise capitalista. Regimes totalitários. As duas Guerras Mundiais. A Guerra Fria e seus impactos no Brasil. A descolonização da África e da Ásia. A mundialização do capital. A Revolução Chinesa e o socialismo na Ásia. Ascensão dos tigres asiáticos. As resistências no mundo muçulmano. Os nacionalismos árabes. As revoluções islâmicas. A criação do Estado de Israel e o conflito árabe-sionista. Os temas da contemporaneidade nos livros didáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARRUDA, José Jobson de A. **Nova história moderna e contemporânea: da transição feudalismo-capitalismo à guerra de secessão dos Estados Unidos**. Bauru: EDUSC, 2004.
DUBY, Georges; ARIÈS, Philippe. **História da vida privada**. Vol. 5. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
FERRO, Marc. **A revolução Russa de 1917**. 2. ed., 3. reimpr. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDERSON, Benedict R. O'G. Nação e consciência nacional. São Paulo: Ática, 1989.
BLANNING, T. C. W. Aristocratas versus burgueses? A Revolução Francesa. São Paulo: Ática, 1991.
CLARK, Philip; BRENER, Jayme. A Revolução Russa. 4. ed. São Paulo: Ática, 1995.
HILLS, Ken. A Revolução Francesa. 7. ed. São Paulo: Ática, 1997.
SZTERLING, Silva. A formação de Israel e a questão Palestina. São Paulo: Ática, 2000.

DISCIPLINA: História e Historiografia do Brasil Colonial

EMENTA: O projeto expansionista português e espanhol nos séculos XV e XVI. O achamento do Brasil. A Igreja e as coroas Ibéricas. Os primeiros contatos com os habitantes da Terra de Santa Cruz. A chegada dos primeiros colonos, Duarte Coelho e a Capitania de Pernambuco. O Governo Geral. A lavoura açucareira e mão de obra escrava indígena e da África. As formas de convivência no Brasil colonial. A presença estrangeira no Brasil. Conquistas ao Norte a partir de Pernambuco. Abastecimento das Minas a partir das capitanias do Norte. A sociedade da mineração. As instituições eclesiásticas e a sociedade colonial. Cultura e sociabilidades no Brasil Colonial. O Estado e a administração dos homens entre o Brasil e Portugal. A escravidão negra e o comércio de gente na América Portuguesa. As transformações do final da fase colonial e as razões da Independência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Suely Creusa Cordeiro de (Org.). Histórias do Mundo Atlântico: Ibéria, América e África: entre imagens do XVI ao XXI. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.
CAÑIZARES-ESGUERRA, Jorge; MARQUES, Juliana Bastos. Como escrever a história do Novo Mundo: histórias, epistemologias e identidades no mundo Atlântico do século XVIII. São Paulo: EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 2011.
FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. 3. ed. rev. São Paulo: Globo, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREYRE, Gilberto. Casa-grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1950.
LINHARES, Maria Yedda Leite; CARDOSO, Ciro Flamarion S. História geral do Brasil. 9. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
MELLO, Evaldo Cabral de (Org.). O Brasil holandês: (1630-1654). São Paulo: Penguinclassics, 2010.
MOTA, Carlos Guilherme. A descoberta da América. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.
PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. 23. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

DISCIPLINA: Patrimônio Histórico-Cultural

EMENTA: Conceitos e tipos de patrimônio. História da preservação do patrimônio histórico no Brasil e no mundo. História, memória e patrimônio. Memória e lugares de memória. Patrimônio histórico e cidadania. Legislação sobre Patrimônio Histórico. Educação patrimonial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAGAS, Mário. Memória política e política de memória. In: ABREU, Regina & CHAGAS, Mário (orgs). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FUNARI, P.P.; PINSKY, J. (org). Turismo e patrimônio cultural. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, v. 2, n. 3, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, Sonia R. O Estado na Preservação de Bens Culturais: o Tombamento. Rio de Janeiro, Renovar, 1991.

CUNHA, Maria Clementina Pereira (org). O Direito à Memória – Patrimônio Histórico e Cidadania. São Paulo: Departamento do Patrimônio Histórico, 1992.

RICOEUR, Paul. O esquecimento. In: A memória, a história, o esquecimento. Tradução de Alain François. Campinas: Editora da UNICAMP, 2015.

RUSKIN, John. A Lâmpada da Memória. Cotia, Ateliê, 2008.

VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. Restauração. São Paulo: Ateliê, 2001.

DISCIPLINA: Fundamentos e Metodologias do Ensino de História no Ensino Médio

EMENTA: Ensino de História no Ensino Médio: pressupostos teórico-metodológicos, relação método–conteúdo, avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CABRINI, Conceição; CIAMPI, Helenice; VIEIRA, M. do Pilar Araújo. O ensino de história: revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 2004.

DAVIES, Nicholas; PINSKY, Jaime; MICELI, Paulo. O ensino da história e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIEHL, Astor Antônio; MACHADO, Ironita P. Apontamentos para uma didática da história. Passo Fundo: Clio, 2001.

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história. Campinas: Papirus, 2003.

KARNAL, Leandro (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2008.

NIKITIUK, Sônia L. Repensando o ensino de história. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DISCIPLINA: Prática como Componente Curricular – Projeto Integrador V

EMENTA: Reflexão sobre inclusão e exclusão no ambiente escolar. Estudo sobre normas referentes à acessibilidade física, atitudinal e pedagógica. Oficinas de LIBRAS. Oficinas de acessibilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050:2020**, que trata da Acessibilidade de Pessoas com Deficiências a Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos. 2020.

BRASIL. **Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm.

BRASIL. **Lei n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18, da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, U.; AQUINO, J. **Os Direitos Humanos na Sala de Aula: a ética como Tema Transversal.** São Paulo: Moderna, 2001.

BRASIL. **Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CP. **Resolução n. 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em 28 jun. 2019.

CANAU, V. [et al]. **Oficinas Pedagógicas de Direitos Humanos.** Petrópolis: Vozes, 1995.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, Á. **Necessidades Educativas Especiais.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado II

EMENTA: Observação, acompanhamento e vivência de práticas educativas nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), entendendo a complexidade da prática profissional na área de formação. Planejamento, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental, tendo a pesquisa enquanto instrumento de investigação e reflexão da ação do professor. Regência e intervenção na realidade escolar, enquanto processo de ação e reflexão da prática docente, possibilitando a análise crítica e reorganização do processo de ensino-aprendizagem. Registro formal do processo de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. CNE/CP. Resolução n. 2/2022. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores de Educação Básica.

CARVALHO, G. T. R. D.; ROCHA, V. H. L. (org.) Formação de professores e estágios supervisionados: relatos e reflexões. São Paulo: Andross, 2007.

PICONEZ, S. C. B. (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. São Paulo: Papyrus, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Lei de Estágio. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, 2005.

CARVALHO, A. M. P. de. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
CASTRO, A. D. de.; CARVALHO, A. M. P. de. Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cengage Learning, 2001.
PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2012.

6º SEMESTRE

DISCIPLINA: História e Historiografia do Brasil Imperial

EMENTA: O Brasil Imperial: história e historiografia. Pós-independência e a herança colonial. A construção do Estado e da Nação (Primeiro Reinado e Regência). Cultura, política e sociedade no Segundo Reinado. Economia brasileira no século XIX. Movimentos Sociais urbanos e rurais no século XIX. O regime escravocrata e as formas de contestação. A herança africana e a formação nacional. A questão indígena. A crise do Império: declínio e colapso da Monarquia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem: a elite política imperial / Teatro das sombras: a política imperial. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003.
LINHARES, Maria Yedda (Org.). História Geral do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
NOVAIS, Fernando A. (coord. geral) & ALENCASTRO, Luiz Felipe de (org. do volume). História da vida privada no Brasil - Império: a corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 8. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.
IGLESIAS, Francisco. Trajetória Política do Brasil (1500-1964). São Paulo: Cia das Letras, 1993.
JANCSÓ, István (Org.). Brasil: formação do estado e da nação. São Paulo, Hucitec/ Editora Injuí/ Fapesp, 2003.
SCHWARTZ, Lília Moritz. O espetáculo das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
VAINFAS, Ronaldo (Dir.) Dicionário do Brasil Imperial. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

DISCIPLINA: Fundamentos da Gestão

EMENTA: Teorias da administração no campo educacional. Gestão democrática dos sistemas de ensino e das escolas: princípios e mecanismos. O objeto, os procedimentos e instrumentos da gestão pedagógica, financeira, patrimonial e de pessoal da escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, N. **Gestão democrática da educação:** atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2003
GADOTTI, M. **Autonomia da escola:** princípios e propostas. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MACHADO, V. **Planejamento e avaliação no ensino superior**: anotações sobre uma prática pontual. Revista Momento. Rio Grande: Ed. FURG, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo, Cortez, 2013.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão Democrática na Escola**: Artes e Ofícios da participação coletiva. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2012.

LIBANEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**: teoria/prática. Goiânia: Ed. do autor, 2013.

PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002.

PARO, Vitor H. **Administração Escolar – Introdução Crítica**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

DISCIPLINA: Pesquisa Educacional

EMENTA: A construção do conhecimento e as diferentes concepções metodológicas. O método científico e a sua importância. Do senso comum à consciência filosófica: um desafio possível. A importância da pesquisa na produção do conhecimento. As abordagens qualitativas e quantitativas em educação. Métodos e técnicas de pesquisa. A pesquisa e a construção do conhecimento pedagógico: pensando a formação profissional do professor. Etapas e procedimento iniciais na elaboração de pré-projetos de pesquisa no campo da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRÉ, M. **Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores**. Campinas: Papyrus, 2005.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Alegre, RS: Porto Editora, 1994.

FAZENDA, I. et al. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Hagnos, 2001.

LIMA, Maria Socorro Lucena. SILVA, Elisângela André da. BRITO, Célia Maria Machado de. BARRETO, Marcília Chagas. **Pesquisa e Prática Pedagógica: Metodologia do Trabalho Científico**. 2. ed. Fortaleza: UAB/UECE, 2010.

LUDKE, Menga (Coord.). **O professor e a pesquisa**. Campinas, São Paulo; Papyrus, 2001.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2004.

DISCIPLINA: Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico

EMENTA: Concepção, princípios e fins da educação nacional; os níveis, etapas e modalidades da educação no Brasil; Os sistemas e redes de ensino articulados frente ao direito à educação e o dever de educar; O financiamento da educação brasileira e a escola como parte da estrutura da educação nacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIBÂNEO, J.; OLIVEIRA, J.; TOSCHI, M. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
LIBÂNEO, J.; OLIVEIRA, J.; TOSCHI, M. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
PILETTI, N. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental**: atualizado de acordo com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (n. 9.394, de 20/12/96). 26. ed. São Paulo: Ática, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.
FRANCO, Luiz Antônio Carvalho. **A escola do trabalho e o trabalho da escola**. São Paulo: Cortez, 1988.
KUENZER, Acácia Z. **Ensino Médio e Profissional**: as políticas do Estado Neoliberal. Cortez, São Paulo, 2001.
LIBÂNEO, José Carlos et al. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
SANTOS, C. **Escolar Brasileira**: estrutura, administração, legislação. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

DISCIPLINA: Prática como Componente Curricular – Projeto Integrador VI

EMENTA: Estudos da legislação educacional e dos processos de gestão escolar. Reflexão sobre os mecanismos estruturais de funcionamento do ensino básico, com vistas ao estabelecimento de uma visão crítica e problematizadora do modelo escolar vigente. Oficinas de gestão escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.
FERREIRA, N. **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2003
GADOTTI, M. **Autonomia da escola**: princípios e propostas. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRANCO, Luiz Antônio Carvalho. **A escola do trabalho e o trabalho da escola**. São Paulo: Cortez, 1988.
KUENZER, Acácia Z. **Ensino Médio e Profissional**: as políticas do Estado Neoliberal. Cortez, São Paulo, 2001.
LIBÂNEO, J.; OLIVEIRA, J.; TOSCHI, M. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
LIBÂNEO, José Carlos et al. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
SANTOS, C. **Escolar Brasileira**: estrutura, administração, legislação. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado III

EMENTA: Observação, acompanhamento e vivência de práticas educativas no Ensino Médio, entendendo a complexidade da prática profissional na área de formação. Planejamento, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Médio, tendo a pesquisa enquanto instrumento de investigação e reflexão da ação do professor. Regência e intervenção na realidade escolar, enquanto processo de ação e reflexão da prática docente, possibilitando a análise crítica e reorganização do processo de ensino-aprendizagem. Registro formal do processo de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. CNE/CP. Resolução n. 2/2022. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores de Educação Básica.
CARVALHO, G. T. R. D.; ROCHA, V. H. L. (org.) Formação de professores e estágios supervisionados: relatos e reflexões. São Paulo: Andross, 2007.
PICONEZ, S. C. B. (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. São Paulo: Papirus, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.
BRASIL. Lei de Estágio. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, 2005.
CARVALHO, A. M. P. de. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
CASTRO, A. D. de.; CARVALHO, A. M. P. de. Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cengage Learning, 2001.
PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2012.

7º SEMESTRE

DISCIPLINA: História e Historiografia do Brasil Republicano

EMENTA: República Velha e sociedade rural: o coronelismo e as práticas patrimonialistas no Brasil. Movimentos sociais no campo: messianismo e cangaço. Sociedade urbana e industrial: a classe operária, a classe média e a burguesia nacional. Estado pós-30. Comunismo *versus* Integralismo. Estado Novo. Redemocratização. Golpe de 1964 e controle social e políticos até a década de 1980.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARONE, Edgard. A República velha I: Instituições e classes sociais. 5. ed. 2v. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.
FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. 3. ed. rev. São Paulo: Globo, 2001.
GASPARI, Elio. A ditadura derrotada. 2. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARDOSO, Vicente Licínio; MATOS, Potiguar; FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. À margem da história da República. 3. ed. Recife: Ed. Massangana, 1990.
LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. 7. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
LINHARES, Maria Yedda Leite; CARDOSO, Ciro Flamarion S. História geral do Brasil. 9. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
MOORE, Barrington. As origens sociais da ditadura e da democracia: senhores e camponeses na construção do mundo moderno. São Paulo: M. Fontes, 1983.
NOVAIS, Fernando A; SOUZA, Laura de Mello e. História da vida privada no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

DISCIPLINA: História da América Colonial

EMENTA: Mesoamérica, Circuncaribe e Andes pré-hispânicos. Conquistas coloniais e resistências ameríndias. Formações e complexidades das sociedades coloniais nas Américas hispânica, francesa e anglo-saxônica. Desestruturas coloniais e processos emancipatórios em relação às metrópoles europeias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BETHEL, Leslie. História da América Latina. Vol. 1. São Paulo: EDUSP, 1997.
RESTALL, Matthew. Sete mitos da conquista espanhola. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
TODOROV, Tzvetan. A conquista da América – A Questão do outro. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUIT, Héctor H. Bartolomé de las Casas e a simulação dos vencidos. São Paulo: Iluminuras, 1995.
GERBI, ANTONELLO. O Novo Mundo: história de uma polêmica, 1750-1900. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
SCHWARTZ, Stuart; LOCKHART, James. A América Latina na época colonial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
VAINFAS, Ronaldo (org.) América em tempo de conquista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.
WASSERMAN, CLAUDIA (org.). História da América Latina: cinco séculos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1996.

DISCIPLINA: Avaliação da Aprendizagem

EMENTA: Atuais desafios da avaliação da aprendizagem na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I. Referenciais de avaliação da aprendizagem como ação educativa dialógica, formativa, mediadora, qualitativa e emancipatória, em oposição às concepções de avaliação quantitativa, classificatória e excludente. O erro como parte do ato de aprender. Estratégias e técnicas de avaliação para a aprendizagem na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEMO, P. **Avaliação qualitativa.** São Paulo: Corez: Autores Associados, 1991.
LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem:** componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez Editora, 2011.
SAUL, A. **Avaliação Emancipatória:** desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHUEIRI, M, S, F. **Concepções sobre avaliação escolar.** Estudos em Avaliação Educacional, v. 19, n. 39, jan./abr. 2008.

ESTEBAN, M. T. **A avaliação no processo ensino/aprendizagem:** os desafios postos pelas múltiplas faces do cotidiano. Revista Brasileira de educação, n.19, jan-abr, 2002, p. 129-1137.

FERNANDES, D. **Para Uma Teoria da Avaliação Formativa.** Revista Portuguesa de Educação, 2008, 23(1), p. 41-62.

FERNANDES, D. **Por Uma Teoria da Avaliação.** Revista Portuguesa de Educação, 2006, 19(2), p. 21- 50.

SILVA, J.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. (Org.). **Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas em Diferentes Áreas do Currículo.** Porto Alegre: Mediação, 2003.

DISCIPLINA: História e Historiografia do Ceará

EMENTA: Estudo dos povos Indígenas; Ocupação do território da capitania do Ceará. A resistência indígena e o processo de aldeamento. A Economia Pastoril e as Vilas coloniais no Ceará. As origens do trabalho livre e a presença escrava na capitania e província do Ceará. A hegemonia político-econômica de Fortaleza. Família, cultura, poder e violência no sertão e na cidade. Historiografia do Ceará colonial e provincial. Cultura e Sociedade nos séculos XIX e XX; A política oligárquica; Instituições Sociais e o Movimento Operário; Religião e Religiosidade; Experiência Social e Cidadania; Revisão Historiográfica e análise documental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PINHEIRO, Francisco José. **Mundos em Confronto: povos nativos e europeus na disputa pelo território.** In. Uma nova História do Ceará. Organização, Simone de Souza; Adelaide Gonçalves ... [et al] 3. ed. rev. e atual. Fortaleza Edições Demócrito Rocha, 2004.

PINHEIRO, Francisco José. **Notas sobre a formação social do Ceará (1680-1820).** Fortaleza: Fundação Ana Lima, 2008.

SILVA, Isabelle Braz Peixoto da. **Vilas de índios no Ceará Grande: Dinâmicas locais sob o Diretório Pombalino.** Campinas: Pontes Editores. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRANTES, Renato Moreira de. **A Cruz e o Diploma: a Igreja Católica e a educação em Quixadá nos séculos XX e XXI.** Curitiba: CRV, 2017.

CARDOSO, Gleudson Passos. **Padaria Espiritual: Biscoito Fino e Travoso.** Fortaleza, Museu do Ceará, 2002.

CHAVES, José Olivenor Souza. **Metrópole da Fome: a cidade de Fortaleza na seca de 1877-1879.** In. Seca. Simone de Souza; Frederico de Castro Neves (organizadores). Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

FUNES, Eurípedes Antônio. **Negros no Ceará.** In. Uma nova História do Ceará. Organização, Simone de Souza; Adelaide Gonçalves. [et al] 3. ed. rev. e atual. Fortaleza Edições Demócrito Rocha, 2004.

SOUZA, Simone. **Da 'Revolução de 1930 ao Estado Novo.** In. Uma nova História do Ceará. Organização, Simone de Souza; Adelaide Gonçalves ... [et al] 3. ed. rev. e atual. Fortaleza Edições Demócrito Rocha, 2004.

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso I

EMENTA: Elaboração do projeto de pesquisa. Escolha e delimitação do tema, do objeto e da metodologia a ser desenvolvida na pesquisa. Fichamento, resumo, relatório e análise de dados coletados. Redação científica com enfoque prático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRÉ, M. **Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores**. Campinas: Papirus, 2005.

KÖCHE, J. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. S. Paulo: EPU, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Alegre, RS: Porto Editora, 1994.

FAZENDA, I. et al. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1994.

GATTI, Bernardete. **A formação de professores: seus desafios, a pesquisa e seus contornos sociais**. Educação e Filosofia, v. 17, n. 34, p. 241-252, jul/dez, 2003.

SANCHEZ GAMBOA, S. **Epistemologia da Pesquisa em Educação. Campinas, SP: Práxis, 2002.**

VIANNA, H. M. **Pesquisa em Educação: a observação**. Brasília: Líber Livro, 2007.

DISCIPLINA: Prática como Componente Curricular – Projeto Integrador VII

EMENTA: Reflexão sobre os métodos didático-avaliativos do processo ensino-aprendizagem em suas diversas perspectivas. Compreensão dos paradigmas avaliativos e proposição de novos modelos. Oficinas de métodos avaliativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEMO, P. **Avaliação qualitativa**. São Paulo: Corez: Autores Associados, 1991.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

SAUL, A. **Avaliação Emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHUEIRI, M, S, F. **Concepções sobre avaliação escolar**. Estudos em Avaliação Educacional, v. 19, n. 39, jan./abr. 2008.

ESTEBAN, M. T. **A avaliação no processo ensino/aprendizagem: os desafios postos pelas múltiplas faces do cotidiano**. Revista Brasileira de educação, n.19, jan-abr, 2002, p. 129-1137.

FERNANDES, D. **Para Uma Teoria da Avaliação Formativa**. Revista Portuguesa de Educação, 2008, 23(1), p. 41-62.

FERNANDES, D. **Por Uma Teoria da Avaliação**. Revista Portuguesa de Educação, 2006, 19(2), p. 21- 50.

SILVA, J.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. (Org.). **Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas em Diferentes Áreas do Currículo**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado IV

EMENTA: Reflexão sobre a situação do ensino de história na realidade da Educação Básica, a partir das diferentes concepções e metodologias presentes na sala de aula e no espaço educativo. Planejamento, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do ensino de história nas diferentes modalidades de ensino na Educação Básica (Educação Profissional, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Indígena, Educação do Campo, Educação Quilombola, Educação a Distância), tendo a pesquisa enquanto instrumento de investigação e reflexão da ação do professor. Regência e intervenção na realidade escolar nas diferentes modalidades de ensino na Educação Básica, enquanto processo de ação e reflexão da prática docente, possibilitando a análise crítica e reorganização do processo de ensino e aprendizagem em história.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. CNE/CP. Resolução n. 2/2022. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores de Educação Básica.
CARVALHO, G. T. R. D.; ROCHA, V. H. L. (org.) Formação de professores e estágios supervisionados: relatos e reflexões. São Paulo: Andross, 2007.
PICONEZ, S. C. B. (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. São Paulo: Papirus, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.
BRASIL. Lei de Estágio. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, 2005.
CARVALHO, A. M. P. de. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
CASTRO, A. D. de.; CARVALHO, A. M. P. de. Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cengage Learning, 2001.
PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2012.

8º SEMESTRE

DISCIPLINA: História Contemporânea Brasileira

EMENTA: Processos políticos, econômicos, sociais e culturais de 1985 a 2016. A transição democrática. Os impactos do neoliberalismo no campo da economia brasileira e no mundo do trabalho. Movimento sociais no campo e na cidade e a luta pela cidadania no Brasil pós-ditadura. As diversas formas de manifestação artística durante a experiência da Nova República.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASARA, RUBENS R.R. Estado Pós- Democrático: Neo-obscurantismo e gestão dos indesejáveis. São Paulo: Civilização Brasileira, 2017.
CARAZZA, Bruno. Dinheiro, Eleições e poder: as engrenagens do sistema político brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Orgs). O Brasil Republicano: O tempo da Nova República – Da transição democrática à crise política de 2016. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FAUSTO, Boris. História do Brasil. 8. ed. São Paulo: Editora da USP, 2002.

LINHARES, Maria Yedda (Org.). História Geral do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

VENTURA, Zuenir. 1968: o ano que não terminou. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

VIEIRA, Oscar Vilhena. A Batalha dos Poderes: da transição democrática ao mal-estar constitucional. Companhia das Letras, 2018.

DISCIPLINA: História da América Contemporânea

EMENTA: A formação dos Estados Nacionais no continente americano. Os pan-americanismos. Expansão, poder e hegemonia dos Estados Unidos sobre a América. Crise dos governos oligárquicos e emergência dos governos populistas. Movimentos Revolucionários e os antirrevolucionários. Militarismo e ditaduras civis-militares na América Latina. Processos de Redemocratização e questões contemporâneas na América.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BETHELL, Leslie. História da América Latina. Vol. 8. Barcelona: Editorial Crítica, 1991.

PAMPLONA, Marco A.; Mäeder, Maria Elisa (Org.). Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

PRADO, M. Lígia Coelho. América Latina no séc. XIX: Tramas, Telas e Textos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Bauru: Editora da Universidade do Sagrado Coração, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KARNAL, Leandro (et. al.) História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007.

CARDOSO, Ciro F.; BRIGNOLI, Héctor Pérez. História econômica da América Latina. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

MITRE, Antonio. O dilema do centauro: ensaios de teoria da história e pensamento latino-americano. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003.

PRADO, Maria Lígia Coelho. A formação das nações latino-americanas. São Paulo: Atual, Campinas: Unicamp, 1985.

SADER, Emir. Cuba, Chile, Nicarágua: Socialismo na América Latina. São Paulo: Atual, 1992.

DISCIPLINA: Tecnologias Digitais no Processo de Ensino e Aprendizagem

EMENTA: Tecnologia e Educação. Tecnologia e Escola. Cibercultura e suas leis. Ações da política de informática no Brasil. Inclusão digital do docente e mediação pedagógica. Perspectivas instrucional e construcionista. Pesquisa na internet. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Letramento digital e tecnologias de escrita. Hipertexto. Mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SANTAELLA, Lúcia. Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo. 3ª. ed. São Paulo: Paulus, 2009

TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na Educação: novas ferramentas para o professor na atualidade. 7. ed. São Paulo: Érica, 2008.

XAVIER, Antônio Carlos. Letramento digital e ensino. In: SANTOS, Carmi Ferraz & MENDONÇA, Márcia (orgs). Alfabetização e letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAUMANN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2001.

BRITO, Glaucia da Silva; Ivonélia da. Educação novas tecnologias: um (re)pensar. 3. ed. rev. atual. e ampl. Curitiba: IBPEX, 2011.

COSTA, Ivanilson. Novas tecnologias e aprendizagem, 2ª edição, Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

LEMONS, André; LÉVY, Pierre. O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: Um novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

DISCIPLINA: Fundamentos da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

EMENTA: Contextualização histórica e social da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Análise conceitual da educação especial e sua relação com a educação inclusiva: abordagens, concepções e políticas públicas. Atendimento Educacional Especializado (AEE): aspectos teóricos e metodológicos. A formação e a prática pedagógica dos professores no contexto da educação inclusiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOMES, M. **Construindo as trilhas para a Inclusão**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
MITTLER, P. **Educação Inclusiva: Contextos Sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PLESTSH, M. **A Formação de Professores para a educação Inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas**. Educar, Curitiba, Editora UFPF, n. 33. p. 143-156.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAPTISTA, C. e JESUS, D. (Org.). **Avanços em Políticas de Inclusão**. Porto Alegre, Mediação, 2009

ALMEIDA, Dulce Barros de. **Formação de professores para a escola inclusiva**. In: LISITA, Verbena M. S. S; PEIXOTO, Adão J. (orgs.). Formação de professores: políticas, concepções e perspectivas. Goiânia: Alternativa, 2001.

BIANCHETTI, Lucídio. **Aspectos históricos da apreensão e da educação dos considerados deficientes**. In: BIANCHETTI, Lucídio e FREIRE, Ida Mara (orgs.). Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

BRASIL, Constituição de 1998. **Constituição da república Federativa do Brasil**. Brasília, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. **Direito à Educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais, orientações gerais e marcos legais.** Brasília: Mec/Secretaria da Educação Especial, 2004.

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II

EMENTA: Elaboração do trabalho de curso. Elementos pré-textuais: capa, folha de rosto, resumo, abstract, sumário, listas. Elementos textuais do trabalho: introdução, desenvolvimento e conclusão, referências bibliográficas. Elementos pós-textuais: índices onomástico, remissivo e legislativo, apêndice. Apresentação e defesa. Este trabalho deverá obedecer à regulamentação específica do Manual de Trabalhos Acadêmicos da FCF e das normas da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRÉ, M. **Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores.** Campinas: Papyrus, 2005.

KÖCHE, J. **Fundamentos de Metodologia Científica.** Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** S. Paulo: EPU, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto Alegre, RS: Porto Editora, 1994.

FAZENDA, I. et al. **Metodologia da pesquisa educacional.** São Paulo: Cortez, 1994.

GATTI, Bernardete. **A formação de professores: seus desafios, a pesquisa e seus contornos sociais.** Educação e Filosofia, v. 17, n. 34, p. 241-252, jul/dez, 2003,. Disponível em: . Acesso em: 08 ago. 2008.

SANCHEZ GAMBOA, S. **Epistemologia da Pesquisa em Educação. Campinas, SP: Práxis, 2002.**

VIANNA, H. M. **Pesquisa em Educação: a observação.** Brasília: Líber Livro, 2007.

DISCIPLINA: Prática como Componente Curricular – Projeto Integrador VIII

EMENTA: Estudo das metodologias ativas, com enfoque no uso das modernas tecnologias da informação e da comunicação. O ensino da história sob o prisma das novas tecnologias e da formação de um sujeito ético. Oficina de metodologias ativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da educação.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SANCHO, Juana María. **Para uma tecnologia educacional.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo.** 3ª. ed. São Paulo: Paulus, 2009

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas para o professor na atualidade.** 7. ed. São Paulo: Érica, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAUMANN, Zygmunt. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2001.

BRITO, Glaucia da Silva; Ivonélia da. Educação novas tecnologias: um (re)pensar. 3. ed. rev. atual. e ampl. Curitiba: IBPEX, 2011.
COSTA, Ivanilson. Novas tecnologias e aprendizagem, 2ª edição, Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.
LE MOS, André; LÉVY, Pierre. O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010.
KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: Um novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

4. Proposta Pedagógica

4.1. Metodologia de Ensino

A proposta curricular do Curso de História da Faculdade Católica de Fortaleza baseia-se em dois pilares: o trabalho coletivo dos professores/tutores e alunos e o conceito de aprendizagem significativa. Esses dois pilares fazem interface com a interdisciplinaridade.

De fato, somente uma elaboração coletiva pode garantir a efetivação dos processos de transposição dos currículos e promover uma aprendizagem pautada pela construção e apropriação crítica do conhecimento, ampliada pela necessidade de uma formação que garanta ao egresso a inserção não só no mercado de trabalho, mas também na vida em sociedade. Para tanto, o ensino pode ajudar a aumentar ainda mais as possibilidades de o aluno transformar o que aprende em comportamentos socialmente significativos.

O conceito de aprendizagem significativa, por sua vez, ancorado principalmente na contextualização do conhecimento e na atribuição de sentidos a ele, aparece ressignificado em nosso contexto educacional, deixando de se reportar apenas ao aspecto cognitivo da aprendizagem e passando a compreender também seus aspectos afetivos, como a motivação e outros fatores de origem sociocultural, como a interação e a colaboração.

Esta nova forma de pensar a aprendizagem significativa está voltada para a articulação da teoria com a prática por meio da pesquisa e da extensão, para a construção de uma relação de sentidos entre o conhecimento e a realidade dos alunos, os quais têm chegado ao ensino superior cada vez mais despreparados para a vida acadêmica e suas implicações, exigindo uma relação cada vez mais estreita entre os conteúdos aprendidos e a sua realidade. Ademais, para a inserção desses alunos em contextos econômicos, políticos e socioculturais, de forma a garantir o pleno exercício da cidadania e a promover o desenvolvimento de uma cultura profissional, humanística, cristã e ética.

Nesse contexto, destacam-se a orientação dada pelo professor e as suas práticas pedagógicas, uma vez que, enquanto se percebe, os alunos não são capazes de construir todos os processos explicitados quando estimulados à reflexão crítica. Os processos de

ensino são também essenciais, visto que práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras estimulam a formação da autonomia dos alunos.

Quanto à interdisciplinaridade, apresenta-se essencialmente como uma crítica à “compartimentalização” do saber e ao isolamento das disciplinas em grades, pois busca o acesso à totalidade e à complexidade do conhecimento no diálogo e na interação entre as várias disciplinas das diferentes áreas, visando à superação da dicotomia entre o teórico e o prático e à constituição de novos espaços de investigação.

A perspectiva interdisciplinar clama por uma construção do conhecimento fundamentado numa conscientização plena que forme sujeitos capazes de intervir socialmente a partir dos saberes, possibilitando reflexos da aprendizagem para além dos muros da sala de aula. Para isso, a sua função teleológica busca diálogos do conhecimento com o mundo em sua integralidade.

4.2. *Desenvolvimento do Processo de Ensino-Aprendizagem*

O processo ensino-aprendizagem, no Curso de História, se dará através da construção do conhecimento de maneira integral e gradativa, através do desenvolvimento da construção do conhecimento baseado nas metodologias ativas que possibilitem o entendimento do conteúdo profissional sem nunca se afastar dos conceitos gerais e pregressos necessários ao desenvolvimento da formação crítica.

Acredita-se que a aprendizagem ganha seu sentido de existência quando a mesma é proposta a partir de uma prática situada do sujeito que ensina em relação intersubjetiva com o sujeito que aprende, contextualizando o conhecimento e dando sentido e possibilidades à sua existência.

O processo de interdisciplinaridade será realizado através de planejamento conjunto e participativo, no sentido de valorizar as competências, os valores, as atitudes, o saber-fazer, o saber-estar, saber-ser, o desenvolvimento de capacidades de criatividade, comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas, responsabilidade, poder empreendedor, ferramentas importantes na adaptação à geografia mutacional e organizacional do mundo do trabalho.

O desenvolvimento da estrutura curricular se dará de forma dinâmica e flexível, valorizando a integração dos saberes em detrimento de práticas disciplinares atomizadas, integra pensamentos, sentimentos e ações, e dá ênfase ao desenvolvimento curricular gerador de projetos integradores de diferentes disciplinas e saberes que torna possível a aprendizagem significativa.

A interdisciplinaridade exige de todo o corpo docente o desenvolvimento de uma ação pedagógica articulada com a diversidade dos saberes. A ação de cada um deverá estar articulada com a de todos os outros. Todos os envolvidos no processo pedagógico deverão

ser capazes de perceber a sua totalidade e, a partir dela, planejar a sua ação em particular, sem a desligar do todo.

Assim, conclui-se que o trabalho no processo ensino-aprendizagem deixa de ser rígido e estático, exigindo que as decisões sejam tomadas antes, durante e depois, como ponto de referência para o desenvolvimento das atividades complementares materializáveis sob a forma de ensino, pesquisa/iniciação científica, extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, monitorias e disciplinas pertinentes a outros cursos que concretizarão a integração, o aprofundamento temático e a interdisciplinaridade.

4.3. *Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no Processo Ensino-Aprendizagem*

Os recursos tecnológicos, de informação e de comunicação, utilizados pela Faculdade Católica de Fortaleza asseguram a satisfatória execução do que se prevê no PDI, viabilizam as ações acadêmico-administrativas institucionais, garantem a acessibilidade comunicacional, possibilitam a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica e apresentam soluções tecnológicas inovadoras.

O início do acesso ao discente no processo de ensino e aprendizagem se dá pelo portal (www.catolicadefortaleza.edu.br), que centraliza diversos acessos e informações para alunos, colaboradores e professores, dentre os quais: - informações detalhadas referentes aos cursos; - inscrições; - vestibular; - matrículas; - notícias; - eventos; - história da FCF; - calendário acadêmico; - consulta de diplomas; - normas institucionais; - protocolos diversos; - revistas; - acervos; - artigos; - ouvidoria; - fale conosco; - redes sociais; - contatos dos setores e núcleos; - chat para informações e solicitações; - acessibilidade que permite a navegação de deficientes visuais e auditivos; - acessos aos sistemas de gestão acadêmica; - acervo digital; - biblioteca etc.

Através do Sistema Acadêmico o discente poderá acessar link, aba, que lhe dará acesso a plataforma EAD-FCF que contará com as ferramentas e os recursos do Moodle.

A plataforma Moodle, utilizada no suporte ao AVA da FCF, possui algumas características importantes como:

- enfoque sistêmico, que consiste na definição de qualquer número de níveis ou instâncias, na flexibilidade de navegação entre os níveis, e no uso dos recursos em vários níveis;
- quadro de navegação e disponibilização dos recursos numa única tela;
- conceitualmente, as instâncias definem as estruturas formais de instituições;
- comunidades virtuais, estruturas informais, como grupos temáticos, ligados a vários das estruturas formais;

- simplicidade de uso para os professores, alunos e tutores, gerando baixo curso de helpdesk e apoio ao desenvolvimento.

Ademais, o uso dos recursos audiovisuais, especialmente o vídeo, amplia a capacidade de aprendizagem dos estudantes bem como atua no sentido da manutenção dessas informações na memória, por mais tempo. Estes vídeos serão produzidos num estúdio que se encontra dentro de um espaço apropriado, ao lado do NEAD, para melhor dar suporte às gravações, e postados semanalmente por tutores no AVA.

O AVA da FCF apresentará múltiplas possibilidades pedagógicas e usos diversificados, como:

- videochats;
- sinalização dos alunos ativos;
- envio de torpedos (como nos telefones celulares);
- recursos de gerenciamento (como estatísticas e filtros de pesquisa);
- facilidade para ativação de vários aplicativos (MS Office e outros) e o foco para a interação, destacando-se recursos como fóruns e chats (ou videochats).

Podemos mencionar 6 principais ferramentas relativas a recursos do programa, a saber:

- livro, que possibilita ao professor elaborar temas com diversas páginas em formato de livro, com capítulos e subcapítulos;
- página de web, que possibilita que seja criada página na web;
- diretório de arquivos (ferramenta que permite em uma só pasta efetuar a exibição de vários arquivos relativos ao tema proposto otimizando o acesso aos dados);
- arquivo (viabiliza anexar documentações em diversos formatos para acesso a pesquisas a serem realizadas pelos alunos);
- URL (permite inserir um endereço na internet para outro site, ou informação relacionada ao assunto);
- pesquisa de opinião (ferramenta que possibilita obter a integração do aluno com o modelo praticado no curso, sendo uma ferramenta poderosa de qualidade).

Quanto às ferramentas relativas às atividades podemos citar a existência de também 6 ferramentas principais:



- chat e fórum (ferramentas de comunicação entre alunos e professores e alunos visando esclarecimentos e levantamento de temas e dúvidas, podendo utilizar arquivos anexos em vários formatos);
- base de dados (onde se encontram as informações do programa como arquivos, imagens, vídeos etc., podendo ser compartilhados por todos os participantes e também permite que sejam inseridos comentários sobre os assuntos);
- glossário (permite que sejam consultados e editados termos e respectivas definições, sendo permitido criar links para que os itens constantes desta ferramenta sejam identificados no material disponibilizado pelo curso);
- diário (possibilita que seja feita a avaliação por parte do professor sobre os temas e avaliações dos participantes), a que somente o professor possui acesso e serve como um elemento de apoio para orientação e redirecionamento didático, com atribuição de conceitos e notas, assim como feedback, permitindo o acompanhamento efetivo sobre o aprendizado;
- lição (refere-se ao resultado prático da aula ministrada possibilitando a inclusão de conteúdo lecionado com questões a serem respondidas ou pesquisadas) que permite que sejam feitos esclarecimentos de imediato e melhoria da qualidade de ensino;
- tarefa (permite que as atividades realizadas sejam enviadas e recebidas através de arquivo externo, sendo visualizado apenas pelo professor).

Além disso, esse espaço será programado em software livre, com enfoque multidisciplinar que conta com o apoio da administração, assim como apoios da educação, informática e comunicação da FCF.

A finalidade central do AVA será o de ofertar o máximo de interação entre professores, tutores e alunos. Isto proporcionará motivação dos alunos, ampliação da capacidade de comunicação e apresentação, agilidade e aumento da produtividade, pois permite maior interação entre os participantes, economia de recursos, com a redução dos gastos com viagens, economia de tempo, evitando o deslocamento físico para um local especial, comodidade de estar em mais de um lugar ao mesmo tempo, pois permitirá a comunicação simultânea entre pessoas distantes umas das outras e a resolução parcial de problemas de planejamento e agendamento de encontros, aulas ou reuniões, pois não será necessário deslocamento pelos participantes, resultando em praticidade.

Será possível também a visualização de documentos e alteração pelos integrantes do diálogo em tempo real, o que proporcionará o compartilhamento de aplicações buscando a interação. Todos esses recursos e essas ferramentas passarão por revisões contínuas visando reparar possíveis falhas do sistema ou de comunicação no intuito de aprimorar cada vez mais tal espaço virtual de aprendizagem.

4.4. Atividades de Tutoria

A equipe de tutoria do Curso de Licenciatura em História estará apta a atuar nas relações de ensino-aprendizagem na modalidade a distância. Esta equipe participará de atividades de capacitação oferecida pela FCF.

Os tutores acompanham a elaboração e a escolha dos materiais didáticos, sendo os conteúdos específicos e as funções dos mesmos, responsabilidade destes tutores. Apoiar o professor nas demandas dos discentes também será papel dos tutores, uma vez que estes poderão mostrar as demandas mais urgentes para o professor, pois os primeiros, como já dito, são responsáveis por essa ponte.

Faz-se necessário, assim, uma constante comunicação entre os professores e os tutores. Essa comunicação será elaborada por meio de formulários eletrônicos como forma sintética de apresentar as demandas entre os discentes, professores e Instituição. O tutor a distância medeia os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes, conforme as demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (plataforma Moodle), que disponibiliza ferramentas de comunicação, acompanhamento e gestão de cursos.

Vale ressaltar que a esse tutor caberá, também, acompanhar e avaliar o desempenho dos alunos nas atividades virtuais, promovendo espaços de construção coletiva de conhecimento, por meio da interação entre os alunos, de forma a manter os processos de ensino e aprendizagem estimulantes e motivadores, facilitando a interdisciplinaridade e a adoção de atitudes pautadas na solidariedade, no respeito e na cordialidade ao/com o outro.

Os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, definidos pelo Ministério da Educação (MEC, 2007), estabelecem três dimensões essenciais na qualificação de tutores:

- domínio específico do conteúdo;
- domínio do uso das mídias de comunicação;
- competência em fundamentos da EaD e no modelo de tutoria adotado pela Instituição.

Para que tais competências sejam atingidas, a FCF, por meio do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), oferecerá um Programa de Formação Inicial e Continuada aos docentes e tutores, viabilizando a integração dos recursos tecnológicos e midiáticos com os conhecimentos específicos dos cursos. Esse programa de formação ocorrerá periodicamente, com intervalo máximo de 1 (um) semestre.

Os tutores deverão possuir titulação mínima em nível de graduação na área da disciplina ou em áreas correlatas, com qualificação para atuarem na modalidade de Educação a Distância. Acerca da política de capacitação e formação continuada da FCF para o corpo

de tutores presenciais e a distância, ela possibilita cursos de desenvolvimento pessoal e profissional.

A Instituição manterá constante apoio e motivação para a capacitação acadêmica e profissional do corpo de tutores e demais técnicos/administrativos com foco na EaD, visando aprimorar os instrumentos e as estratégias de atuação no processo do trabalho, atualizando-os periodicamente, conforme os avanços da tecnologia disponíveis em suas áreas, integrando-os aos interesses da instituição. Vale destacar que a Instituição reserva, para os tutores e profissionais que trabalham em EaD, estratégias de contratação, capacitação e aperfeiçoamento, visando ao desenvolvimento profissional e à melhoria da qualidade dos serviços prestados.

4.5. Coerência do Currículo com a Proposta Pedagógica

A maneira como o processo de ensino-aprendizagem será conduzido pelo corpo docente buscará a formação de profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com o meio social. Esse processo se dará através de metodologias ativas, potencializando o estudante na construção do conhecimento, de maneira que possa percebê-lo como partícipe nesse processo.

As metodologias ativas e as atividades complementares propiciarão ao aluno a oportunidade de realizar, em complementaridade ao currículo pleno, uma trajetória autônoma e particular, com conteúdos que lhe permitirão enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso.

As avaliações de aprendizagem serão realizadas ao longo do processo, visando a construção/reconstrução gradativa e consciente do conhecimento. Com a intenção de perceber o aluno nas suas múltiplas dimensões, serão utilizadas as mais diversas estratégias, tais buscando sempre problematizar o conhecimento frente ao contexto da sua natureza e o contexto atual.

Os principais instrumentos para este fim serão testes e provas escritas, pareceres analíticos, portfólios, registros e anotações organizados para fins determinados, trabalhos escritos individuais, incluindo trabalhos de equipe, apresentação oral ou procedimental (por meio da organização de dinâmicas dirigidas/executadas pelos alunos).

Todas as técnicas e instrumentos empregados terão critérios definidos que possibilitarão a avaliação da aprendizagem em sua dimensão da aquisição do saber (conteúdos), do saber-ser (atitudes) e do saber-fazer (procedimentos).

5. Atividades Articuladas ao Ensino

Após o desenvolvimento das disciplinas básicas e de fundamentos do currículo do Curso de História, o corpo discente iniciará suas atividades práticas sempre em diálogo com

as teorias com o intuito de ressignificar a prática. A partir do terceiro semestre, todos os outros subsequentes terão disciplina com carga horária que contemple a prática, possibilitando uma formação situada no campo de atuação, oportunizando o contato precoce com as várias áreas da profissão e facilitando, inclusive, a escolha do tema e o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Como forma de integração entre teoria e prática, a Faculdade Católica de Fortaleza, por meio de convênios a serem firmados com órgãos públicos, oferecerá estágios, programações de eventos acadêmicos, desenvolverá projetos de pesquisa/iniciação científica e extensão, dentre outras atividades voltadas para a comunidade, com vistas a estreitar a relação entre os alunos e a sociedade na qual estão inseridos.

Tais atividades proporcionarão ao aluno a realização, em complementaridade ao currículo, de uma trajetória autônoma e particular, com conteúdos que lhe permitirão enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso. Os professores do Curso de História estarão, desde o primeiro semestre de ensino, estimulando o aluno a integrar-se e conhecer a realidade social e profissional do trabalho de seu Curso.

A partir do segundo semestre, o discente será incentivado a realizar trabalhos relacionados com ensino e pesquisa/iniciação científica, principalmente através da Monitoria Acadêmica, estimulando-o a seguir uma carreira de pesquisador se ele assim o desejar.

Estágios Supervisionados também serão instituídos no intuito de estimular o aluno a tecer relações dos estudos com o seu campo de atuação e se inteirar das atividades de exercício profissional o mais brevemente possível. As atividades práticas desenvolvidas ao longo do Curso serão integralmente acompanhadas pelos docentes, seja nas disciplinas formadoras, seja nos estágios curriculares. As demais atividades incluem projetos de pesquisa/iniciação científica e extensão, monitoria, cursos de educação continuada e eventos. Essas atividades serão ajustadas entre o corpo discente e a Coordenação do Curso de História. Ademais, o Curso passará por processo constante de avaliação através da CPA e do diálogo entre o corpo discente, docente e a coordenação.

Para conclusão do Curso de História, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente, sendo este objeto de apreciação em sessão pública de defesa, submetida a banca de professores.

5.1. Estágio Curricular

O Estágio Curricular Supervisionado, que objetiva aplicar os conhecimentos adquiridos nos Cursos em situações simuladas ou reais, representa o início do exercício das atividades inerentes à profissão escolhida pelo aluno. Este, no Curso de História da Faculdade Católica de Fortaleza, será convidado a acompanhar e participar das responsabilidades que regem a sala de aula, desde o planejamento, atuação e reflexões posteriores.

O aperfeiçoamento e complementação do ensino e da aprendizagem, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, a participação em situações reais de trabalho, será oportunizada por meio de convênios entre a Faculdade Católica de Fortaleza e escolas públicas e privadas.

Institucionalmente, as normas do Estágio Curricular Supervisionado estão descritas no Regulamento de Estágio, em conformidade com o Regimento, com as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada Curso e com a legislação em vigor.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de História da Faculdade Católica de Fortaleza, de acordo com as diretrizes básicas da educação superior, e em sintonia com o Projeto Pedagógico do Curso, será parte integrante do currículo e constará de atividades de prática pré-profissional exercidas em situações reais de trabalho, sob a responsabilidade e supervisão de docente especialmente designados para esse fim, em consonância com as propostas formativas do curso.

A concepção e sistematização das atividades práticas ou de estágio dizem respeito à dialogicidade dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas à luz da prática que irá compor as Práticas Integradoras do Projeto Pedagógico curricular do Curso de História, a integrem o formando no contexto de perspectivas da formação teórico-prática.

O estágio supervisionado de práticas docentes será obrigatório e diversificado, proporcionará ao aluno uma maior qualidade em sua formação a partir do olhar crítico acerca da realidade, da problematização das minúcias que circundam à profissão em busca da intencionalidade na prática educativa. Assim, serão promovidas legítimas contribuições no desenvolvimento das habilidades necessárias à atuação profissional possibilitando o exercício da práxis.

Admite-se que o contexto da sala de aula é campo gerador de interações propícias à reflexão docente. Assim, as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado (do 5º ao 8º semestres) propõem a conscientização de uma prática que está sempre em construção e que os aspectos sociais envolvidos, juntamente com a fundamentação teórica, são capazes de lhe dar subsídios para sua autoconstrução. Acredita-se, portanto, na constituição de novos saberes docentes a partir da prática, quando se concebe o ensino como ação reflexiva.

A formação docente é um processo ativo, que possibilita a inserção social e contribui com a elaboração e reelaboração de significados sobre a realidade, mediado pelo diálogo com experiências pessoais e profissionais vivenciadas no contexto sociocultural do professor. Por sua vez, o ensinar envolve desafiar, despertar desejos em busca do querer conhecer, intermediado pela diversificação de diferentes linguagens, respaldados por uma compreensão crítica, envolvendo o plano cognitivo, afetivo e sociocultural.

Com esse entendimento, objetiva-se nas disciplinas de Estágio Supervisionado discutir os conceitos de professor pesquisador, enquanto campo de estudo que fomenta uma prática docente que nega a compreensão de que o conhecimento e o domínio dos conteúdos curriculares específicos da área disciplinar de atuação do professor são suficientes para o

ensinar e o aprender, reforçando a necessidade de outros saberes à prática docente que promovam o diálogo, o desenvolvimento da criticidade, o pensamento reflexivo e autônomo.

5.1.1. Acompanhamento do estágio

O Estágio, como possibilidade para o discente de consolidação da prática profissional, constitui-se numa atividade que permitirá ao aluno do Curso de História a composição entre a teoria e a prática. Será um momento privilegiado de construção da práxis através da ação/teorização e reformulação, possibilitando ao formando a experiência de intervir na realidade, ajustando atividades e produzindo novos conhecimentos/práticas.

Em sua dimensão de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, o Estágio produzirá conhecimentos articulados com outros que serão produzidos ao longo da graduação e que fundamentem aspectos relevantes da formação em nível superior.

Nesse enfoque, o estágio supervisionado constitui-se como:

- componente previsto no currículo do curso, sendo parte constitutiva da formação profissional de nível superior, a ser efetivado por meio de atividades de base eminentemente reflexiva, desenvolvido em local genuíno de trabalho que legitimará as habilidades almeçadas para o egresso;
- vivência com sentido de integralização, de revisão e de reorientação dos aspectos específicos da profissionalização prevista no currículo do Curso na sua totalidade;
- processo de avaliação do futuro profissional, tendo como parâmetro a configuração do profissional que se quer formar, expresso no Projeto Pedagógico do Curso;
- momento privilegiado e culminante da articulação teoria-prática, que permitirá a capacitação e o desenvolvimento das habilidades do futuro profissional.

5.1.2. Relevância do estágio e da prática profissional

Ao longo dos Estágios Curriculares, os alunos do Curso de História atuarão diretamente em situação real de prática em trabalho, vivenciando todas as futuras situações da vida profissional, exercendo atividades específicas, tendo em vista a consolidação dos diversos processos que constituem a atuação docente.

Além destas atividades, os alunos serão, ainda, estimulados a participar de programas e projetos de extensão e estágios extracurriculares, que serão objeto de aproveitamento como atividade complementar.

6. Trabalho Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso, que visa propiciar ao aluno concludente a demonstração do grau de habilitação adquirida, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a motivação da pesquisa e o treinamento escrito e oral, será componente curricular obrigatório para integralização da formação pretendida para o aluno do Curso de História da Faculdade Católica de Fortaleza.

Rege-se, como os TCC's dos demais cursos da Instituição, por regulamentação própria (Manual de Trabalhos Científicos) e abrangerá o quanto segue:

- tema de livre escolha pelo aluno. Para tanto, deverá ser elaborado sob a orientação de um professor da área respectiva;
- incumbirá exclusivamente a cada aluno escolher o professor orientador, formalizando-se a aceitação deste com sua assinatura no projeto do Trabalho de Conclusão de Curso.

6.1. Acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso

Será obrigatória a elaboração de um trabalho sob orientação docente. A escolha do tema será prerrogativa do aluno, tendo optado a Instituição, além da produção textual, a apresentação formal e a defesa oral com debatedores.

O trabalho será produzido no último ano do curso e corresponde às disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II).

Competirá ao aluno, por ocasião da disciplina TCC I, devidamente orientado por um docente, a produção de um Projeto de Pesquisa, que será submetido à avaliação de professores das respectivas áreas afins. A fase final, já no TCC II, será a defesa pública, perante banca examinadora.

Todos os critérios e procedimentos exigíveis para a orientação, elaboração e defesas, tanto do projeto, quanto da monografia, são devidamente regulamentados pela Instituição, sendo seguidas as normas estipuladas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Após a apreciação do conteúdo e da defesa, a banca examinadora atribuirá o conceito "aprovado" ou "reprovado", correspondendo, respectivamente, à média das notas de cada membro da banca igual ou acima de 07 (sete), ou à média de notas abaixo de 07 (sete).

Caso o conceito seja “aprovado”, caberá à banca recomendar ou não modificações na monografia. Em caso de reprovação, deverá o aluno refazer a disciplina de Trabalho de Conclusão Curso II no semestre seguinte e apresentar novamente seu trabalho.

6.2. Relevância do Trabalho de Conclusão de Curso

Na realização dos TCC's, os alunos serão responsáveis pela sua completa elaboração, sendo o docente orientador o supervisor, competente para orientar, direcionar e apontar os possíveis equívocos cometidos e os caminhos a serem tomados.

Este labor será importante para o desenvolvimento do espírito crítico, da capacidade de análise e problematização, apreensão do conhecimento científico e para o desenvolvimento da autonomia intelectual.

Estas características desenvolvidas ao longo do curso serão reforçadas por ocasião dos TCC's, entendido pela Instituição como fundamentais para a formação de um profissional com espírito crítico e com capacidade de desenvolvimento e produção de conhecimento científico de qualidade.

7. Atividades Complementares

Além das disciplinas teóricas e das disciplinas práticas, ditas "laboratoriais", formatadas em um padrão de turma/docente/horas-aula semanais, são previstas atividades complementares para os cursos de graduação da Instituição, visando propiciar ao aluno a oportunidade de realizar uma trajetória autônoma e particular, no desenvolvimento do currículo.

As atividades complementares são desenvolvidas em três níveis e funcionam como instrumento de:

- integração e conhecimento do aluno da realidade social, econômica e do trabalho de sua área/curso;
- iniciação à pesquisa/iniciação científica e ao ensino;
- iniciação profissional.

Competente para normatizar as atividades complementares é o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Instituição, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo MEC.

São computadas na carga horária curricular para efeito de integralização do total previsto para o Curso não incluindo as horas dedicadas ao Trabalho de Conclusão Curso, modo a enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso.

No Curso de História, observarão o limite de 5% (cinco por cento) da carga horária total, sendo orientadas e avaliadas por docentes de acordo com os critérios estabelecidos pelo Projeto Pedagógico e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, englobando os seguintes:

- atividades de Iniciação à Docência e à Pesquisa/Iniciação Científica;
- atividades de Extensão à comunidade;
- estágios extracurriculares;
- congressos, seminários, conferências e outras atividades assistidas;
- disciplinas pertencentes a outros cursos superiores;
- estudos desenvolvidos em organizações empresariais ou públicas;
- publicações;
- produções técnicas;
- eventos culturais.

As modalidades a serem aproveitadas como atividades complementares e os respectivos percentuais de aproveitamento estão descritos no Regulamento específico.

Caberá ao Coordenador do Curso de História aprovar o plano de atividades complementares de cada aluno e validar a comprovação documental pertinente, controlar e lançar as atividades cumpridas na ficha individual de cada aluno, conforme estabelece a Resolução que regulamenta Atividades Complementares no âmbito da instituição.

7.1. Acompanhamento das atividades complementares

Os alunos serão informados sobre a regulamentação das atividades, as modalidades permitidas para o aproveitamento em carga horária complementar, sendo-lhes disponibilizado o conteúdo da norma instituição de regência da matéria. Desde o 1º semestre do Curso, os alunos serão orientados a ir compondo carga horária, para fins de cômputo como atividade complementar. A Coordenação do Curso é responsável pelo acompanhamento do processo.

Semestralmente, no período previsto em calendário acadêmico, o aluno dará entrada na documentação (cópias dos certificados), através da Secretaria Acadêmica, que

encaminhará estas comprovações ao Coordenador de Curso, o qual, por sua vez, realizará o cálculo da carga horária complementar e devolverá os processos à Secretaria para o registro das atividades complementares realizadas, no histórico do aluno.

7.2. Relevância das atividades complementares

A participação dos alunos do Curso de História em atividades extracurriculares promoverá um auxílio na integração com o setor produtivo e com a sociedade. Estas atividades configuram-se como importantes no desenvolvimento das competências delineadas no Projeto Pedagógico, pois envolverão os discentes nas mais diversas atividades (atividade de extensão, eventos científicos, cursos, projetos assistenciais, pesquisas científicas etc.).

Esta abrangência favorecerá um incremento na formação profissional e proporciona o contato com novas tendências tecnológicas e discussões acerca da suas possibilidades de atuação.

8. Programas ou projetos de pesquisa (iniciação científica)

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Católica de Fortaleza, a política para a Iniciação Científica conduz à formação da atitude científica do aluno, refletindo-se no desempenho de um profissional capacitado a enfrentar os novos desafios, que são a tônica de um mundo globalizado e competitivo.

Os objetivos que norteiam a Política de Iniciação Científica são:

- aprimorar o espírito analítico-crítico e desenvolver o espírito científico do aluno;
- incrementar a inovação de soluções por meio da participação do aluno em iniciação científica;
- estimular a participação de alunos nas atividades de pesquisa;
- incentivar o aluno da graduação a dar continuidade a seus estudos por meio de cursos de pós-graduação *stricto e lato sensu*;
- desenvolver a capacidade crítico reflexiva;
- aprimorar a formação acadêmica dos alunos, contribuindo para a produtividade das linhas e projetos de pesquisa em que participam;

- incrementar a participação de alunos de iniciação científica em eventos científicos, visando a comunicação dos resultados das pesquisas que desenvolvem;
- incentivar a produção científica discente própria ou em colaboração com seus orientadores, visando a criatividade e a crítica.

A disciplina de Metodologia do Trabalho Científico (1º semestre) fornecerá a base teórica para o desenvolvimento da autonomia na busca de informações científicas, no desenvolvimento de pesquisas. Ao longo do desenvolvimento do Curso, os alunos serão incentivados a participar de pesquisas, apresentando estes resultados em eventos científicos e em artigos em periódicos.

Outrossim, a Semana Acadêmica do Curso de História deverá constar de um momento específico para a apreciação e divulgação da produção científica dos docentes e discentes do Curso, os quais, observados os critérios de qualidade e excelência, poderão ser publicados em revista científica do Curso, a ser criada.

9. Programas ou projetos de Extensão

A Extensão é definida por atividades de atendimento à comunidade, de natureza cultural, artística, científica, técnica e social relacionadas às atividades de ensino e pesquisa/iniciação científica.

A Faculdade Católica de Fortaleza pauta sua política de extensão, visando promover a interação transformadora entre a Instituição e a sociedade, integrando as artes e a ciência ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento social. Entende que toda atividade de extensão acadêmica pressupõe uma ação junto à comunidade, tornando disponível o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa/iniciação científica.

A articulação entre a academia e a sociedade, por meio da extensão, é um processo que permite a transferência para a sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e pesquisa, bem como receber dela as novas demandas que incrementarão planos e programas.

A captação das demandas e necessidades da sociedade, por outro lado, orienta a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Esse processo estabelece uma relação dinâmica entre a Faculdade e seu contexto social, permitindo estabelecer políticas para:

- articulação ensino/pesquisa e sociedade, por meio de ações de extensão desenvolvidas por discentes e docentes;
- construção da cidadania do estudante, através do conhecimento e da interação com situações desafiadoras da realidade social;
- aproximação entre os currículos de formação profissional e a realidade social;

- estímulo à problematização como atitude de interação com a realidade;
- experimentação de novas metodologias de trabalho comunitário ou de ação social;
- desenvolvimento de uma atitude questionadora diante dos desafios impostos pela realidade social;
- identificação de produtos e processos adequados aos interesses e demandas da comunidade;
- valoração de tendências e vocações regionais;
- estímulo aos processos de aprendizagem em temáticas relevantes para a comunidade, através da articulação entre a produção do conhecimento e desenvolvimento social;
- incentivo à formação de grupos empreendedores, com vistas à geração de renda e melhoria da qualidade de vida;
- elaboração de diagnóstico e planejamento de ações de forma participativa (incubadoras de cooperativas, grupos artísticos e de trabalho em áreas diversas).

No Curso de História, as atividades de extensão (carga horária de 380 horas, ou 10% da carga horária total do curso) observarão as diretrizes da Resolução CNE/CES n. 07/2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e a regulamentação institucional.

10. Sistema de Avaliação do Curso

10.1. Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem

Os critérios adotados pela Faculdade Católica de Fortaleza para o estabelecimento de processos de avaliação são viabilidade temporal, flexibilidade, utilidade, justiça, ética, precisão, transparência e participação.

A modalidade em EAD apresenta formas singulares, que a diferencia da concepção do modo presencial no processo de ensino-aprendizagem. Para a EaD, o ato pedagógico deve articular o professor, o aluno e o corpo de tutores para que se tenha uma aprendizagem consolidada. A ênfase da avaliação da aprendizagem será as competências que se hão de formar nos alunos para que estes adquiram o perfil desejado. Os conteúdos serão entendidos

e usados mais como um meio para o aluno demonstrar a aquisição das competências selecionadas para sua formação.

Busca-se, ainda, avaliar competências baseando-se em procedimentos inovadores, diversificados e interdependentes, usando variados instrumentos, a fim de consolidar a avaliação e a medida.

Para que o discente tenha um bom desempenho, faz-se necessário que este potencialize suas atividades de aprendizagem adotando algumas rotinas e procedimentos como:

- ler os livros-textos, refletindo acerca dos conceitos, ideias e exemplos apresentados pelos autores;
- registrar todas as dúvidas; algumas dessas dúvidas podem ser esclarecidas no decorrer da leitura do texto, mas outras persistem e precisa de orientações externas para seu esclarecimento. O serviço de Tutoria presencial e a distância estará à disposição para ajudar no que for necessário e o aluno não se sentir desamparado no processo de construção do conhecimento.

A avaliação requer que todos os passos do processo ensino-aprendizagem tenham sua relevância, por isso que as modalidades de avaliação diagnóstica, formativa e somativa serão aqui empregadas.

A avaliação diagnóstica será utilizada no processo seletivo de ingresso ao Curso, por meio da análise dos resultados do vestibular, a título de classificação e inclusão, admitida, igualmente, a nota do ENEM para os mesmos fins admissórios.

A avaliação formativa será a modalidade marcante de acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. A avaliação de processo permitirá não somente a verificação da situação do aluno, mas também será útil para corrigir falhas nas estratégias pedagógicas e nos materiais didáticos utilizados.

A avaliação somativa terá como principal finalidade à classificação ao final de cada disciplina. Nessa modalidade de avaliação, deverão ser considerados os conteúdos aprendidos pelo aluno e os procedimentos e atitudes relativos à prática vinculada a cada tema avaliado, tudo isso atrelado a um contexto significativo.

Para se obter uma avaliação fidedigna, as técnicas e instrumentos avaliativos deverão ser diversificados e viáveis, com objetivos claros para a aplicação de cada um.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que o aluno terá acesso mediante *login* e senha, existem materiais de apoio como textos complementares, biblioteca virtual, link's e outros recursos que podem ajudar a dirimir dúvidas.

Todas as técnicas e instrumentos empregados deverão ter critérios definidos. Eis alguns critérios básicos que possibilitam a avaliação da aprendizagem em sua dimensão da aquisição do saber:

- grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração de seu domínio profissional;
- desempenho cognitivo;
- criatividade e o uso de recursos diversificados.

São elementos balizadores da avaliação do processo de ensino e aprendizagem no Curso de História:

- todos os aspectos do desempenho de um aluno devem ser avaliados, conforme especificado no módulo da disciplina;
- o professor deve garantir que o método selecionado para atribuição de nota ou conceito seja claramente entendido pelo aluno, explicando como cada conceito é determinado e delineando o que o aluno deve fazer para alcançá-lo;
- a avaliação deve ser de fácil compreensão, com linguagem viabilizadora de satisfatórios execução e resultado;
- os alunos devem ser informados ao início da disciplina sobre os critérios de desempenho;
- os conceitos devem basear-se em critérios imparciais que avaliem o desempenho no decorrer da disciplina.

A avaliação da aprendizagem em cada disciplina será realizada através de trabalho individual, obrigatório, podendo ser acrescida com trabalho de grupo ou outras atividades.

A avaliação realizar-se-á por meio de atividades, participação em fóruns, questionários, trabalhos, exercícios ou outras atividades no AVA, que deverão ser mensurados mediante notas das avaliações parciais, expressas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), considerando-se apenas uma casa decimal, sem arredondamentos. Haverá obrigatoriamente duas avaliações parciais de aprendizagem (AP1 e AP2) e uma terceira avaliação de caráter facultativo e substitutivo (AP3).

Estará automaticamente aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) na média final (cujo cálculo considera as duas maiores notas obtidas pelo aluno nas avaliações que ele realizar) e que tenha atingido a frequência mínima de 75% (setenta e cinco

por cento) das aulas ministradas no semestre acadêmico, podendo o aluno realizar a AP3, caso queira melhorar sua média final.

Poderá requerer a realização de segunda chamada o aluno que se encontrar, no dia da realização da Avaliação da Aprendizagem (AP1, AP2 ou AP3), nas situações previstas no art. 1º, do Decreto-Lei n. 1.044/69.

Estará reprovado numa disciplina o aluno que não obtiver a frequência mínima exigida e/ou obtiver um total de pontos menor que 4,0 (quatro) em um dos trabalhos escolares, ou obtiver média final inferior a 7,0 (sete vírgula zero).

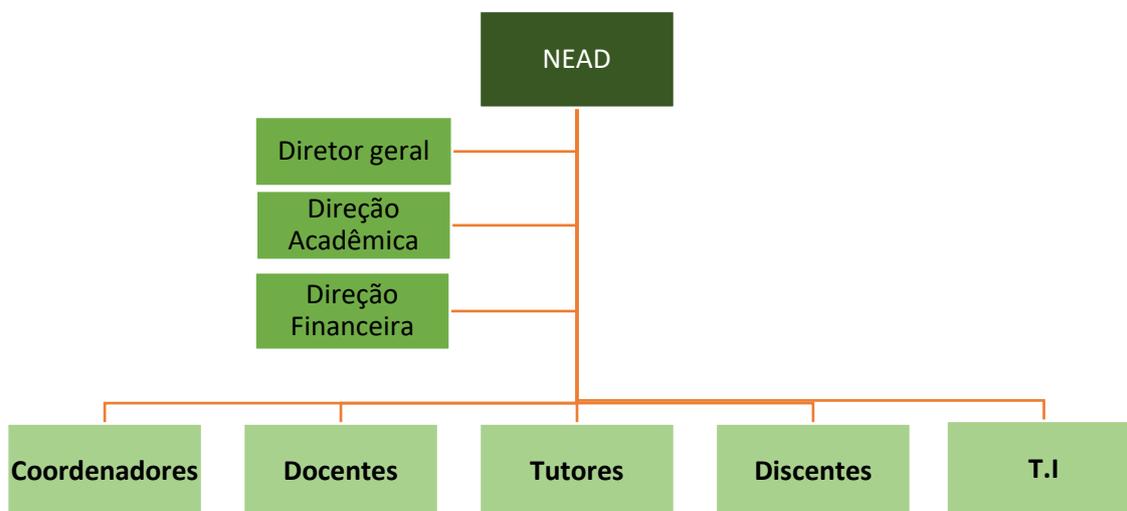
11. Núcleo de Educação à Distância

O Núcleo de Educação à Distância (NEAD) possui um papel importante na estruturação desse modelo de ensino. Cabe ao NEAD, juntamente com a Direções (acadêmica, financeira e geral) a competência para implementar políticas e diretrizes para Educação a Distância, estabelecidas no âmbito do Faculdade Católica de Fortaleza, bem como garantir a implantação, implementação, desenvolvimento e aperfeiçoamento de produtos, processos e métodos para ensino, pesquisa e extensão, no âmbito da educação por meio de ações didático-pedagógicas, tecnológicas e administrativas adequadas.

O NEAD desenvolverá práticas voltadas para a criação, aperfeiçoamento e divulgação de conhecimentos, dando primazia ao diálogo com tutores, docentes, coordenadores de curso, discentes e direção. Para dar bases sólidas às suas finalidades, o NEAD possui os seguintes objetivos:

- oferecer apoio aos cursos de graduação a distância;
- fomentar o conhecimento sobre Educação a Distância e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos processos de ensino e aprendizagem;
- apoiar e coordenar a criação de conteúdos didáticos e/ou multimídia para à educação a distância;
- promover a qualificação de docentes, tutores e equipe técnica para atuarem em EaD;
- promover aprendizagem colaborativa entre professores e alunos;
- sugerir políticas tecnológicas institucionais para o bom desempenho da Educação a Distância na FCF.

A Figura a seguir apresenta o organograma da Coordenação de Educação a Distância.



12. Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar irá compor o NEAD da FCF será constituída por profissionais capacitados nas áreas do conhecimento em que atuam. A equipe será responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância. Haverá uma articulação entre todos os professores da Instituição, prevalecendo, assim, a abertura para o diálogo.

Este método (diálogo) será utilizado de forma contínua, de modo a favorecer e ampliar as interações sociais, as relações entre os colegas de trabalho e a comunicação como via de solução de problemas possíveis. A equipe multidisciplinar será responsável pelo acompanhamento contínuo das atividades realizadas no campo da EaD. Haverá reuniões periódicas em que se problematizará, refletirá e aprimorará os métodos utilizados.

13. Material Didático

A FCF produzirá seu próprio material didático em EAD. Contudo, enquanto esse processo se desenvolve a Católica adotará o Material Didático da Intersaberes. O processo de controle de produção ou distribuição será formalizado através de fluxo contínuo de etapas, atenderá à demanda e contará com plano de contingência para a garantia de continuidade de funcionamento.

Disporá de um sistema informatizado de acompanhamento para gerenciamento dos processos, com uso de indicadores bem definidos. Serão observados princípios pedagógicos na construção deste e contaremos com a colaboração dos professores, designer gráfico, designer instrucional, conseqüentemente com a equipe multidisciplinar. Até o estabelecimento do processo acima previsto, a FCF utilizará livros virtuais com acesso para os alunos, tutores

e professores, o que orientará os conteúdos a serem ministrados pelos docentes, bem como elegerá materiais didáticos disponíveis e plenamente compatíveis com os componentes curriculares.

Além do material, livro, que será disponibilizado num sistema de biblioteca virtual, o Ambiente Virtual de Aprendizagem fomentará mais recursos para a relação de ensino-aprendizagem, como: fóruns, grupos de discussão, slides didáticos, além do fomento de metodologias ativas. Além desse material, cada curso disponibilizará links de acesso gratuito de periódicos, material de apoio, dissertações e teses que contribuam e acrescentem mais para a relação de ensino-aprendizagem dos alunos EaD da FCF.

Ademais, consideram-se material ou ambiente de apoio os recursos do Moodle, como - arquivo – possibilita disponibilizar um arquivo (em vários formatos) diretamente na semana ou tópico do curso, para consulta e/ou download pelos participantes; - livro - exibe conteúdos divididos por capítulos e subcapítulos; - página - exibe uma página (tipo WEB) que pode conter textos, links de sites/vídeos, imagens e outros elementos multimídia; - pasta - exibe uma pasta com vários arquivos, para consulta ou download pelos participantes; - rótulo - permite inserir textos, imagens e vídeos no meio dos links de uma semana ou tópico. Pode ser utilizado como cabeçalho ou separador e a URL - disponibiliza um link para uma página da Internet.

Considerando alguns princípios pedagógicos a serem observados na construção do material didático que será utilizado nos cursos EaD ofertados pela FCF, o professor deverá estar atento a:

- construção dos textos do material a partir dos princípios pedagógicos que fundamentam os cursos da FCF. Isto significa dizer que, para o aluno construir o seu conhecimento, é necessário partir das suas experiências, de suas vivências, de seu processo de trabalho, para que, a partir deles, o aluno possa refletir sobre sua prática. Portanto, a partir da temática a ser trabalhada, é importante questionar o aluno sobre seus conceitos, vivências e percepções, favorecendo um movimento de prática-teoria-prática.
- possibilidade de o aluno assumir um papel ativo dentro do processo de ensino aprendizagem, considerando-o como um profissional-aluno, sendo importante convocá-lo a analisar o contexto profissional no qual se insere o curso, identificando os problemas de possíveis realidades de trabalho, analisando-os e buscando soluções para eles. Neste contexto de aprendizagem, a teoria ganha sentido, pois subsidia a compreensão dos problemas, contribuindo para avançar na busca de resolução desses problemas – aprendizagem significativa.
- respeito aos conceitos-chave do curso e das unidades de aprendizagem. A observância deste princípio, no processo de produção de um material didático, facilita o desenvolvimento do conteúdo, evitando que os autores se excedam em aspectos que possam ser irrelevantes para o desenvolvimento daquele tema, além de nortear a elaboração das atividades.

A produção de um material didático sempre precisa ser cuidadosa em relação à linguagem de seus textos, qualquer que seja o nível do curso ou o grau de escolaridade de seu público-alvo. Ressaltamos, nos itens que seguem, alguns desses cuidados.

- privilegiar uma linguagem clara, objetiva e coloquial, adequada às características da clientela, especialmente quanto ao nível de interesses. Isto permite uma leitura leve e agradável, de fácil compreensão, uma vez que o aluno estará estudando a

distância e a referência cultural de processos educativos que ele tem normalmente é o ensino presencial. Além disso, esse tipo de linguagem possibilita uma sensação de maior proximidade com os autores e, conseqüentemente, com o curso, visto que o material é uma das vias de materialização da figura do docente.

- elaborar o texto de forma a dialogar o máximo possível com o aluno. Algumas estratégias podem ser adotadas na produção de um material didático, de modo a garantir a interpretação do texto, e que vão ao encontro dos princípios pedagógicos adotados pela FCF. Dentre essas estratégias, podemos adotar, por exemplo, a inclusão de questionamentos, questões para reflexão e atividades voltadas para a realidade de trabalho ou de vida do aluno.

A busca da articulação entre forma e conteúdo deve ser uma preocupação constante, ao se construir um material didático, qualquer que seja a natureza do curso. Nesse sentido, é importante que os autores se perguntem sempre:

- como podemos desenvolver melhor este determinado conteúdo?
- que recursos podem ser utilizados: Figuras, fotografias, mapas, diagramas, gráficos, tabelas, filmes e vídeos. Outras linguagens, como, por exemplo, poesias, músicas, pequenos contos, relatos de experiências, pinturas, quadrinhos, jornais, desenhos?

É importante lembrar que esses recursos devem ser selecionados e incluídos no material sempre na perspectiva de agregar elementos que possam contribuir para a reflexão e o enriquecimento do assunto tratado. Portanto, quando adequadamente selecionados, os recursos apoiam a difícil tarefa de tornar o estudo mais prazeroso, pois podem ajudar a dar “asas aos pensamentos e aos sentimentos”. Os recursos incluídos no material didático devem vir acompanhados das respectivas fontes e datas, quando for o caso.

A formação dos discentes dos cursos a distância da FCF parte do conceito de atividade consciente, em que a ação intencional, na resolução de problemas do mundo real, em diversas instâncias – técnica, interpessoal, política e social – é construída a partir de uma enorme gama de conhecimentos e metodologias que ele articula, mobiliza e usa, quando se depara com um problema que precisa ser resolvido no exercício de sua atividade. Nesse sentido, ao se adotar a abordagem baseada em problemas/casos, é importante atentar para os seguintes aspectos:

- selecionar fatos reais, possíveis de o aluno se deparar em seu campo de trabalho e que sejam representativos da complexidade deste campo;
- buscar construir um "esqueleto" do curso, tentando relacionar os casos selecionados com as competências que ele visará desenvolver. Este exercício possibilitará avaliar se o conjunto de atividades (casos) atende aos objetivos do curso e ao desenvolvimento das competências necessárias ao perfil de saída do profissional;
- descrever, em detalhes, o contexto e a história que envolve o caso selecionado, para que o aluno tenha elementos suficientes para compreender as diversas dimensões que envolverão a prática profissional e, portanto, sua complexidade.
- elaborar questões que conduzam o aluno à reflexão e ao questionamento, de tal forma que ele se envolva com a situação-problema, buscando analisá-la e sentindo-



se desafiado a encontrar soluções. Sendo assim, as questões deverão remetê-lo à prática, à articulação teoria-prática para uma atuação profissional consistente.

As atividades de avaliação propostas no material didático deverão refletir o sistema de avaliação definido para o curso. Este sistema, por sua vez, considerará os seguintes aspectos preconizados pela FCF, numa perspectiva de avaliação que pretende envolver todos os participantes como sujeitos do processo:

- a avaliação do processo educativo não é um fim em si mesma, mas parte indissociável da própria concepção pedagógica;
- o desenvolvimento da compreensão sobre avaliação como formativa, processual e possibilitadora de mudanças;
- a clareza nos critérios de avaliação, os quais deverão estar em consonância com o regimento da Instituição, com o nível do curso e certificação;
- o uso de diferentes formas de avaliação (relatórios, sínteses, reflexões, elaboração de textos, questionários etc.) como instrumentos que deverão auxiliar o aluno a avançar no processo de construção do conhecimento;
- e, finalmente, a relação necessária entre as atividades de avaliação escolhidas e os objetivos e competências estabelecidos para cada disciplina.

A estrutura do material didático, ou seja, o modo como o conteúdo será organizado e apresentado ao aluno, deverá ser definida antes de os autores iniciarem a elaboração dos textos propriamente dita. Nesse processo, algumas reflexões se fazem necessárias, quais sejam:

- analisar o conteúdo e as atividades da disciplina sob a responsabilidade dos autores, tendo em vista os demais componentes curriculares e, também, o curso como um todo. Nesse processo de análise, que possibilitará a busca da coerência interna do material, é importante, por exemplo, identificar os *links* entre os semestres e as possíveis articulações que favorecem a constituição da unidade do curso.
- construir um material que amplie a visão do aluno, que permita o aprofundamento dos assuntos principais, fornecendo sempre uma vasta bibliografia de apoio, sugestões de sites para navegação, textos para complementação dos assuntos abordados etc.
- estruturar o material de forma clara, que propicie fácil manuseio e identificação de cada uma de suas partes/elementos.
- prever a inclusão, no material didático, de seções especiais, como, por exemplo, de questões para reflexão, de dicas, de glossário etc., que se constituem recursos para maior interação do aluno com o material, para dialogar com o texto e, ainda, para facilitar a navegação e articulação dos conteúdos. Estas seções, definidas principalmente em função dos objetivos e conteúdos do curso e do público a que ele se destina, deverão ser apresentadas de modo a serem claramente identificadas/percebidas pelo aluno quanto ao que elas propõem, devendo estar em perfeita harmonia com o conteúdo e a estrutura do material. Nesse sentido, vale destacar a importância de se buscar um equilíbrio entre a variedade de seções definidas para um mesmo material didático impresso, como, também, entre o

número de cada uma delas, lembrando que o excesso pode “poluir” o material e/ou comprometer a clareza e a objetividade dos assuntos tratados.

Dentre os itens que podem compor a estrutura de um material didático, a FCF propõe aqueles considerados básicos, embora outros também possam ser agregados, tendo em vista as especificidades do curso a que o material se destina, a saber:

- Sumário Geral, abrangendo os grandes itens contemplados no material e o objetivo, apresentando, preferencialmente, títulos e subtítulos;
- Unidades de Aprendizagem (aula 1, aula 2, aula 3), sendo composta, cada uma, de uma página especial de abertura – que trará itens e subitens –, o desenvolvimento da unidade propriamente dito e as atividades ao final.
- Referências bibliográficas, que serão apresentadas para o material como um todo, vindo ao final de todos os textos e antes dos anexos (as referências observarão o que preconiza o Plano de Disciplina, onde se consignam as bibliografias básicas e complementares). Contudo, cada Unidade de Aprendizagem da disciplina poderá dispor de referências específicas.

Em se tratando de um material didático *online*, que poderá ser impresso pelo aluno, o seu formato está diretamente relacionado ao seu feitiço, às suas dimensões (largura e altura) expressas em centímetros.

A FCF adotará o formato A4 (bastante usual, no formato retrato), editor de texto (word ou análogo) fonte Arial, tamanho 12, parágrafo justificado com os títulos em caixa alta e baixa em todo o material. Cada módulo ou outro componente de uma Unidade de Aprendizagem apresentará um número médio de 05 (cinco) laudas. A postagem de arquivos no Moodle deverá ser preferencialmente no formato PDF.

Com o objetivo de estimular a auto-avaliação do material didático produzido, nas suas diferentes etapas de elaboração, a FCF promoverá junto aos autores algumas questões para problematização.

- os conteúdos estão dando suporte ao desenvolvimento das competências identificadas?
- a linguagem está clara, compreensível, propiciando entendimentos e reflexões?
- as estratégias pedagógicas propostas (atividades, questões para reflexão, uso de imagens, casos etc.) possibilitam que o aluno realize uma atividade consciente, reflexiva e crítica?
- o material permite partir do contexto do aluno, de suas experiências e vivências para que, a partir delas, ele possa construir o seu próprio conhecimento?
- as atividades de avaliação estão contemplando todo o percurso do processo educativo?

14. Sistema de autoavaliação do curso

Todo o processo avaliativo é regulado e instituído pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade Católica de Fortaleza, que acompanhará e aplicará o processo autoavaliativo do Curso de História, em conjunto com o processo autoavaliativo institucional.

O princípio de avaliação do Curso inspira-se na homologia de processos, que afirma serem os procedimentos e atitudes adotados pelos formadores espelhos para uma futura postura dos alunos em formação.

A avaliação é ética e democrática, utiliza instrumentos e técnicas adequados que cubram todos os aspectos relevantes para um resultado fidedigno. É ainda dialógica, pois integra as partes envolvidas; justa, garantindo o direito a questionamentos e defesa, e orientadora, conduzindo a uma reflexão que permita a ação e a busca de novos caminhos.

Para isso, o pessoal envolvido atua com uma postura avaliativa, o que exige o delineamento prévio de fatores envolvidos em um trabalho dessa natureza: quais os dados e as informações a serem considerados, instrumentos e formas de obtenção desses dados, organização das informações coletadas, controle do processo avaliativo, interpretação e análise dos resultados para correções de falhas no percurso, dentre outros.

As etapas do processo de autoavaliação constituem-se de: Sensibilização, Consolidação, Coleta e Tabulação de Dados, Difusão, Reavaliação e reflexão crítica.

A primeira etapa resulta na criação de um espaço para discussão da relevância e concepção de avaliação, de questões importantes no trabalho acadêmico. Objetivando subsidiar a escolha das informações a serem coletadas, apresentam-se um conjunto de indicadores adaptados a partir da legislação atual referente à Avaliação Institucional, que tem como fundamento a Lei n. 10.861/2004, que instituiu o SINAES.

As dimensões avaliadas são Acesso, Corpo docente, Pessoal técnico-administrativo, Custo do ensino, Desempenho do aluno, Pesquisas e bolsas de estudo etc. Ocorre, então, a aplicação dos instrumentos de avaliação; elaboração do programa de dados para compilação das informações provenientes dos vários instrumentos; análise estatística; treinamento de alguns bolsistas e secretárias para uso do programa; elaboração de “Instruções Gerais” e “Roteiro” para elaboração do relatório de autoavaliação do Curso; confecção dos relatórios de autoavaliação; e distribuição ao conjunto dos envolvidos no processo.

Há discussões para efetivar as modificações nos Cursos, sendo divulgados os relatórios de autoavaliação dos Cursos de graduação no âmbito das Coordenações, da IES, contendo os resultados, as propostas para melhoria, os encaminhamentos das propostas para melhoria e os anexos.

As estratégias planejadas servirão não somente para a avaliação da aprendizagem, mas, também, para desenvolver competências nos alunos, tendo em vista de que estes atuarão ativamente no desenvolvimento desse projeto, por meio da informação clara de seus objetivos e até mesmo participando dos momentos de planejamento e desenvolvimento da sistemática.

Em uma sistemática de autoavaliação de Curso, o mais importante é o estímulo à ação. Os resultados e as recomendações enfatizam a escolha de políticas internas, proporciona uma base objetiva para o planejamento, informa a administração da IES sobre a necessidade da ação gerencial e estimula esforços para o desenvolvimento organizacional e profissional.

O aperfeiçoamento de um Curso não resulta da avaliação ou das recomendações, ou mesmo das decisões tomadas, mas do compromisso, a longo prazo, para a ação nessa área estratégica de decisão.

O Curso de Graduação em História da Faculdade Católica de Fortaleza, por meio da sua Coordenação e do seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), buscará, mediante reuniões e oficinas pedagógicas, consolidar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e, ao mesmo tempo, avaliar sua efetividade na construção do conhecimento nos diversos ambientes de ensino-aprendizagem.

Com base nos resultados da autoavaliação do Curso, o NDE deverá reunir-se e discutir a efetivação do PPC, seus avanços, limites, mudanças e (re)significações necessárias, para que a formação dos alunos atenda às demandas da sociedade em nível local, estadual e nacional, sempre com vistas às exigências de uma sociedade justa e o caráter humanístico da formação de um licenciado em História.

Semestralmente, serão avaliadas as ementas, bibliografias, programas de disciplina e cronograma de atividades a serem desenvolvidas nos diversos ambientes de ensino, em que, num processo crítico-analítico, acompanha-se o que foi planejado em cada disciplina e o que realmente foi efetivado, visando, desta forma, contribuir para cada vez mais aprimorar a qualidade do ensino.

Pretende-se, desta forma, criar e implementar um instrumento de avaliação formal que possa balizar as tomadas de decisões acerca do andamento do Curso e as correções de rumo.

15. Avaliações oficiais do curso

A Faculdade Católica de Fortaleza obteve, no ano de 2021, conceito 3, no Índice Geral de Cursos (IGC) e, em 2017 Conceito Institucional (CI) 4. Em curso, no sistema e-MEC, processo de credenciamento institucional, em razão de transferência de manutenção ocorrida no ano de 2020. Aos 11 de março de 2022, a Faculdade Católica de Fortaleza foi credenciada para a oferta de cursos na modalidade a distância, tendo obtido CI 4, por força da Portaria SERES/MEC n. 164, de 10 de março de 2022.

Cumpra registrar que a Instituição se utiliza das diversas avaliações a que é submetida (interna e externa) para implementação de processos de melhoria.

IV. CORPO SOCIAL DO CURSO

1. Corpo discente

1.1. Forma de acesso ao curso

O processo seletivo da Faculdade Católica de Fortaleza destina-se:

- a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a classificá-los dentro do limite de vagas oferecidas;
- às vagas oferecidas são autorizadas;
- as inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, no qual constam os Cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação e demais exigências contidas na legislação vigente.

O processo seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do Ensino Médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados em provas escritas, podendo utilizar-se do boletim do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

A classificação realiza-se pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado pelo órgão competente do Ministério da Educação, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos:

- a classificação obtida é válida para matrícula no período letivo para o qual se realiza o processo, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la, ou em o fazendo não apresentar a documentação regimental completa dentro dos prazos fixados;
- na hipótese de restarem vagas não preenchidas, nelas poderão ser recebidos alunos transferidos de outro Curso ou Instituição, ou portadores de diploma de graduação;
- a hipótese anterior não se configura quando o número de inscritos no processo seletivo for inferior ao número das vagas oferecidas.

1.2. Atenção aos discentes

A Faculdade Católica de Fortaleza preocupa-se com a formação integral dos seus alunos. Portanto, realiza anualmente movimentos de natureza científica e de extensão como elemento de complementação da formação dos alunos e atualização do seu corpo docente. Neste sentido, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) realiza as boas-vindas aos alunos novatos (Introdução à Vida Acadêmica), introduzindo-os às regras gerais de convivência no ambiente acadêmico, aos setores que poderão ajudá-los durante o curso de seus estudos, bem como aos serviços oferecidos na Faculdade, e a Abertura do Ano Letivo e Aula Inaugural,

no começo do segundo semestre, ocasião em que um docente explana sobre sua tese recém-defendida ou sobre uma pesquisa/publicação realizada.

Será disponibilizado aos discentes o Programa de Nivelamento, operacionalizado pelo Núcleo de Atividades Vinculadas ao Ensino (NAVE), visando promover um espaço de enriquecimento dos conhecimentos básicos para o acompanhamento satisfatório das disciplinas curriculares e sobre os quais os ingressantes apresentam evidentes dificuldades.

Este programa será realizado através de um plano alternativo de aulas e estudos complementares orientados por professores com o suporte de monitores para os alunos com deficiência de aprendizagem nos conteúdos básicos em oficinas de Língua Portuguesa, Escrita Acadêmica e Conhecimentos Gerais, dentre outras. Serão selecionados e convidados os alunos que apresentarem baixo rendimento no vestibular ou durante o Curso.

Os professores do Programa de Nivelamento serão selecionados através de comprovada experiência no ensino médio por uma equipe de professores da Instituição responsável por identificar as carências mais comuns, compondo núcleos temáticos de nivelamento. Qualquer aluno interessado pode inscrever-se no programa, embora os que se enquadram no perfil tenham prioridade.

O Programa de Monitoria Acadêmica (PMA) oferecerá ao aluno, mediante processo de seleção, a oportunidade de alavancar o rendimento que já vem demonstrando e ajudar os colegas a melhorar seu rendimento com vistas a um maior nivelamento acadêmico.

1.2.1. Apoio psicopedagógico ao discente

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) é um órgão de apoio acadêmico, cuja finalidade é apoiar os alunos no desenvolvimento dos seus cursos de graduação, buscando a sua permanência, integração e participação no espaço universitário.

O NAP desenvolve o acompanhamento ao discente através de diferentes formas que buscam dar conta de soluções que minimizem as variáveis que interferem nas condições de permanência dos alunos na Instituição. Esse serviço conta com a atuação de um psicólogo.

São objetivos desse atendimento:

- identificar e minimizar as lacunas que os alunos trazem de sua formação anterior, promovendo mecanismos de nivelamento e oferecendo condições para aprendizagens significativas na educação superior (Programa de Nivelamento);
- identificar e minimizar os problemas de ordem psicológica ou psicopedagógica que interfiram na aprendizagem;

- oferecer um acolhimento especial aos novos alunos, ingressantes por processo seletivo ou por transferência viabilizando sua integração ao meio universitário;
- incluir os alunos com necessidades educacionais especiais por meio de ações específicas, direcionadas;
- enfatizar a participação discente no processo de Autoavaliação Institucional, utilizando seus resultados como forma de articulação do apoio que necessitam.

O apoio aos discentes é realizado pelo NAP extensivamente visando alcançar os objetivos propostos, por meio de atividades, tais como:

- analisar os resultados da Avaliação do Desempenho Docente e Autoavaliação do Aluno, detectando necessidades de apoio dos alunos;
- analisar os dados estatísticos referentes ao rendimento escolar dos alunos nas disciplinas, buscando detectar os focos de retenção, tendo em vista ações de reforço;
- manter articulação com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável pela avaliação institucional interna, com a finalidade de integrar ações.

1.2.2. Mecanismos de nivelamento

A Faculdade Católica de Fortaleza, por meio das ações do Núcleo de Atividades Vinculadas ao Ensino (NAVE), visa promover um espaço de enriquecimento dos conhecimentos básicos para o acompanhamento satisfatório das disciplinas curriculares e sobre os quais os ingressantes venham apresentar dificuldades.

Os principais objetivos são:

- oferecer cursos de complementação acadêmica em parceria com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP);
- acompanhar, junto à Coordenação, a sensibilização para o recrutamento dos alunos que apresentem dificuldades;
- acompanhar o desempenho discente para conhecimento e análise de indicativos de evasão nos Cursos e disciplinas.

O Programa de Nivelamento será realizado por meio de um plano alternativo de aulas complementares para os alunos com deficiência de aprendizagens nos conteúdos básicos necessários ao satisfatório processo ensino-aprendizagem.

É realizado semestralmente e são selecionados e convidados os alunos que apresentarem baixo rendimento no vestibular ou durante o Curso, sob a coordenação do Núcleo de Atividades Vinculadas ao Ensino (NAVE).

Os professores do programa serão selecionados mediante comprovação de experiência no Ensino Médio por uma equipe de professores da Instituição responsável por identificar as carências mais comuns, compondo núcleos temáticos de nivelamento. O Programa de Nivelamento será estendido a qualquer aluno interessado.

1.2.3. Apoio às atividades acadêmicas

Face ao conhecimento do perfil dos alunos, jovens e adultos, egressos do ensino médio, a Faculdade Católica de Fortaleza sente a necessidade de desenvolver conteúdos extracurriculares e implementar outras atividades que auxiliem na complementação de estudos gerais.

Toda a política e diretrizes de apoio logístico à área acadêmica constam do PDI-PPI e são extensivas aos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Na prática, a gestão acadêmica tem muito zelo pela aplicação das diretrizes e normas sobre o apoio logístico no âmbito da Instituição. A Faculdade Católica de Fortaleza oportuniza situações concretas vinculadas à prática profissional dos graduandos, visando o desenvolvimento da formação cristã, desempenho técnico, humano, político e social.

As atividades acadêmicas de prática profissional articuladas com o ensino estão ligadas ao conceito de “laborabilidade” (em lugar de empregabilidade) na medida em que essas competências constituem, na verdade, as condições para formar um trabalhador polivalente que pode, quando bem preparado, ser mais autônomo para decidir seu percurso no mercado de trabalho.

É desafio constante a busca da excelência das atividades acadêmicas e de gestão administrativa, ao mesmo tempo em que são oferecidas, sem restrição, a estudantes, à população em geral e aos diversos setores da sociedade. Assim, os alunos têm atividades complementares, trabalhos de curso e inserção no ambiente de trabalho numa perspectiva de futuro.

O incentivo aos discentes para a participação em eventos externos ocorre mediante solicitação por ofício da Coordenação do Curso à Direção Geral, que solicita a comprovação do aceite do trabalho do aluno no referido evento e analisa a relevância do mesmo.

1.3. Ouvidoria

A Ouvidoria funciona durante a semana com horários estabelecidos e amplamente divulgados, contemplando os turnos de funcionamento dos cursos, e faz a interlocução entre as expectativas dos alunos, dos funcionários e da administração em geral em relação à Instituição. Trata-se de um eficiente canal de escuta e encaminhamento de reivindicações da comunidade acadêmica.

São objetivos da Ouvidoria:

- assegurar a participação da comunidade na Instituição, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas;
- reunir informações sobre diversos aspectos da Faculdade Católica de Fortaleza, com o fim de contribuir para a gestão institucional.

São atribuições do Ouvidor:

- receber demandas/reclamações, sugestões, consultas ou elogios provenientes, tanto de pessoas da comunidade acadêmica quanto da comunidade externa;
- encaminhar aos setores envolvidos as solicitações para que possam explicar o fato, corrigi-lo ou não reconhecê-lo como verdadeiro e/ou adotá-las, estudá-las ou justificar a impossibilidade de sua adoção;
- transmitir aos solicitantes as posições dos setores envolvidos;
- registrar todas as solicitações encaminhadas à Ouvidoria e as respostas oferecidas aos usuários;
- encaminhar, bimestralmente, a listagem das solicitações à Ouvidoria, podendo constar os nomes dos usuários;
- elaborar e divulgar relatórios bimestrais sobre o andamento da Ouvidoria;
- sugerir às instâncias administrativas medidas de aperfeiçoamento da organização e do funcionamento da Instituição;
- retornar a sugestão, quando aceita pelo setor, mas não realizada.

Na Ouvidoria, as pessoas são atendidas pessoalmente em sala própria, por telefone, ou, ainda, por e-mail e através do formulário *online*, disponível no site institucional, durante 24 horas, todos os dias.

A Ouvidoria é utilizada pelos estudantes, funcionários técnico-administrativos, docentes e pelas pessoas da comunidade em geral, vedado o anonimato, porém garantido o sigilo sobre o nome e os dados pessoais dos usuários.

Todas as solicitações à Ouvidoria são documentadas em ordem cronológica, em cujo registro deve constar data do recebimento da demanda, data da resposta, nome do solicitante, endereço/telefone/e-mail do solicitante.

Além disso, são registrados também a forma de contato mantido (pessoal, por telefone, e-mail ou formulário *online*), a proveniência (estudante, funcionário técnico-administrativo,

docente ou comunidade) e o tipo de demanda (reclamação, sugestão, consulta ou elogio), o setor envolvido, a situação apresentada e, por fim, a resposta fornecida ao solicitante.

A Diretoria Geral recebe frequentemente a listagem das solicitações encaminhadas à Ouvidoria, contendo o tipo de demanda, o setor envolvido, a situação apresentada e a resposta dada ao solicitante.

1.4. Acompanhamento de egressos

A Faculdade Católica de Fortaleza mantém – e consolidará – um Programa de Acompanhamento ao Egresso, por meio de reuniões e manutenção de um banco de dados com seus egressos. Este programa visa obter informações acerca das percepções dos futuros profissionais sobre a sua formação e, em tempo hábil, provocar impacto sobre o planejamento das ações do Curso.

O programa investiga a respeito dos seguintes pontos:

- tipo e nível de emprego e renda;
- satisfação no emprego;
- utilização das habilidades obtidas durante o curso;
- frequência com que os conteúdos acadêmicos são utilizados em suas carreiras;
- interesse por estudos de educação continuada (cursos não formais e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*);
- participação em organizações sociais e políticas; e
- preocupação com responsabilidade e inclusão social.

A Instituição aplica os resultados desta pesquisa na manutenção da relação com os egressos através de cursos livres de educação continuada, seminários profissionalizantes, congressos e programas de pós-graduação *lato sensu*, sejam nas várias áreas específicas de formação profissional sejam na formação cultural humanística que marca sua identidade.

A política institucional da Faculdade Católica de Fortaleza garante mecanismo de acompanhamento dos egressos, com atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional, prevendo estudos comparativos entre a atuação do egresso e a formação recebida, que subsidiam ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho, bem como propõe outras ações inovadoras.

1.5. Registros acadêmicos

O sistema informatizado de controle acadêmico é gerido pelo Setor de Tecnologia da Informação da Faculdade Católica de Fortaleza, atendendo às necessidades discentes, docentes e do corpo técnico-administrativo.

Trata-se de um sistema integrado, unindo o controle acadêmico e financeiro, e gerando relatórios que subsidiam os setores com informações sobre a vida acadêmica dos alunos da Instituição. Alunos e professores têm acesso *online*, de acordo com o interesse de cada setor.

2. Gestão do Curso

2.1. Coordenação do Curso

2.1.1. Formação Acadêmica e Experiência

A Coordenação do Curso será exercida, em regime de tempo integral, pelo Prof. Ms. Pe. Tiago Geyrdenn de Oliveira Gomes, graduado em História (Universidade Estácio de Sá, 2021), especialista em Ensino de Filosofia (FCF, 2014), mestre em Teologia (PUC-SP, 2017).

O Prof. Ms. Pe. Tiago Geyrdenn de Oliveira Gomes tem 07 (sete) anos de experiência docente no ensino superior.

2.1.2. Regime de trabalho e carga horária dedicada ao Curso

O Prof. Ms. Pe. Tiago Geyrdenn de Oliveira Gomes será contratado pela entidade mantenedora no regime celetista, regime de tempo integral, com 40 horas dedicadas à gestão e docência no Curso de História.

2.1.3. Atuação da Coordenação

O Curso de História terá como órgão de administração em primeira instância o Colegiado do Curso, que tem ação deliberativa e normativa, e a Coordenação do Curso, que terá caráter executivo.

Ao Coordenador do Curso compete, nos termos do Regimento da Faculdade Católica de Fortaleza:

- coordenar as atividades de ensino, iniciação científica/pesquisa e extensão no âmbito do curso, promovendo a integração com os demais cursos oferecidos pela Instituição;
- gerenciar o curso como unidade estratégica de resultados, buscando continuamente sua sustentabilidade financeira, diferenciais competitivos e a qualidade acadêmica;
- coordenar a integralização curricular, em conformidade com a proposta pedagógica delineada para o Curso, mantendo alinhamento e direcionamentos definidos pela Diretoria Geral;



- planejar e supervisionar as atividades dos laboratórios, clínicas e demais estruturas específicas ligados ao curso;
- planejar e supervisionar as atividades de estágio curricular do curso;
- acompanhar a vida acadêmica dos estudantes, no tocante às atividades articuladas ao ensino, observando o PPC e demais normas institucionais;
- acompanhar as questões de aprendizagem dos estudantes, encaminhando-os, quando houver necessidade, aos órgãos e núcleos de apoio;
- pronunciar-se sobre o aproveitamento de estudos, ouvindo quando necessário os professores do curso;
- propor, mediante justificativa, a contratação e dispensa de docentes, no âmbito do curso;
- cumprir e fazer cumprir decisões, resoluções, normas e procedimentos definidos pelos órgãos e instâncias superiores;
- convocar e presidir as reuniões do NDE e do colegiado do curso;
- estabelecer as condições necessárias para orientação do corpo discente e corpo docente, exercendo o controle disciplinar no âmbito do curso;
- encaminhar à Diretoria Acadêmica proposta de alteração curricular e pedagógica, consultando o NDE, no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem;
- solicitar ao NDE, o desenvolvimento de atualização de conteúdos e de metodologias inovadoras relacionadas aos programas de ensino e planejamento das atividades articuladas ao ensino;
- acompanhar os procedimentos de matrícula e rematrícula no âmbito do curso, em articulação com a Secretaria Acadêmica e a Diretoria Administrativo-Financeira;
- representar, quando necessário, o Colegiado do Curso;
- tomar decisões *ad referendum* do Colegiado do Curso;
- acompanhar os indicadores qualitativos e quantitativos do curso sob sua responsabilidade;
- apreciar e decidir sobre os requerimentos de regime especial previstos no Regimento Geral;
- cumprir rigorosamente as decisões e orientações da Diretoria Geral e zelar pelo cumprimento deste Regimento;
- aplicar penalidades, na forma regimental.

2.2. Composição e Funcionamento Colegiado de Curso

A estrutura organizacional da Faculdade Católica de Fortaleza foi delineada com observância dos princípios da flexibilidade e dinâmica organizacional e gerencial, e tendo como eixo uma visão sistêmica da Instituição. O modelo, detalhadamente descrito no PDI, está construído segundo os cânones e premissas da educação superior, mantendo-se aberta às inovações advindas das mudanças que porventura venham atingi-la a médio e longo prazo.

O Colegiado do Curso, nos termos do Regimento da Faculdade Católica de Fortaleza, será constituído pelo Coordenador do Curso, seu Presidente, pelos membros do NDE, por quatro docentes eleitos pelos seus pares, por dois representantes do corpo discente, indicados pelo CA do respectivo curso e nomeados pela Diretoria Acadêmica, para mandato de um ano, não sendo permitida a recondução, e um representante dos tutores, eleito pelos seus pares.

As competências de cada instância estão descritas no Regimento da Instituição.

O colegiado de curso se reunirá ordinariamente duas vezes a cada período letivo e, extraordinariamente, quando convocado pela coordenação do curso, pela Diretoria Acadêmica ou por iniciativa própria, a requerimento de dois terços dos membros que o constituem.

Compete ao Colegiado de Curso:

- contribuir na definição dos objetivos e perfil de egresso do curso;
- sugerir alterações curriculares, submetendo-as à apreciação da Diretoria Acadêmica, para encaminhamento à Diretoria Geral e aprovação do CONSEPE;
- colaborar com propostas de inovações acadêmicas, com vista à melhoria do processo ensino-aprendizagem do curso;
- aprovar os programas de disciplinas, planos de aulas, planejamento das atividades articuladas ao ensino, bem como colaborar com a coordenação do curso, tendo em vista a operacionalização do projeto pedagógico, desenvolvimento dos componentes curriculares e integralização da carga horária do curso;
- contribuir para o desenvolvimento e regulamentação das atividades complementares, dos estágios curriculares e demais atividades articuladas ao ensino;
- apreciar as recomendações da coordenação do curso, docentes e discentes, sobre assuntos de interesse do curso;
- colaborar com os demais órgãos da Instituição na esfera de sua competência;
- acompanhar os indicadores de resultados obtidos pelo curso.

2.3. Núcleo Docente Estruturante - NDE

2.3.1. Composição

O quadro a seguir apresenta a relação de docentes que comporão o NDE do Curso de História, sendo constituído pelo Coordenador e mais 04 (quatro) professores do Curso. Essa organização visa assegurar que o grupo do NDE se dedique de forma plena ao Curso, particularmente às ações de acompanhamento, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, com o fito de tornar sempre atual e moderna a sua proposta pedagógica.

Docente	Graduado em	Titulação	Regime de Trabalho
TIAGO GEYRDENN DE OLIVEIRA GOMES	HISTÓRIA	MESTRE	INTEGRAL
FRANCISCO ANTÔNIO FRANCILEUDO	FILOSOFIA/TEOLOGIA	DOUTOR	INTEGRAL
DHENIS SILVA MACIEL	HISTÓRIA	DOUTOR	PARCIAL
RENATO MOREIRA DE ABRANTES	FILOSOFIA/DIREITO	DOUTOR	PARCIAL
KERCYA NARA F. DE CASTRO ABRANTES	LETRAS	MESTRE	PARCIAL

2.3.2. Atuação

A Faculdade Católica de Fortaleza, em atendimento aos dispositivos legais, comporá o Núcleo Docente Estruturante (NDE) para o Curso de História. Sua composição obedecerá aos enunciados do instrumento de avaliação de curso, em relação a sua formação na área do curso, titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu* e regime de trabalho em tempo integral e parcial.

Essa organização visa assegurar que o grupo do NDE se dedique de forma plena ao Curso, particularmente às ações de acompanhamento, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, como fito de tornar sempre atual e moderna a sua proposta pedagógica.

Outrossim, ao NDE – cuja função é zelar pela integração das diferentes atividades de ensino constantes no currículo – compete:

- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- acompanhar e atuar no processo de concepção consolidação e continuar atualização do PPC;
- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidade da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinados com as políticas públicas relativas às áreas de conhecimento dos Cursos;
- promover a integralização horizontal e vertical do Curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC;
- realizar estudos e elaborar relatórios de interesse do Curso e da Instituição.

3. *Corpo Docente*

O corpo docente do Curso de História previsto para os 04 (quatro) primeiros semestres será composto por mestres e doutores nas áreas específicas de cada disciplina por eles ministradas. Além de acadêmicos, os professores comprometidos com a proposta são profissionais com larga experiência na sua área de formação, garantindo, assim, uma postura didática abrangente e consistente, fundamental para o sucesso do Projeto Pedagógico do Curso.

(quadro na próxima página)

3.1. Relação nominal do corpo docente previsto para os 04 primeiros semestres

DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA			
	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO
DHENIS SILVA MACIEL	UFC – 2008 - HISTÓRIA		UFC – 2011 - HISTÓRIA	UFC – 2017 - HISTÓRIA
FRANCISCO ANTONIO FRANCILEUDO	ITEP - 1999 - FILOSOFIA / UVA - 2005 - CIÊNCIAS DA RELIGIÃO / ITEP - 2006 - TEOLOGIA	CHRISTUS - 2011 - NEUROPSICOLOGIA	UNIFOR - 2009 - PSICOLOGIA	UNIFOR - 2013 - PSICOLOGIA
FRANCISCO EDINO BEZERRA MAIA	UECE – 2012 – HISTÓRIA		UECE – 2016 – HISTÓRIA	
GLÁUBIA CRISTIANE ARRUDA SILVA	UECE – 2003 – HISTÓRIA		UFC – 2007 - HISTÓRIA	UFPE – 2012 - HISTÓRIA
HÁLVARO CARVALHO FREIRE	UFC - 2010 - FILOSOFIA		UFC - 2013 - FILOSOFIA	UFC - 2019 - FILOSOFIA
KERCYA NARA FELIPE DE CASTRO ABRANTES	UECE - 2008 - LICENCIATURA EM LETRAS	UECE - 2011 - LITERATURA E FORMAÇÃO DO LEITOR	UEPB - 2013 - LITERATURA E INTERCULTURALIDADE	
RENATO MOREIRA DE ABRANTES	FAFIC - 2007 - FILOSOFIA / FCRS - 2012 - DIREITO	UECE - 2012 - GESTÃO PÚBLICA / UNICATÓLICA – 2014 – DIREITO E PROCESSO CONSTITUCIONAIS / UCP - 2017 - DIREITO PROCESSUAL CANÔNICO	UECE - 2016 - EDUCAÇÃO E ENSINO	UNIFOR (EM ANDAMENTO) - DIREITO CONSTITUCIONAL (CONCLUSÃO EM 2021)
TIAGO GEYRDENN DE OLIVEIRA GOMES	ITEP – 2006 – FILOSOFIA/ ESTÁCIO DE SÁ – 2021 -HISTÓRIA	FCF – 2014 – ENSINO DE FILOSOFIA	PUC-SP – 2017 - TEOLOGIA	

3.2. Titulação e experiência do corpo docente e efetiva dedicação ao curso

O corpo docente do Curso de História previsto para os 04 (quatro) primeiros semestres será composto de 08 professores, sendo que a sua titulação está distribuída da seguinte forma: 05 mestres e 03 doutores, demonstrando bom nível de qualificação profissional na área do Curso.

3.3. Titulação

O corpo docente previsto para os 04 (quatro) primeiros semestres possui formação adequada para ministrar as disciplinas e conduzir a aprendizagem dos alunos, com dedicação excelente ao Curso, conforme indicadores a seguir.

TITULAÇÃO	Nº	%
Doutor	05	63%
Mestre	03	37%
Especialista	0	0%
Graduado	0	0%
TOTAL	08	100%

3.4. Regime de trabalho do Corpo Docente

Os docentes do Curso de História previsto para os 04 (quatro) primeiros semestres atuarão em regime de tempo integral, parcial e horista, reservando em cada categoria os percentuais exigidos para o desenvolvimento das atividades extraclasse.

O quadro apresentado na sequência expõe os percentuais do regime de trabalho do corpo docente do Curso. Dos 08 docentes do Curso, 03 atuarão em regime de tempo integral, 03 em regime parcial e 02 serão horistas.

REGIME DE TRABALHO	Nº	%
Tempo integral	03	37%
Tempo parcial	03	37%
Horista	02	26%
TOTAL	08	100%

3.5. Experiência (acadêmica e profissional)

A experiência acadêmica e profissional dos docentes do Curso de História previsto para os 04 (quatro) primeiros semestres é avaliada conjugando a atividade profissional do magistério e as atividades exercidas fora dele.

3.6. Admissão e incentivo ao Corpo Docente

Os docentes da Faculdade Católica de Fortaleza são admitidos mediante processo de seleção que se dá por meio de banca avaliadora formada por, pelo menos, um docente da área específica, pelo Coordenador do Curso interessado e por um membro, ou representante da Direção.

O currículo e a documentação do candidato são avaliados pela banca, diante da qual este deve apresentar um tema relacionado à disciplina que pretende lecionar. É escolhido o candidato que apresentar maior aderência, titulação e/ou didática, de acordo com o perfil docente descrito no PPC do Curso, no PDI e no Regimento da Faculdade.

A Faculdade Católica de Fortaleza reserva para seu corpo docente estratégias de contratação, capacitação e aperfeiçoamento, visando ao desenvolvimento profissional e à melhoria da qualidade de ensino. A admissão e a permanência no quadro de docentes têm por premissas atender aos requisitos de idoneidade profissional, capacidade didática e respeito à identidade institucional.

A capacitação é uma das prioridades institucionais, visto que o contexto socioeconômico da região carece de profissionais habilitados ao exercício do magistério superior. Desta forma, disponibiliza, além da infraestrutura e recursos tecnológicos, apoio pedagógico para desenvolvimento de suas funções.

A carreira docente implica em contínua atualização de conhecimentos e concepções pedagógicas, visto que o mundo e a ciência transformam-se diariamente. Neste sentido, o incentivo à participação em eventos científicos e tecnológicos, como congressos, seminários, semanas científicas, dentre outros, com o objetivo de apresentação de trabalhos nas áreas do conhecimento em que tenham graduação ou pós-graduação, é uma das premissas da Instituição, que destina aos seus docentes apoio financeiro (parcial ou integral) para custear passagens, inscrições, hospedagens e outras despesas convencionais.

Anualmente, os docentes são avaliados pelos alunos através de um formulário anônimo *online*. Os resultados são disponibilizados para os gestores interessados para implementação de ações de melhoramento e para os próprios docentes conhecerem seu perfil de acordo com o olhar discente.

4. Corpo de Tutores

O Curso de História terá como tutores previstos para os 04 primeiros semestres, que desempenharão suas funções como meio de facilitar o processo de ensino/aprendizagem, conforme tabela abaixo.

4.1. Relação nominal do corpo de tutores previsto para os 04 primeiros semestres

DHENIS MACIEL	SILVA	UFC – 2008 - HISTÓRIA		UFC – 2011 - HISTÓRIA	UFC – 2017 - HISTÓRIA
TIAGO GEYRDENN DE GOMES	OLIVEIRA	ITEP – 2006 - FILOSOFIA/ ESTÁCIO DE SÁ – 2021 -HISTÓRIA	FCF – 2014 - ENSINO DE FILOSOFIA	PUC-SP – 2017 - TEOLOGIA	

4.2. **Titulação e formação do corpo de tutores do curso**

Titulação Tutores	Nº	%
Doutor	1	50%
Mestre	1	50%
TOTAL	2	100%

4.3. **Experiência do corpo de tutores em educação a distância**

Experiência Em Educação à Distância (faixas)	Nº	%
Sem experiência	0	0
Até um (1) ano	2	100%
Dois(2) anos	0	0
Dois(3) anos	0	0
Quatro (4) anos	0	0
Cinco (5) anos	0	0
De seis (6) a dez (10) anos	0	0
Acima de 10 anos	0	0
TOTAL	2	100%

4.4. **Relação docentes/tutores e discentes**

O Curso de História possui um quadro docente e tutorial qualificado para auxiliar a relação de ensino/aprendizagem com o Corpo Discente. É prevista uma interação por meio do diálogo e pelas várias ferramentas e atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem como formas de acompanhamento ao discente.

A relação Docente/Tutor e Discente é primordial para o desenvolvimento de todas as esferas que envolvem o ensino superior, da iniciação científica, passando pela extensão, até as práticas pedagógicas.

5. Corpo Técnico-Administrativo

5.1. Formação e experiência profissional do corpo técnico e administrativo

A Faculdade Católica de Fortaleza mantém estruturado o corpo técnico-administrativo de acordo com o Regimento, constituído por todos os funcionários não docentes, tendo a seu cargo os serviços necessários ao bom funcionamento da Instituição. A Faculdade zela pela manutenção de padrões de recrutamento e condições de trabalho condizente com sua natureza de Instituição educacional, bem como por oferecer oportunidade de emprego.

O corpo técnico-administrativo desfruta de um bom ambiente de trabalho. As salas são climatizadas. Os equipamentos de apoio ao trabalho são adequados para as demandas das atividades. O nível de informatização dos processos é considerável.

Os cargos mais elevados que exigem maior conhecimento são ocupados por profissionais com comprovada experiência anterior à contratação ou foram formadas no interior da Instituição por meio da participação em capacitações e/ou treinamento específico.

A Instituição conta com uma área onde estão integrados os setores de atendimento ao aluno, desde a matrícula, até o setor financeiro e o controle acadêmico. No processo seletivo para admissão de novos funcionários, procura-se atender ao quesito experiência profissional.

5.2. Remuneração e Incentivos ao Pessoal Técnico-administrativo

A remuneração do Corpo Técnico-Administrativo da Faculdade Católica de Fortaleza é compatível com o mercado local. O processo seleção de admissão é conduzido pela Diretoria Administrativo-Financeira, observados os critérios de necessidade institucional e qualificação profissional do candidato.

Aos integrantes do Corpo Técnico-Administrativo estimula-se a participação em cursos de formação inicial, graduação, pós-graduação *lato sensu*, de extensão, de treinamento e atualização profissional, em consonância com os interesses da Instituição.

A Instituição oferece os seguintes incentivos ao pessoal técnico-administrativo:

- auxílio financeiro para custear participação em seminários, simpósios e eventos similares, em sua área de atuação;
- oferta de cursos de treinamento e atualização profissional com percentual de gratuidade.

A Diretoria Administrativo-Financeira promove periodicamente treinamentos, conforme a área de atuação, principalmente para os setores de atendimento ao aluno e para as funções que exigem maior capacitação técnica.

V. INFRAESTRUTURA

1. Espaço Físico Geral

A Faculdade Católica de Fortaleza conta com uma infraestrutura funcional, confortável e adequada aos vários Cursos que oferece. As salas de aula são bem ventiladas e os setores de atendimento ao aluno são integrados e instalados de modo a facilitar o acesso.

Os docentes têm à sua disposição equipamentos para apresentação multimídia com pessoal técnico de apoio, incluindo equipamento de som, além de retroprojetores. Dispõe também de jardins urbanizados e de uma ampla área coberta para convivência do corpo social da Instituição, com cantina e capela.

À disposição da comunidade acadêmica está a estrutura abaixo indicada:

IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL (M2)
Auditório Central	1	241,00
Banheiro Alunos - Feminino	11	58,14
Banheiro Alunos - Masculino	9	41,31
Banheiro Biblioteca - Feminino	2	32,40
Banheiro Biblioteca - Masculino	2	34,80
Banheiro da Diretoria - Feminino	1	2,07
Banheiro da Diretoria - Masculino	1	2,21
Banheiro dos Professores	1	6,21
Banheiro Especial	1	6,20
Banheiro Feminino - Familiar com Fraldário	1	4,41
Banheiro Piso Superior I	1	2,20
Banheiro Piso Superior II	1	2,20
Banheiro Serviço Técnico	1	1,35
Banheiro Setor Administrativo - Feminino	1	13,50
Banheiro Setor Administrativo - Masculino	1	13,42
Biblioteca - Sala de Acervo Particular	1	37,20
Biblioteca - Sala de Acervos Doados	1	79,65
Biblioteca - Sala de Leitura	1	116,84
Biblioteca - Sala de Obras Raras	1	35,40
Biblioteca - Sala do Acervo Geral	1	264,60
Biblioteca Térreo	1	138,92
Biblioteca - Sala de Informática	1	37,17
Estacionamento Dianteiro I	1	535,21
Estacionamento Dianteiro II	1	130,00
Estacionamento Traseiro	1	1716,00
Gabinete da Direção Administrativo-Financeira	1	12,65
Gabinete da Diretoria Acadêmica	1	9,38
Gabinete da Diretoria Geral	1	22,28

IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL (M2)
Galpão	1	162,40
Jardim Central	1	1377,19
Jardim do Autidório	1	375,00
Labótorio de Informática I	1	33,90
Labótorio de Informática II	1	33,90
Mini Auditório	1	109,20
Oficina	1	87,53
Ouvidoria	1	5,00
Pátio Central	1	325,00
Recepção	1	11,26
Recepção (acesso pela Av. Monsenhor Tabosa)	1	31,64
Recepção da Diretoria	1	33,79
Refeitório e cozinha	1	212,08
Reserva Técnica (Periódicos)	1	17,70
Sala (depósito de material de limpeza)	1	3,76
Sala Atendimento ao Aluno (professores TIs)	6	36,00
Sala da Coordenação da Pós-Graduação	1	9,49
Sala da CPA	1	9,99
Sala da Secretária Acadêmica	1	10,88
Sala da Tesouraria	1	12,42
Sala da TI	1	18,43
Sala das Coordenações de Cursos	1	48,00
Sala de Atendimento da Pós-Graduação	1	29,28
Sala de Aula 01	1	70,00
Sala de Aula 02	1	66,00
Sala de Aula 03	1	66,00
Sala de Aula 04	1	66,00
Sala de Aula 05	1	66,00
Sala de Aula 06	1	77,49
Sala de Aula 07	1	41,10
Sala de Aula 08	1	76,26
Sala de Aula 09	1	83,64
Sala de Aula 10	1	80,19
Sala de Aula 11	1	82,62
Sala de Aula 12	1	76,26
Sala de Aula 13	1	107,42
Sala de Aula 14	1	62,08
Sala de Marketing	1	12,42
Sala de Reunião	1	11,44
Sala de Xerox	1	28,20

IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL (M2)
Sala do Almoxarifado	1	5,04
Sala do Arquivo	1	55,04
Sala do NAE (Núcleo de Atendimento Estudantil)	1	20,42
Sala do NAP	1	5,74
Sala do NEAD - Estúdio	1	32,00
Sala do NEAD - Workstation	1	32,00
Sala do Servidor	1	8,72
Sala dos Coordenadores	2	10,42
Sala dos Professores	1	25,52
Sala Multimídia I	1	43,12
Sala Multimídia II	1	43,56
Sala Serviço Técnico	1	17,10

Destaque-se que a Instituição conta com o espaço do Núcleo de Educação à Distância (NEAD), uma sala ampla que possui subdivisões para a equipe multidisciplinar, tendo ao lado o estúdio de gravação de aulas.

2. Infraestrutura de segurança

Na Faculdade Católica de Fortaleza existem diretrizes de segurança, conservação e manutenção dos espaços físicos. Existe uma ação de planejamento do Corpo de Bombeiros do Estado do Ceará quanto à segurança contra incêndio e a Instituição dispõe de equipamentos específicos para o controle de incêndios. Para o acesso ao *campus*, todos os alunos e visitantes têm a obrigação do uso de um cartão de identificação.

3. Manutenção e conservação e expansão dos equipamentos

A Direção Geral da Faculdade tem o planejamento das demandas por equipamentos de informática e demais instrumentos de apoio. De acordo com as reivindicações das respectivas áreas, a administração superior avalia as reais necessidades e providencia as aquisições.

Os equipamentos recebem, em primeira ordem, reparos e manutenção no âmbito da Faculdade. Entretanto, quando os problemas são mais complexos, recorre-se a especialistas. Quanto à conservação, esta é feita cuidadosamente por pessoal da Instituição.

A Faculdade mantém em bom estado de uso os equipamentos necessários à prática acadêmica, e tem como política expandir o número de equipamentos existentes, consoante com a demanda dos Cursos e a expansão de vagas.

4. Condições de acesso para portadores de necessidades especiais

Como agente de transformação social, a Faculdade Católica de Fortaleza mantém o acesso e a inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais. Neste sentido, não obstante estar situada em imóvel tombado, suas instalações físicas observam as normas de atendimento aos portadores de necessidades especiais e atendimento à legislação vigente, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Atualmente, toma como referência a Norma Brasileira ABNT NBR 9050:2020, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas com Deficiências a Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos, bem como a Portaria MEC nº 3.284/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiência, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

Entre as medidas adotadas, destacam-se as vagas disponíveis no estacionamento, rampas de acesso, plataforma/elevador, corrimão, lavabos, bebedouros e banheiros adaptados e com barras de apoio, móveis que possam ser usados por deficientes físicos na praça de alimentação e outros espaços adequados em cumprimento à legislação. Além disso, dispõe de comunicação e sinalização informativa, indicativa e direcional da localização do acesso adequado às pessoas com deficiências.

De igual modo, a Faculdade Católica de Fortaleza assegura o atendimento e tratamento adequados aos alunos portadores de deficiência auditiva, nos termos do Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, para os quais são oferecidos serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) é o órgão responsável para identificar as necessidades dos alunos e apontar as providências cabíveis para cada caso como, por exemplo, carteiras especiais e intérprete.

5. Espaços físicos destinados ao apoio presencial do Curso

Para o desenvolvimento do Curso de História, ofertado na modalidade a distância, a Faculdade Católica de Fortaleza dispõe de ambientes físicos adequados para ao apoio presencial, abaixo elencadas.

5.1. Sala de professores e sala de reuniões

Os docentes do Curso disporão de ambiente específico para a realização de reuniões, em ambientes climatizados com equipamentos e mobiliários adequados à proposta do Curso.

A sala de professores da Faculdade Católica de Fortaleza é climatizada, existem mesas e balcões com cadeiras, fácil acesso para tomadas de energia elétrica, computadores com acesso a internet e rede *wireless*, visto que muitos professores preferem utilizar seu próprio

computador. Os professores têm a sua disposição armários individuais com chave, revistas e jornais para a leitura e sofás. São oferecidos aos docentes neste ambiente café, chá e água mineral.

Existe também a disposição uma secretária disponível em tempo integral para auxiliar os professores no desempenho de suas tarefas e também como canal de comunicação entre a direção, coordenação e os docentes. O acesso é restrito aos professores.

Salas de reuniões estão disponíveis para a realização de reuniões do NDE e do colegiado de curso.

5.2. Gabinetes de trabalho para docentes/tutores

A Faculdade Católica de Fortaleza dispõe ao corpo docente de maneira geral instalações propícias ao desenvolvimento das atividades docentes relacionadas ao atendimento dos discentes, elaboração de plano de aulas e realização de reuniões de pequenos grupos.

Além do gabinete de trabalho do Coordenador do Curso equipado com computador conectado à internet, mesa para pequenas reuniões, armários e secretária, os docentes do NDE terão uma sala reservada, climatizada, com mesa de reuniões e computador conectado à internet, para realizar seus trabalhos de planejamento e gestão do curso.

Os docentes em tempo integral e parcial, que são integrantes do NDE, terão seus gabinetes em um espaço confortável, climatizado, equipado com mesa de trabalho pessoal com computador conectado à internet, armário para guardar seus materiais, espaço reservado para atendimento aos discentes, munido de mesas, cadeiras e computadores. Os demais docentes utilizam a Sala dos Professores para a realização do seu trabalho pessoal e dispõem de computadores conectados à internet e *wireless* para utilização de seus laptops.

5.3. Espaço de trabalho para Coordenação do Curso e serviços acadêmicos

A Instituição dispõe de espaço físico para o Coordenador do Curso desenvolver suas atividades, com apoio de secretária, de forma harmônica e integrada. A sala é climatizada e dispõe de ramal telefônico, acesso à banda larga e impressora. Possibilita os atendimentos dos discentes com privacidade.

5.4. Salas de aula

O Curso de História da Faculdade Católica de Fortaleza será ofertado na modalidade a distância, razão pela qual está dispensado do uso de salas de aula.

No entanto, registre-se que na Instituição todas as salas de aula atendem aos padrões exigidos quanto a dimensões, luminosidade, acústica e ventilação. O mobiliário atende às necessidades de acomodação dos discentes e docentes.

As salas de aula são bem ventiladas, com o silêncio necessário ao bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem (a ventilação natural é utilizada fartamente, haja vista a localização da IES, quase à beira-mar), possuem quadro branco, janelas nas paredes, iluminação artificial com controle individual, cadeiras em número suficiente para a turma, mesa com cadeira para os professores, tomadas elétricas e estrutura audiovisual disponibilizada por equipe treinada, de acordo com a reserva prévia feita pelo docente.

Além das salas de aula já existentes e em uso, a Instituição dispõe de amplos destinados à expansão destes ambientes acadêmicos.

5.5. Biblioteca

5.5.1. Apresentação

O Curso de História da Faculdade Católica de Fortaleza optou e utilizará a Biblioteca Virtual da Pearson, haja vista que apresenta muitas funcionalidades, tais como cartões de estudo, metas de leitura, leitura *off-line*, impressão de páginas, resenhas, possibilidade de compartilhar citações e trechos interessantes nas redes sociais, *text to speech* (uma ferramenta de acessibilidade integrada), além de ferramentas de marcação de texto, páginas de anotações e listas de leitura.

A Biblioteca Virtual, BV, cuja acessibilidade é garantida pela empresa 24 horas por dia e 7 dias por semana, estará disponível tanto na versão *web* como em aplicativo para Android e IOS.

5.5.2. Serviços

O discente de Curso de História terá acesso a vários serviços oferecidos pela BV da Pearson. Ao fazer o login (matrícula) e uma senha criada pelo mesmo na [Biblioteca Virtual \(bvvirtual.com.br\)](https://bvvirtual.com.br), ele terá as seguintes opções no menu *Meu Acervo*, que será seu espaço de leitura, com todos os seguintes itens salvos e livros que começou a ler ou os já finalizados:

- Cartões de Estudo: cartões que podem ser criados pelos próprios discentes nos seus livros disponíveis.
- Destaques, Notas e Citações compartilhadas: o discente poderá conferir as marcações que efetuou nos livros lidos.

- *Expert Reader*: o discente encontrará uma série de artigos e sugestões que podem ser filtradas por temática selecionando as *tags* da plataforma.
- Metas de Leitura: o discente poderá traçar metas dentro da própria plataforma virtual, motivando-o a ser responsável consigo mesmo.

A BV da Pearson possui ainda:

- Portal com possibilidade de integração SSO via RestAPI;
- Banco de dados com informações do usuário (login único);
- Criação de rotina para geração de MD5 Hash;
- Área restrita para acesso dos alunos.

5.5.3. Política de aquisição de acessos, expansão e atualização

A política de aquisição, expansão e atualização da Biblioteca orienta-se pelas diretrizes do PDI/PPI, pelas normas regimentais da Instituição e pelos indicadores de qualidade avaliados pelo Ministério da Educação, e visa favorecer o crescimento racional e equilibrado do acervo, identificando os campos de interesse da comunidade acadêmica, subsidiando o desenvolvimento das atividades de ensino e iniciação científica/pesquisa dos cursos e programas de pós-graduação.

A aquisição de acessos aos livros virtuais da BV da Pearson se dará mediante a indicação de referências por parte do NDE e constantes do Projeto Pedagógico do Curso e programas de pós-graduação. A aquisição será realizada regularmente, para atender às demandas da comunidade usuária.

A aquisição de acessos de novos materiais bibliográficos, além dos definidos nos projetos pedagógicos, sendo estabelecidas as seguintes regras gerais:

- pertinência da obra à proposta curricular do Curso;
- motivo da solicitação (pesquisa, desenvolvimento de TCC ou monografia);
- verificação da existência da obra no acervo, evitando a duplicidade.

Por fim, consigne-se que as referências bibliográficas constantes das unidades curriculares estão referendadas por Relatórios de Adequação, assinados pelos NDE's, comprovando a compatibilidade entre o título e a disciplina, bem como o número de acessos contratados.

5.5.4. Acervo Específico para o Curso

5.5.4.1. Bibliografia básica

A bibliografia básica do Curso de História contempla os conteúdos de cada disciplina e consta de 3 títulos por disciplina. Todos os títulos que compõem a lista de bibliografia básica para os 02 primeiros anos (04 primeiros semestres) do Curso constam no acervo da Biblioteca Virtual (Pearson), em quantidade acessos que atendem de forma excelente às necessidades das turmas, tendo sido referendados pelo Núcleo Docente Estruturante, em Relatório de Adequação.

5.5.4.2. Bibliografia complementar

A bibliografia complementar indicada para as disciplinas do Curso de História consta de 5 títulos por disciplina. Do mesmo modo que na básica, todos os títulos que compõem a lista de bibliografia complementar para os 02 primeiros anos (04 primeiros semestres) do Curso constam no acervo da Biblioteca Virtual (Pearson), em quantidade acessos que atendem de forma excelente às necessidades das turmas, tendo sido referendados pelo Núcleo Docente Estruturante, em Relatório de Adequação.

5.5.5. Periódicos

A Faculdade Católica de Fortaleza disponibiliza em seu site títulos de periódicos científicos específicos para o Curso de História e as áreas afins, todos virtuais. Os títulos estão descritos no quadro a seguir:

- ANTÍTESES (UEL) (<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses>);
- CADERNO CRH (UFBA) (<https://periodicos.ufba.br/index.php/crh>);
- CADERNOS DE HISTÓRIA (PUC-MINAS) (<http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoshistoria/index>);
- ESTUDOS HISTÓRICOS (<https://portal.issn.org/resource/ISSN/2178-1494>);
- DIÁLOGOS (UEM) (<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/index>);
- HORIZONTE: REVISTA DE ESTUDOS DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO (ONLINE) (<https://www.periodicosdeminas.ufmg.br/periodicos/horizonte-revista-de-estudos-de-teologia-e-ciencias-da-religiao/>);
- EM TESE (UFMG) (<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/emtese>);
- FAROL (UFES) (<https://periodicos.ufes.br/farol>);
- GRAPHOS (UFPB) (<https://periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/about/contact>);
- CRÍTICA HISTÓRICA (UFAL) (<https://www.seer.ufal.br/index.php/criticahistorica>);

- INTER-LEGERE (UFRN) (<https://periodicos.ufrn.br/interlegere>).

5.5.6. Base de dados

A Biblioteca disponibiliza os links de acesso online (gratuitos e pagos) aos discentes e docentes nos seus computadores e no portal da Instituição, a diversas entidades científicas, a saber:

- BANCO DE TESES DA CAPES. Área: Diversas. Conteúdo: Teses e dissertações. Acesso: Público e Gratuito.
- BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES: Área: Diversas. Conteúdo: Teses e dissertações. Acesso: Público e Gratuito.
- LA REFERENCIA – Rede de Repositórios de Publicações Científicas da América Latina. Área: diversas. Conteúdo: Periódicos Científicos. Acesso: Público e Gratuito.
- SCIELO: Scientific Electronic Online. Área: Diversas. Conteúdo: Periódicos Científicos. Acesso: Público e Gratuito.
- SIDRA – Sistema IBGE de Recuperação Automática. Área: Banco de Tabelas Estatísticas. Acesso: Público e Gratuito.
- PROQUEST: Área: diversas. Conteúdo: Periódicos Científicos. Acesso: Público e Gratuito.

5.6. Laboratórios de Informática

A supervisão dos Laboratórios de informática da Faculdade Católica de Fortaleza está sob a responsabilidade de profissionais capacitados para o controle dos mesmos. Os serviços do laboratório são realizados por técnicos, sob a orientação dos supervisores, incluindo a conservação, limpeza e organização dos equipamentos.

O acesso é livre aos professores, funcionários e alunos da Faculdade, também os do Curso de História, para fins de apoio presencial, dentro do horário de funcionamento, para a realização das aulas das disciplinas constantes na matriz curricular. Os serviços e recursos impõem responsabilidades e obrigações a seus usuários, com o objetivo de criar uma ética de utilização e compartilhamento destes, preservar a propriedade e os direitos sobre dados, mantendo a integridade e a segurança das instalações e evitar intimidações, embaraços e aborrecimentos desnecessários.

Existem no campus da Faculdade Católica de Fortaleza dois laboratórios de informática, totalizando 34 terminais, além de *wireless* em quase todo o campus. Todos os terminais possuem variados softwares devidamente legalizados, compreendendo editores de texto, planilhas de cálculo e acesso à internet. A velocidade de acesso à internet no campus é de 600mb. As máquinas estão distribuídas em bancadas, observadas as questões ergonômicas.

Os laboratórios possuem acesso à internet cabeada para todas as máquinas, vindo de um rack de telecomunicação que está situado na própria sala. Através de uma rede estruturada, o sinal de internet é distribuído aos pontos de rede contidos na parede. O acesso dos alunos a equipamentos de informática é objeto de avaliação periódica, realizada pela CPA, tendo em vista a sua adequação, qualidade e pertinência.

VI. Referências

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050:2020**, que trata da Acessibilidade de Pessoas com Deficiências a Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos. 2020

ABRANTES, Renato Moreira de. **A Cruz e o Diploma: a Igreja Católica e a Educação em Quixadá nos séculos XX e XXI**. Curitiba: Editora CRV, 2017.

ARQUIDIOCESE DE FORTALEZA. **Site institucional**. Informações. Disponível em: <http://www.arquidiocesedefortaleza.org.br>.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, 2019. Disponível em <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/fortaleza_ce>. Acesso em 10 jul. 2019.

BRASIL. **Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em 23 jul. 2019.

BRASIL. **Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em 01 jun. 2019.

BRASIL. **Lei n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18, da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 04 jun. 2019.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 22 jul. 2019.

BRASIL. **Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em 06 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES. **Parecer n. 261/2006**. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_parecer261.pdf. Acesso em 02 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES. **Resolução n. 3, de 2 de julho de 2007**. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras

providências. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf. Acesso em 22 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES. **Resolução n. 13, de 13 de março de 2002**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de História. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES132002.pdf>. Acesso em 25 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES. **Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em 02 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CP. **Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em 02 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CP. **Resolução n. 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em 28 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CONAES. **Resolução n. 1, de 17 de junho de 2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em 24 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 3.284, de 7 de novembro de 2003**. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, par instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria3284.pdf>. Acesso em 24 mar. 2019.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO. **Relatório de Autoavaliação Institucional 2019**. FCF: Fortaleza, 2019.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO. **Relatório de Autoavaliação Institucional 2020**. FCF: Fortaleza, 2020.

FACULDADE CATÓLICA DE FORTALEZA. **Plano de Desenvolvimento Institucional. Projeto Pedagógico-Político Institucional. 2019-2023**. FCF: Fortaleza, 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. **Censo 2010**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em 10 jul. 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019. **Estatísticas**. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html?t=destaques&c=23>. Acesso em 10 jul. 2019.

IPECE – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará, 2019. **Perfil Municipal**. Disponível em <https://www.ipece.ce.gov.br/perfil-municipal-2017/>. Acesso em 10 jul. 2019.

MEC – Ministério da Educação. **Sistema e-MEC**, 2019. Disponível em <http://emec.mec.gov.br/emec/nova#>. Acesso em 11 jul. 2019.

REIS, Edilberto Cavalcante. **Discurso**. 2010. Disponível em <http://www.catolicadefortaleza.edu.br/wp-content/uploads/2013/12/Hist%C3%B3rico.pdf>. Acesso em 26 jun. 2019.

SOUZA, Simone. **História do Ceará**. 2. ed. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1994.